

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Em que consiste a proposta de revisão da Lei Orgânica do Ultramar enviada à Assembleia Nacional

Conforme foi tornado público, o Governo enviou já à Assembleia Nacional a proposta de lei de revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português, elaborada de acordo com as bases aprovadas pelo Conselho Ultramarino na sua última reunião. Como se sabe, esse alto organismo consultivo concordou com a con-

veniência e oportunidade de rever a lei que serve de base à administração das nossas províncias ultramarinas, acentuando que essa revisão não devia ser encaminhada no sentido do sistema que alguns designam por «integração administrativa», que considerou contrário às realidades, visto que esse siste-

ma se afasta dos desejos das populações e compromete irremediavelmente a eficiência da administração.

«Desde que a unidade política da Nação Portuguesa seja respeitada, como unanimemente foi manifestado — lê-se no parecer emitido por aquele organismo — o Conselho só vê para a descentralização administrativa das Províncias uma condição e dois limites. A condição é que fique bem esclarecido aquilo em que essa descentralização ou autonomia consiste, para que não seja possível nem disfarçar nela uma quebra de unidade política nem negar que ela seja uma verdadeira descentralização. Os limites são: 1.º — os grandes laços entre todas as parcelas nacionais, sem os quais poderia, talvez, ainda, haver

(Continua na 10.ª página)



A actriz americana Carroll Baker parece ter ficado contente com a reprodução do seu belo corpo. Da matéria plástica nasceu uma estátua feita pelo escultor Bad Freeborn, que teve por modelo apenas uma fotografia da «estrela» americana. Esta deslocou-se a Londres para ver a «obra», perfeita, sugestiva e inquietante.

Cancelada a visita de Gilpatric a Espanha

MADRID, 9 — Foi cancelada a visita do subsecretário norte-americano da Defesa, Roswell Gilpatric, marcada para o dia 15, com o objectivo de se encetarem negociações preliminares sobre a revisão dos acordos relativos à utilização das bases norte-americanas em território espanhol — revelam altas individualidades espanholas e norte-americanas. A validade dos acordos expira a 26 de Setembro. — (A. N. I.).

ANUNCIAM-SE CONTACTOS MILITARES HISPANO-ITALIANOS

ROMA, 9. — O general Giuseppe Aloia, chefe do Estado-Maior italiano, visitará a Espanha no Verão, segundo declarou um informador do Ministério da Defesa italiano.

O informador acrescentou que se tratará de uma das habituais visitas entre dirigentes das Forças Armadas dos dois países.

O informador não revelou o objectivo da visita do general Aloia, mas observadores estrangeiros

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

CICLO VICIOSO

O peixe, e nomeadamente o bacalhau, constitui uma das bases de alimentação do povo português. Há tempos, faltou o bacalhau. Ainda havia, felizmente, batatas e azeite. O mercado foi depois abastecido de bacalhau, mas desapareceu a batata. Timidamente, e ainda em quantidades que não chegam para o abastecimento público, o precioso tubereulo fez já sua aparição. Mas começa a faltar o azeite. De sorte que o consumidor vê-se e deseja-se para conciliar as suas predilecções e as suas necessidades alimentares com as dificuldades do abastecimento, que se vão acentuando, sem que as providências tomadas produzam os efeitos desejados. Por outro lado, a vida encarece e os proventos são os mesmos. Entramos, deste modo, num ciclo vicioso. Ora, os orçamentos das donas de casa não são elásticos. Começam as dores de cabeça, para as quais não há aspirina que chegue, e cresce a pirâmide das cautelas de pe-

nhor. Que providências se tomam para pôr termo ao agravamento constante do custo de vida? O público não as conhece nem as sente. Por um lado permite-se o aumento, até certo ponto justificado, do preço de produtos cuja escassez era, em parte, motivada pelo aviltamento dos preços agrícolas. Mas por outro lado, não se reprimem abusos que diariamente se cometem com a distribuição de géneros, nem se cortam as gargas aduncas aos especuladores que continuam a zombar, impunemente, das autoridades e a tripudiar sobre a miséria alheia. Tal estado de coisas não pode prolongar-se. Há que dar uma satisfação, seja ela qual for, à opinião pública. Há, sobretudo, que tomar providências imediatas e energias para pôr termo a uma situação que se agrava dia a dia, sem que se vejam soluções práticas para a remediar. Há que restabelecer a confiança do público e prestigiar a Administração, de modo que não fiquem dúvidas acerca da autoridade e da eficácia com que se exerce, e não persista, no espírito de todos nós, a incerteza atribulada do dia de amanhã.

O comandante militar de Constantine não obedece a Argel

ARGEL, 9 — O major Si Larbi que, a noite passada, foi demitido de comandante da região de Constantine pelo chefe do Governo, Ben Bella, continua hoje no seu cargo e declarou que as notícias sobre a sua substituição eram incorrectas.

O major Larbi confirmou que colocou de prevenção as tropas sob o seu comando, a noite passada, pois ouvira dizer que o secretário-geral do director da F. L. N., Mohammed Khidder, visitava hoje Constantine.

Entretanto, o ministro da Defesa, coronel Houari Boumediene, está a caminho daquela cidade para pôr em prática a ordem do chefe do Governo.

Círculos argelinos informados consideram os acontecimentos em Constantine como o último acto da crise que se seguiu à independência e em que a autoridade política e os guerrilheiros disputaram o Poder no país. — (R.).

O voo de Cooper

HOUSTON (Estados Unidos), 9. — O astronauta Gordon Cooper anunciou ontem que, a fim de experimentar o seu fato espacial, depressurizará gradualmente a cabina e viajará no vácuo durante parte do seu voo de 22 órbitas, marcada para a Primavera. — (A. N. I.).

Karim Kassem (que sobrevivera ao bombardeamento) foi preso julgado sumariamente e fuzilado

TEHERÃO, 9 — Karim Kassem, a Rádio de Bagdad, esclarecendo que Kassem, que havia sobrevivido ao bombardeamento

do Ministério da Defesa, foi julgado sumariamente por um tribunal militar e condenado à morte. As execuções foram levadas a cabo pelas 13 horas e 30 minutos locais (10 e 30 T. M. G.). — (A. N. I.).

MAHDADI FOI TAMBÉM EXECUTADO

LONDRES, 9 — Com Karim Kassem, foi fuzilado o coronel Mahdawi, cunhado do primeiro-ministro derrubado e presidente do tribunal militar que julgou os opositores de Kassem depois da revolta de 1958.

Ao mesmo tempo, foram executados o coronel Taha Sheik Ahmed considerado «o mais comunista do grupo dos oficiais que colaboravam directamente com o general Kassem» (a Rádio de Bagdad qualificou-o de «principal agente do comunismo no Iraque») e o major Kanaan Khalil Ahmed.

(Continua na 16.ª página)

Cerca de 1500 mercenários enviados por Ben Bella encontram-se no Congo

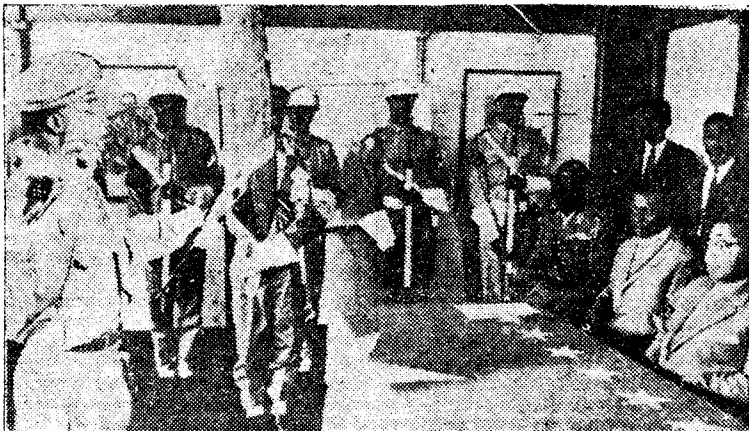
— diz-se numa carta publicada pelo «Daily Telegraph», calculando-se em 25 mil os efectivos armados da U. P. A. e do M. P. L. A., naquele território

LONDRES, 9 — As Nações Unidas não podem sair do Congo e deixar ali cerca de 25 mil homens armados, uns sob os ordens de Holden Roberto, chefe da U. P. A., outros, sob os ordens de Mário de Andrade, do M. P. L. A. — escreve no «Daily Telegraph», em carta ao director, o tenente-coronel anglo-irlandês, Ronald Waring, que acentua:

«Esses homens, com as suas armas estrangeiras e os seus mercenários, só podem dar origem a nova tragédia na África e, possivelmente, obrigar até a nova intervenção das Nações Unidas.

«O facto desta força, assaz considerável, ter sido armada e treinada sob o nariz da força das Nações Unidas no Congo já é, por si só, matéria para séria inquietação, mas seria caso infinitamente mais sério se as Nações Unidas retiras-

(Continua na 14.ª página)



O general Moke (de pé, à esquerda), ex-comandante-chefe das Forças Armadas katanguesas, prestando juramento de fidelidade perante o presidente da República do Congo, Entretanto, Tschombé chegou a Paris. (Ver notícia na pág. 16)

HOJE 32
PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SERVIÇOS DE URGÊNCIA

O problema da entrada dos doentes de urgência nos hospitais tem sido várias vezes assunto ventilado em todos os tons, com justificado azedume aqui e além. É que entrar uma pessoa em perigo de vida e estar sujeita a demoras que podem ser fatais, é incompreensível em estabelecimentos hospitalares bem organizados. Assim o compreendeu agora o sr. ministro da Saúde ao determinar em ordem de serviço o seguinte: «Sempre que qualquer pessoa recorra aos serviços hospitalares oficiais, dependentes do Ministério da Saúde e Assistência, em circunstâncias que reclamem socorros urgentes, porque a demora no tratamento possa pôr em risco a sua vida ou a conservação de qualquer órgão, ou agrave sensivelmente o seu estado de saúde, serão esses socorros prestados imediatamente, sem dependência de quaisquer formalidades prévias destinadas a assegurar a responsabilidade pelo pagamento dos respectivos serviços. Pelo rigoroso cumprimento destas determinações serão sempre responsabilizados os directores dos serviços, sem prejuízo das responsabilidades que caibam a outros funcionários».

Esta decisão não necessita comentários e dispensa quaisquer aplausos, uma vez que a vida ou a integridade das pessoas, sejam elas quem forem, devem primar sobre quaisquer identidades e possibilidades de pagamento das despesas que os tratamentos e socorros impliquem.

ÁRVORES DO ALGARVE

O Algarve é um dos nossos cartazes de turismo e tudo o que concorra para o valorizar é de interesse nacional. Reuniu-se ontem o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve para tratar de uma comunicação enviada à direcção pelo sr. Hermenegildo Neves Franco. No fim da reunião ficou decidido enviar um pedido ao director-geral dos Serviços

Florestais no sentido de ser criada no Algarve uma zona florestal. Há ali uma área de mais de 217 mil hectares que aguarda arborização, o que é superior a algumas das circunscrições criadas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. dr. Rafael Duarte, general Afonso Botelho, chanceler das ordens militares de Cristo e de Sant'Iago da Espada; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; e José Dias Sanches. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos a sr.ª D. Violante Matos de Queirós e Melo e o sr. José Martins Queilhas Lima.

O FOGO DA LAREIRA

É um caso por sobre que passaram já muitos invernos, daqueles invernos asperos de Vilafranca, S. João da Pesqueira, com o vento a neve a tomarem o ambiente muito duro. A sr.ª Maria de Jesus Peneiras, de 79 anos, ficou a lareira e esperava o lume. Seu marido, o sr. Carlos da Costa estava já deitado. Fora da casa simples o vento fazia dançar a chuva que caía. Em dada altura, cheirou a carne queimada ao sr. Costa que se revolveu na cama e apurou mais o olfacto. Levantou-se e foi à cozinha deparando-se-lhe a sua mulher a arder. Atirou-lhe logo para cima com a água de uma vasilha e gritou por socorro que as forças lhe não permitiam mais. Vieram os vizinhos. Arrombaram a porta e a pobre senhora foi levada, em estado grave, ao Hospital de S. João da Pesqueira.

ESTRADA DA FALAGUEIRA

Vive muita gente humilde e pobre como os pobres nessa Estrada da Falagueira, á entrada da Amadora. Barracas de madeira onde cai a chuva como na rua; e, cá fora, a lama e a sujidade. Lá vivem, na Quinta do Aires, barraca 60, a sr.ª Hortense da Conceição Chaves da Silva, de 28 anos e seu marido o sr. Rogério Pereira da Silva, com quatro filhos. Ora andava no ultimo período de gravidez e ontem de manhã, a sr.ª Hortense sentiu ter chegado a hora. Saiu para chamar o marido, mas não foi muito longe. Acorreu outra senhora que ali passava e foi ao posto clínico n.º 28 dos Serviços Médico-Sociais. Uma médica a acompanhou, tendo a parturiente sido para ali transportada. No posto lhe nasceu o quinto filho. A criança e a mãe voltaram para casa onde tudo falta, menos o carinho. Há agora cinco filhos e o chuva e o vento a entrarem por todos os lados. Nem um berço há para o recém-nascido.

Comerciantes processados por especulação na venda de gorduras e frutas

A fiscalização do I. G. A., que continua a acompanhar de perto a distribuição de bilhete pelos mercadores e mercenários, instaurou diversos processos contra comerciantes, por especulação nos preços de venda de gorduras e de frutas.

Por especulação na venda de gorduras, foram instaurados processos a 17 estabelecimentos de mercearia e a 3 confeitarias, bem como um ambulante, em Lisboa, Porto, Póvoa do Varzim, Espinho, Ponte de Barca, Monção, Valença, Setúbal, Almada, Alpiarça, Cova da Brã, Sintra, Lagos e Igreja Nova (Arraiolos). As especulações verificadas atingiram, em alguns casos: 2830 a 4800 no quilo de chouriço de carne; 2820 a 2880 no toucinho; 1860 a 2840 na banha; 3840 a 6560 no fiambre; 3500 na morcela; e 2860 no unto.

Por terem praticado preços especulativos na venda de fruta diversa, foram processadas as firmas Brito, Lda, com leitaria na Avenida Marques de Tomar, 11, e Pereira, Rodrigues & Duro, com charcutaria na Rua do Loreto, 63; e os retalhistas Patrocínio Pereira Fouseca, do mercado da Covilhã; Amélia dos Anjos, de Guimarães; Maria Conceição Ferreira, do mercado de Vila Nova de Famalicão; e Alda Conceição Fernandes, da Rua Mouzinho de Albuquerque, 4, na Damaia. No mercado da Covilhã foram inutilizados 36.500 quilogramas de peras impróprias para consumo, que ali estavam a ser vendidas por Francisca Rosa e Maria da Piedade, ambas agricultoras, e João Bernardino Zeferino, retalhista, todos daquela cidade.

Produtos em mau estado

Em Lisboa e arredores, bem como em diversas localidades da Província, foram processados 31 comerciantes por terem em existência nos estabelecimentos, ou vendido ao publico, diversos produtos que as análises revelaram estarem impróprios para consumo. Entre os de cabra, no mercado de Mirandela.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «O sr. Hobbes vai de férias» e «Eu não sou um espião» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Voltou a avó Isabel» e «Caminhos secretos» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 30: «O maior espectáculo do mundo» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Viver é o que importa» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17: «Branca de Neve» (6 anos); e às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O caso da camara ardente» (17 anos); Académico — A's 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PACO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).

O ABASTECIMENTO de peixe

Apesar do temporal que se tem feito sentir, os escalonamentos para a saída dos arrastões continuam a ser feitos regularmente, de maneira que não falte o peixe para abastecer o País.
Na pesca em Cabo Ruivo, estão quarenta arrastões: na costa, um; e outro em Cabo Jerby.
Ontem partiram o «Almada» e o «Alfacinha». Hoje saiu o «Praia de Buarcos» e amanhã larga o «Praia de Cascais».
Em lota foram esta manhã vendidas 165 toneladas de peixe.

EM 3 LINHAS

Em abêndico ao n.º 35 do «Diário da Governo», foram publicados os acordãos proferidos pela 3.ª secção (competência do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 2.º trimestre de 1962.

///

Foi aprovado, para ratificação, o protocolo relativo à importação de produtos agrícolas portugueses na Suíça, assinado em Berne, em 22 de Fevereiro de 1962.

///

No Batalhão de Sapadores Bombeiros está aberto concurso de admissão para sapadores bombeiros recrutados.

A CIDADE

Festas associativas

Esta noite, haverá bailes nas seguintes colectividades: Clube Estefânia, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A; Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, com o conjunto «Meia Noite»; Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto «Lisboa à Noite»; Sociedade Ordem e Progresso,

na Rua do Conde, 77-1, com o conjunto «Melodia Azul»; e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, com o conjunto «Sanremo».

Amanhã, de tarde, haverá festas: no Clube Ferroviário de Portugal, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a Orquestra Casablanca; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com o conjunto «Santa Cruz»; na Casa da Comarca de Arganil; no Clube Estefânia, com o conjunto de Sousa Machado; na Sociedade Dramática de Carnide, na Vila Guimarães, A, em Carnide, com o conjunto «Transalpinho»; e no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, na Estrada do Calhariz de Benfica, 218, com o conjunto «Monaco», a inauguração do novo palco e a eleição de «Miss Calhariz 1963».

Pelos hospitais

COLHIDA POR UMA MOTORETA — No Largo Martim Moniz, foi colhida por uma motoreta a sr.ª D. Benilde Maria, de 59 anos, moradora na Rua de S. Pedro Mártir, 56, 1.ª, esquerda. Ficou internada no Hospital de S. José, com diversas contusões na cabeça.

QUEDA DESASTROSA DE UMA BICICLETA — O pedreiro sr. Alfredo Augusto, de 28 anos, de S. Domingos de Rana, Oeiras, caiu da bicicleta que conduzia, naquela localidade, tendo sofrido ferimentos na cabeça. Encontra-se na sala de observações daquele hospital e sem fala.

QUEIMOUSE COM AGUA FERVENTE — Por se lhe ter entornado uma panela de água a ferver, deu entrada no Hospital de S. José, com queimaduras pelo corpo, a sr.ª D. Maria Paulina Gaspar da Gama, de 81 anos, residente na Rua Rafael Andrade, 23, 2.ª. Ficou na sala de observações.

ATROPELADO POR UM AUTOCARRO — Na Avenida Fontes Pereira de Melo, foi atropelado por um autocarro, que lhe fracturou uma perna, o pedreiro sr. Manuel da Silva Diogo, de 60 anos, com residência na Travessa do Rossio, 2, em Carcavelos. Encontra na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias (em notas); saca de linhagem; colar de pérolas (fantasia); lenço de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; par de sapatos (com dinheiro); documentos de Angel Sanches Perales; bilhete de identidade de Maria Ana da Graça Alfaia Lanego; certidão de óbito; caneta de tinta permanente (boa marca); estetoscópio; caixas com frascos; rolos de papel; sombrinha; parte de limpa para-brisa; retalhos de fazenda; dois pares de luvas; luva; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: luva; sombrinha; duas argolas com chaves; óculos graduados; boné; dinheiro; livro; saço com botas; mala de senhora.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A «United Press International» transmitiu para Espanha alguns trechos da entrevista que o nosso prezado camarada Mauricio de Oliveira colheu do ministro da Marinha do Governo espanhol, almirante Pedro Nieto Antunes, nomeadamente a parte que se refere às relações entre os dois países peninsulares. Agradecemos a atenção.



A actriz alemã Christine Kaufman (de 18 anos), com quem se casou, a noite passada, Tony Curtis (de 37 anos), ex-marido de Janet Leigh

Christine Kaufman e Tony Curtis casaram-se em Las Vegas

LAS VEGAS (E. U. A.), 9 — Tony Curtis e a jovem alemã Christine Kaufman, casaram-se, a noite passada, num hotel de Las Vegas. A cerimónia durou cinco minutos e assistiram a ela apenas seis pessoas.

Kirk Douglas serviu de padrinho ao noivo, enquanto sua mulher Anne, foi a madrinha de Christine. Esta, que completou recentemente 18 anos, usava um vestido azul pálido.

Os recém-casados, depois de passarem a noite no hotel, partiram de manhã para Los Angeles, devendo Tony Curtis principiar a rodar um novo filme em Hollywood.

O actor, que presentemente tem 37 anos, conheceu a sua nova mulher a um ano quando filmava com ela «Taras Bulba», na Argentina. Em Julho, Curtis divorciou-se de Janet Leigh, de quem teve dois filhos num casamento que durou 11 anos. Em Setembro, Janet Leigh voltou, por sua vez, a casar-se, com um corretor da Boise, Robert Brandt. — (P. P.).

Os estomatologistas católicos festejaram hoje o dia de Santa Apolónia

Alguns médicos estomatologistas católicos festejaram hoje o dia de Santa Apolónia, advogada das doenças da boca e escolhida há três anos para padroeira desses especialistas.

Houve algumas cerimónias nos claustros dos Jerónimos, exposição de imagens de Santa Apolónia, fotografias e uma pequena escultura do século XVII.

Em seguida, foi celebrada missa por mons. Sisenando Rosa, secretário-geral da Acção Católica, após a qual o dr. José Dias leu uma conferência do dr. José Paiva Boléo, sobre os milhares de mártires caídos nos três primeiros séculos da Igreja de que apenas um pequeno numero ficou registado nas páginas da História. Entre estes encontra-se Santa Apolónia.

Por ultimo, reuniram-se todos os presentes, acompanhados de suas famílias, num almoço de confraternização que decorreu em ambiente de amizade e camaradagem.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.
A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19580 cada Cremes de barba: Colgate Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14
Telet. 126498 LISBOA

Atrás do reposteiro

- A peça «Daqui vêm os mortos», será o espectáculo de Carnaval do Teatro Monumental. A comédia que foi um dos maiores êxitos de Vasco Santana, terá agora Henrique Santana como protagonista.
- A companhia de revistas do Avenida, que representa no Porto a revista «Lisboa à noite», só deve regressar à capital depois de passada a época de Entrado. Entretanto, prosseguem os ensaios da comédia de Alfonso Paso «Vários contos mentiras».
- Parece poder voltar a admitir-se a possibilidade da subida à cena, esta época, no Teatro Nacional, da peça de Luís de Sttaur Monteiro «Felizmente há luz».
- A companhia do Teatro de Gerifalto, dirigida por Couto Viana, representará esta época no Trindade a peça infantil «Um rapaz das cavernas», original de Agostinho Macedo e Carlos Manuel Rodrigues.

NO D. MARIA II

Estreia-se na próxima semana um novo espectáculo

A preços reduzidos, para que todo o publico possa apreciar a sua arte, Henriette Morineau representará amanhã, às 18 e 30, pela última vez, «Sorriso de pedra», de Pedro Bloch, o seu enorme triunfo. Deste modo termina a carreira de um espectáculo que entusiasmou Lisboa e que permitiu ao seu publico apreciar os dotes excepcionais de uma comediante de eleição.

Entretanto, prosseguem activamente no D. Maria II os ensaios finais do espectáculo, que ali deve subir à cena na próxima semana, composto por peças de um autor estrangeiro e outro português.

O primeiro é Max Frisch, considerado hoje um dos primeiros dramaturgos de língua alemã. É o grande modernista do famoso Teatro de Zurich. Dele se apresentará a sua obra-prima, «O sr. Biederman e os incendiários», com Pedro Lemos no principal papel (também lhe pertence a encenação). Cecília Guimarães, Gina Santos, Carlos Wallenstein (que actuará como artista convidado), José de Castro, e outros. O segundo é Luís Francisco Rebelo, um dos nomes mais representativos do moderno teatro português, de quem se apresentará «O dia seguinte», com Crenilda Gil, Canto e Castro, Varela Silva, António Machado, Ana Paula e João Mota. Encenação de Pedro Lemos.

Espectáculo de variedades na «Voz do Operário» promovido pelo jornal «República»

A fim de assinalar a passagem do 21.º aniversário da fundação do seu grupo desportivo, o nosso estimado camarada «República» organizou um espectáculo de variedades que será apresentado hoje, às 21 e 30, no Salão da Sociedade «A Voz do Operário».

No espectáculo colaboram, além da orquestra do maestro Alves Coelho (filho), os artistas Beatriz Costa, Igrejas Caeiro, Elvira Velez, Aurthur Garcia, Fernando Farinha, Luís Picarra, Manuel Fernandes, Ada de Castro, Dulce de Oliveira, Esmeralda

Mocho Machado, Ana Paula e João Mota. Encenação de Pedro Lemos.

NO TRINDADE

Representa-se «Escola de má-língua», pela Companhia Nacional de Teatro

O publico de Lisboa, o habitual publico do Teatro, tem agora oportunidade de apreciar uma excelente obra-prima do teatro inglês, representada pela Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, «Escola de má-língua», de Richard-Brinsley Sheridan é uma autentica primer de comedia representada por um estupendo elenco. Os principais papéis, a cargo de Alves da Costa, Alvaro Benamor, Brunsilde Judice, Mário Pereira, Fernanda Montemor e António Anjos, são desempenhados de uma forma incomparável; outros papéis, não de menos importância, destacamos Maria José, Maria Albergaria, Virgílio Maciel, Rui Furtado, Joaquim Rosa, Nicolau Breyner; em papéis de menos destaque, mas nem por isso substituidos de valor artistico, Manuel de Oliveira, Juan Soutullo e Octávio Borges. A encenação, marcação e direcção de ensaios são de António Manuel Couto Viana; os cenários de Hernani Lopes e os figurinos de Mário Alberto; sonoplastia de Castelo Esteves.

NO MONUMENTAL

Últimos dias de «Os direitos da mulher»

Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental, em ultimas representações, um espectáculo de franca gargalhada onde as mais estranhas aventuras se sucedem num ritmo alucinante de permanente risota. Trata-se de uma das mais divertidas peças de Paso — «Os direitos da mulher», interpretada pela nova Companhia de Teatro Alegre, de que fazem parte os artistas Eurico Muñoz e Henrique Santana, nos protagonistas, e ainda Irene Isidro, Assis Pacheco, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Maria e Henrique Viana. Hoje espectáculo às 20 e 45 e às 23 horas. Amanhã, à tarde, às 16 horas, e à noite às 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O mundo no meu bolso», no Condes e no Roma

Há anos, a história do crime foi aumentada com uma página pouco brilhante para a Polícia norte-americana; quatro bandidos fizeram desaparecer um carro blindado que transportava um milhão de dólares.

quantia que se destinava ao pagamento do pré da guarnição de uma base das Forças Armadas dos Estados Unidos. Os quatro bandidos continuavam em liberdade. Do carro blindado, nem sequer uma peça apareceu...

Neste acontecimento do mundo do crime se inspirou Frank Harvey, autor do argumento da co-produção franco-germanica «Vendredi, 13 heures», estradada ontem no Condes e no Roma, com o título «O mundo no meu bolso».

O filme, dirigido por Alvin Rakoff, no conjunto, é uma obra de mérito, até porque é superiormente interpretada por Rod Steiger, Nadja Tiller, Peter van Eyck e Jean Servais. A primeira parte, porém, é melhor do que a segunda. Naquella, cria-se um clima de expectativa que não encontra correspondência na concretização do audacioso plano. Este desmistei deve-se, no entanto, à obrigação de tirar do filme uma lição moral, obrigação a que a produção jamais se pode furtar, como é do conhecimento geral. A plateia, no entanto, seguiu com interesse, até final, o desenrolar da acção, que culmina com um sacrificio que tem algo de heroico.

— Os complementos são agradáveis. — Visor 5.

«Sábado à tarde, domingo de manhã», no S. Luiz e Alvalade

É um filme de expressivo desenhista realista esta realização inglesa assinada por Karel Reisz e excelentemente interpretada por um grupo de jovens artistas. Não é que se trate de uma obra impar, com alguma mensagem nova através de renovada linguagem cinematográfica — antes, é muito simplesmente, se limita àquela efabulação a que o cinema italiano nos habituou. Só que a paisagem é outra, e em vez do claro sol latino, nos surge a neblina cinzenta do clima de além-Mancha. A vida, no entanto, em toda a parte é igual — e, daí, a objectiva de um realizador captar imagens que verdadeiramente ultrapassam as fronteiras e se impõem universalmente, quando sentida e honestamente coordenadas. «Sábado à noite, domingo de manhã» não desmerece, por conseguinte, daquele cinema de desmistificação.

ção que sempre nos foi grato — a que unicamente ganha sentido quando, como é o caso, se demora pouco nos beijos e nas frases bonitas, e se movimenta a vontade dentro do quotidiano, das janelas com alvas cortinas ao lixo da rua, sublinhado de palavras vulgares, de bairro, de fábrica, de fim de semana com uma rapariga a dizer que gosta de nós...

Accepta-se o «happy-end» na medida em que aderimos ao sorriso.

(Continua na página seguinte)

João Maria Tudella no Tivoli

Dimensão artistica de alta qualidade eis a conclusão do excelente espectáculo que João Maria Tudella, ontem apresentou durante duas horas e meia no Tivoli perante um publico que o aplaudiu, demoradamente, ao distinguir o canconetista e o comediante fundidos numa personalidade definida, de cativante simpatia e de desafectada distincção.

Um recital de categoria que proporcionou por um artista português, natural de Lourenço Marques, sugere o seu aproveitamento como elemento de propaganda em centros estrangeiros, seja qual for em exigência e vigor exótico.

Tudella toca guitarra (acompanhando-se a si próprio no fado de Coimbra) e harmónica, e «fala» o que nem sempre está ao alcance de um bom canconetista como ele é, na realidade. Com simplicidade, cativa o interesse da plateia e, num instante, subjugava ao seu encanto, a sua originalidade, ao seu salutar optimismo, sem enfasiar. Tudo neste artista se conjuga para ilustrar talento e classe, com a virtude de interpretar, somente, inspirados autores portugueses, compositores e poetas.

Um êxito em que colaborou o conjunto de Jorge Machado, Numa concessão escusada actuaram, também, António Calvário, Maria de Lurdes Resende e Madalena Iglésias, que foram muito aplaudidos.

Os «Óscares da Imprensa-62» vão ser entregues em ambiente de apoteose no Pavilhão dos Desportos

Tudo se conjuga para que o espectáculo da noite de quinta-feira, promovido pela Casa da Imprensa de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, resulte numa autentica parada de «estrelas», como igual nunca se viu no nosso País. O respectivo programa encontra-se definitivamente estruturado, de modo que a consagração dos vencedores dos «Óscares da Imprensa-62», seja rodeada de um verdadeiro ambiente de apoteose.

Conforme já referimos, o memorável espectáculo começará às 21 e 30, e divide-se em quatro partes. Na primeira, actuam vedetas internacionais, efectuando-se, em seguida, a distribuição dos «Diplomas de Honra». Espera-se que possam digir esta primeira parte os consagrados locutores Pedro Moutinho e Fernando Pessa, que se encontram entre os candidatos aos «Óscares», como melhores locutores da Rádio em 1962.

A segunda parte, que será a mais solene, terá locução de Maria Leonor, Maria João, Artur Agostinho e Henrique Mendes, e iniciará-se com algumas palavras sobre o significado da festa, procedendo-se, em seguida, ao acto da proclamação dos vencedores dos «Óscares» e à entrega dos respectivos troféus. Os «Óscares», de liga em bronze, foram confeccionados segundo um modelo gentilmente cedido pela firma alemã Bayer. Principiará, a seguir, o espectáculo em honra dos vencedores, em que actuam o conjunto de Jorge Simões, Maria Eugénia, o violinista Vasco Barbosa, Carlos Ramos, Gina Maria, João Maria Tudella, Fernanda Maria, o conjunto de Jorge Machado, Rui de Mascarenhas, Maria de Lurdes Resende, a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, Luís Picarra, Eugénia Lima, António Calvário, Fernando Farinha e Cristina Maria.

Segue-se a terceira fase do inquebrável espectáculo, que será dedicada a novos artistas do amuse-hall português, sob a direcção dos populares locutores Maria José Balão e João Martins, do programa «23.ª horas».

Finalmente, haverá no Pavilhão dos Desportos, um sensacional «Desfile de vedetas», apresentado por Tany Belo, Maria Fernanda, Isabel Wolmar e Carlos Cruz. Contase desde já com a presença de numerosos artistas do Teatro, que vão ali, findos os espectáculos em que actuam, à noite.

Circo, no Coliseu dos Recreios

O espectáculo de circo parece, por vezes, sempre igual e, todavia, é sempre diferente. Esta verdade verificou-se ontem, mais uma vez, com a estreia da companhia que se apresenta auspiciosamente na nossa maior casa de espectáculos. É a ultima companhia que se exhibe na temporada 62-63 e deve dizer-se que a empresa a encerra com chave de ouro.

O programa, que agradou na sua generalidade, tem contido três números da melhor classe. O publico compreendeu-os e reservou-lhes os seus mais quentes e prolongados aplausos: Rui (um jovem português) que faz prodígios de equilibrio, um artista magistral; a Troupe árabe, formada por um grupo de ginastas admiráveis, e o carroussel da «Arca de Noé», com o seu galope final, em que uma autentica «pinha» de gatos e cães, sobrepujada por um sínio — tudo isto em cima de um cavalo — constitui o numero vistoso, poderemos mesmo dizer a apoteose espectacular e hilariante do programa do Coliseu.

Dos outros numeros, que também mereceram aplausos (enquadrando mulheres graciosas, atletas ou pa-

lhaços) devem destacar-se as «Adely Sisters», contorcionistas olímpicas; os desembarçados e infalíveis malabaristas «Tino and sisters»; o domador sorridente Hans Kottmayer, com o seu elefante anão que dança e toca pianola (com a tromba, evidentemente...); Vadoz, com os seus chimpanzés, por vezes refilões; a quase inconcebível contorcionista aérea «miss» Flavia; Peterson, com os seus quatro urso-pachorrrentos mag «cumpridores»; os equilibristas «Marius and Barman»; os atletas Marcus & Co, em magnifica demonstração de forças combinadas; dois grupos de apreciados palhaços parodistas musicais — os Muñoz e os Hermanos Cape — e, por ultimo, os tradicionais «Augustos de Soirée», que não podem ter sempre graça, mas que são artistas humildes e esforçados e que, por isso mesmo, devem merecer particular carinho do publico.

Em resumo, duas horas e meia de espectáculo pleno de interesse, tocado por vezes de ligeiras suspenses, que deve fazer carreira. Com ele se festejará o Carnaval, mas não é vaticínio ousado afirmar que o Coliseu dos Recreios tem cartas para alguns meses. — M. de O.

A MELHOR REVISTA DO ANO AMANHÃ

ESPECTACULO A TARDE AS 16 HORAS

A REVELAÇÃO



MARIA DULCE

NO VARIEDADES

1.ª e 2.ª SESSÕES. As 20.45 e 23 horas — ADULTOS (M/ 17 anos)

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A REVISTA DAS 50 MULHERES! ENA, TANTAS!

A ATRACÇÃO



HELENA TAVARES

UM EXCEPCIONAL

ELENCO, com a vedeta italiana PATRIZIA LEÓNIA MENDES MARIA ADELINA a atracção nacional HELENA TAVARES a grande revelação MARIA DULCE a colaboração de ELVIRA VELEZ e os populares cómicos CARLOS COELHO e SPINA

«O PILOTO DO POLO SALVOU OS SEUS PASSAGEIROS ESQUIMÓS»

Paul Garon descolou de Payne Bay com sete passageiros a bordo. Temperatura: de vinte a sessenta graus negativos. Não distinguia o céu do solo. O avião caiu num lago gelado. Ninguém poderia vir em socorro. A única solução seria Garon caminhar cento e vinte quilômetros a pé e de trem.

LEIA A PALPITANTE REPORTAGEM SOBRE A PROEZA DE PAUL GARON NO NÚMERO DESTA SEMANA DE

PARISH MATCH

Uma ...

ABC

Tei 366745
HOJE
em 2 sessões
às 20.45
e 23 horas



Nancy Montes

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
EM PLENO ÊXITO
A REVISTA DOS ASES
E DAS REVELAÇÕES!!!

O GESTO É TUDO!

com SALVADOR, BÉRIA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ, Valentina Félix, Luis Horta, F. Nicholson, Victor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, a vedeta sul-americana NANCY MONTES e o Ballet Inglês Peggy O'Farrell

AMANHÃ, DOMINGO,
às 16 horas
ESPECTÁCULO A TARDE

BREVEMENTE: TEATRO INFANTIL — ESTREIA DE «O INDOZINHO RAI DE LUAR», com Luis Horta, Nicholson, Manuela Maria, Victor Mendes, Mariano Franco, Carlos César, etc.

17 ANOS

TRINCO ABSOLUTO COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores de 6 anos)

CIRCO

A RENOVACÃO DO GRANDE ESPECTÁCULO — O ZOO NA PISTA — ELEFANTE — URSOS — CHIMPAPAZES — GATOS — CAES — PORCOS — PALHAÇOS — CICLISTAS — OLÍMPICOS — TROUPE ARABE

DOMINGO :
às 16 horas e às 21 e 30

CARNAVAL — QUATRO TARDES E QUATRO NOITES

IMPERIO

Grande ...

RATOS E HOMENS

pela Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
— Encenação de Costa Ferreira —

AÇORDA

à Príncipe Abidis

O Príncipe dos pratos Portugueses
todos os domingos no

RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS

(com folclore)
em SANTARÉM

TRINDADE

(F. N. A. T.)

A Companhia Nacional de Teatro, subs. pelo Fundo de Teatro apresenta hoje e todas as noites aos preços normais, 21.30 h.

ESCOLA de MÁ-LÍNGUA

de SHERIDAN
«MATINÉES» AOS SÁBADOS
ESTUDANTES: 10\$00

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e Familiares:
Plateia \$500; Balcão \$500, 4\$00; Galerias 1\$50; Frisas e Camarotes 2\$500.

A CASA ESTA AQUECIDA
Espectáculo para maiores
de 12 anos

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 50595
Um filme de grande realismo dramático!
CORPOS E ALMAS
com Michael Callan e Cliff Robertson

ROMA

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Plateia 727778
Balcão 729192
Um roubo cronometricamente estudado

O MUNDO NO MEU BOLSO
com Nadja Tiller — Peter Van Eyk
— Jean Servais

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Telefs. 54153/4

OS ALEGRES LADRÕES
com Rita Hayworth — Rex Harrison
e ainda Virgílio Teixeira
Eles confessaram o roubo. Mas roubaram de um modo cheio de graça.

POLITEAMA

As 15.15 e 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA DE
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Telefone 326305

CANTINFLAS em O ANALFABETO

com Lília Prado e Sara Garcia
EASTMANCOLOR — (M. 12 anos)

ODEON

As 15.15 18.15
e 21.30
8.ª SEMANA!
Será a última ou
ainda não?

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz numilde que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ROYAL

As 21 horas
(M. 17 anos)
OS CANHÕES
DE NAVARONE
Telefone 865037

AS MARAVILHAS DE WASHINGTON

TEATROS E CINEMAS

Continuação da página anterior

de Arthur (Albert Finney) que é ao mesmo tempo de adolescente e de homem, espantado um pouco com a sua juventude e intuindo bastante da injustiça social, o que o leva a querer arrancar da vida qualquer coisa que ele ainda não sabe bem o que é — desejo esse muito bem expresso na sequência da pesca, quando, contente, arranca das águas um peixe.

Um filme, em suma, de bom equilíbrio, de óptima fotografia e aspero diálogo um tanto camuflado nas legendas portuguesas e, em certos pontos, não traduzido. Bons complementos. — P. A.

«A Rainha das Amazonas», no Capitólio

Quando o papagaio exclama: «Viva o amor!», «Vivam as mulheres!» e se despede de nós com um afectuoso *buona sera*, ficamos, francamente, com pena de o filme acabar.

Na verdade, raramente a transbordante fantasia de um argumentista e a extraordinária competência de um realizador (Vittorio Sala) se conjugam tão bem para nos

deliciar com um espectáculo da envergadura de «La Regina delle Amazzoni» que, ontem, se estreou no Capitólio.

Contribuem para o alto nível da película as interpretações de Dorian Gray, Gianna Maria Canale, Daniella Roca (um terceto adorável), Rod Taylor, Ed Fury e... um papagaio (magnífico achado) que em oportunas aparições «faz», graciosamente, pitorescos comentários ao desenrolar da acção, que decorre no fabuloso reino de Amazonas, onde as mulheres, governando, política, doméstica e militarmente, utilizam os homens em uma única noite de amor, destinada à fecundação, depois do que os reduzem à mísera condição de escravos. Apenas a rainha, elegível periodicamente, é obrigada a guardar castidade, enquanto não é substituída no seu cargo. Como ela sofre ao ver as suas súbitas escolherem en-

(Continua na página seguinte)

CARNAVAL do GERIFALTO

NO TRINDADE

3 PEÇAS INFANTIS

Para maiores de 4 anos

CONCURSO DE MASCARAS

40 VALIOSOS PRÉMIOS

— BILHETES A VENDA —

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES

20.45 e 23 H.

AMANHÃ

A TARDE, ÀS 16 H.

A NOITE, ÀS 21.45 H.

(ADULTOS)

ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES

RIA COM GOSTO!

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO



OS DIREITOS MULHER

UM ÊXITO!

19 semanas no cartaz

DESEMPENHO NOTÁVEL DE

IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA

ao lado de
MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS

2 HORAS A RIR!

6.ª-FEIRA

Um triunfo que volta!!!

DAQUI FALA O MORTO!

com HENRIQUE SANTANA
NO PROTAGONISTA

UMA FARSA DE MORRER
A RIR...

(MAIORES 12 ANOS)

CARNAVAL MONUMENTAL

SÓ NO

TEATRO

MONUMENTAL

AS MAIORES
ATRACÇÕES

com a presença de

DORIS MONTEIRO

JOSÉ VASCONCELOS

BAILES ATÉ DE MADRUGADA
PARA O PÚBLICO
DAS 2 SESSÕES

3 ORQUESTRAS

● BILHETES A VENDA ●
MAIORES 15 ANOS

VASCO MORGADO APRESENTA OS SEUS TRADICIONAIS ESPECTÁCULOS INFANTIS

com CONCURSOS DE MASCARAS INFANTIS

NOS TEATROS
AVENIDA
e MONUMENTAL

CARNAVAL GUARDA-ROUPA

ALUGA-SE

TEATRO
MONUMENTAL

Telef. 4.09.45

IMPERIO

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Exito de gargalhada
com o notável filme
de Melville
Shavelson
Telefone 555134

O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

Grandes criações de
Charlton Heston e Elsa Martinelli

CONDES

As 15.15 e 18.15 (p.
red.) e 21.30
(M. 17 anos)
O maior roubo
do século

O MUNDO NO MEU BOLSO

Uma espantosa aventura em que cada movimento estava limitado pelos ponteiros do relógio.
com Nadja Tiller — Peter Van Eyck
— Jean Servais

AVALADE

As 15.15 e 18.15 (p.
red.) e 21.30
(M. 17 anos)
O mais tórrido realismo numa história poderosamente humana.

SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ

com Albert Finney—Chirley Anne Field

EDEN

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos M/17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 320768

O FINAL DO JULGAMENTO

com Laurence Olivier, Simone Signoret e a nova revelação Sarah Miles
Uma história real como a própria vida.

CASINO ESTORIL

As 21.30
(M. 17 anos)
CINCO ANOS
DEPOIS
com Marlon Brando

CLIFF

As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 48550
A FEIRA DA VIDA
A RAINHA VIRGEM

GERRASSO

As 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 320917
LA CUMPARSITA
A FEBRE DO OURO

MONUMENTAL

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Uma cavalcada de
duelos num mundo
de traições!

O ESPADACHIM DE SIENA

Tão empolgante e audacioso como
«SCARAMOUCHE».

Com Stewart Granger — Sylva Koscina
— Christine Kaufmann

SÃO LUIZ

As 15.15 e 18.15 (p.
red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Um filme realista

SABADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ

Uma história humana que nos ensina a melhor compreender o amor e a mulher.

com Albert Finney — Hylde Baker

CAPITÓLIO

As 21 horas
ÊXITO
ABSOLUTO
(M. 17 anos)
Telefone 327493

Lutas e paixões sobre um fundo fantástico de um reino incrível.

A RAINHA DAS AMAZONAS

Em complemento:
SE TE MEXES, MATO-TE

AVIS

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

A história de um grande herói da liberdade, filmada nos maravilhosos locais em que ele viveu e lutou.

GUILHERME TELL

com Robert Freitag — Maria Becker

CINEMA IDEAL

As 21 horas
(M. 12 anos)

AFUNDEM O BISMARCK

O PIRATA DE PORTO BELO

RESTELO

As 21.15
(M. 17 anos)
O Gabinete
do dr. Caligari
Telefone 610375
com Glynis Johns, Vicki Davalos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tre os homens, recém-chegados, os que fisicamente mais lhes agradam! E a gulodice com que estas saboreiam, durante uma noite, apenas, a masculinidade dos seus escolhidos! A demonstrar que a coisa não estava certa temos o facto de duas candidatas ao trono, terem desistido da majestade, em troca do amor e da sujeição absoluta ao natural poderio do sexo forte.

Na figuração sobressaem dezenas de beldades que se exibem em bailados, exercícios guerreiros, cavalgadas, etc.

Em complemento exhibiu-se uma saborosa comédia musical, de Mario Mattoli, com Renato Rascel e Giovanna Ralli. — *Visor* 88.

NO MONUMENT

Exibe-se o «Espadachim de Siena», notável romance de capa e espada

Desde «Scaramouche» que o cinema não nos dava um filme de capa e espada de nível tão espectacular e elevada categoria artística. Mas agora, finalmente, apresenta-nos no Monumental um espectáculo que reúne todos os atributos tão do gosto do nosso publico, onde os duelos, as emboscadas e as cenas movimentadas se misturam num ambiente luxuoso com os ditos de espírito, as frases galantes e os momentos de amor, num desdobinar constante de peripécias que nos prendem e deliciam até ao ultimo minuto.

Brilhantemente interpretado por Stewart Granger, o actor n.º 1 dos filmes deste género, espadachim prodigioso e galanteador invencível, secundado por atrizes que aliam á sua inegável beleza o talento de grandes atrizes: Sylva Koscina e Catarina Kauffman, «O Espadachim de Siena», cuja acção decorre na lindíssima região toscana quando tiranizada pelas tropas castelhanas, é um manancial de divertimento que aconselhamos a todos com mais de 12 anos, que possuam coração jovem e espírito alegre.

«TÁ-MAR» de Rui Coelho no S. Carlos

A lenta progressão de assistência — ainda muito escassa — á produção nacional no campo lírico manifestou-se ontem com a inclusão da ópera «Tá-Mar» do maestro Rui Coelho na actual série operática do Teatro Nacional de S. Carlos. E não só o seu desempenho, mas a sua montagem geral representaram, desta vez, um grande esforço geral, especialmente comovente, a seu modo, porque não assenta em nada de bem sólido, nem de muito eficaz. A ópera «Tá-Mar», a despeito do seu intraduzível e, portanto, genuíno portuguêsismo, e das suas intenções de drama que roça pela tragédia, provou uma vez mais as suas abundantes negligências de factura e o seu desprezo pelo crescimento de uma estética em acordo com raízes musicais étnicas. O autor deixa-se enganar — se não quisermos acreditar que nos quer enganar a nós — pela sua «verbosidade» orquestral e pela sua «verbosidade» orquestral e damente reduz ao trivial sem cuidar do essencial. Depois do fulgor dos seus dotes, impressionantes num jovem de 20 anos, Rui Coelho desde cedo e até hoje (embora «Tá-Mar» se situe a meio do caminho), voltou costas ao Rui Coelho que queríamos vitoriar aos 70 anos. Não tratou do seu ofício de compor, depois de esboçá-lo, não profundou coisa alguma, não meditou sobre as razões que travavam uma natural evolução, um indispensável fortalecimento. Há descobridores geniais que só são reconhecidos mais tarde, é certo, mas neste caso deu-se o contrário: cedo demais o autor das «Camonianas» foi erguido por muitos de nós num pedestal que em breve se revelou demasiadamente frágil.

Mas percorrida a longa rota que vem desde a juventude de Rui Coelho (a bem dizer contemporânea da minha), continuo a achar que ele é funcionalmente musico, e temperamentalmente português.

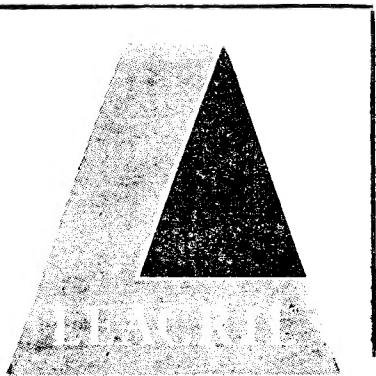
No desempenho, queremos reunir num aplauso global o duro, digno esforço, de Natália Viana, Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Maria Teresa Dinis Sampaio, Maria Adelaide Robert, Andreia Gaspar, Carlos Jorge, Álvaro

(Continua na 12.ª página)



NO ANO 476 DEPOIS DE J. C. A ITÁLIA ENSINAVA A VESTIR

- Petrônio, árbitro das elegâncias, ditava as normas de bem vestir à Roma Imperial e, portanto, ao Mundo então conhecido.
- A maneira de bem vestir era já marcada por Itália.
- A moda actual impõe LEACRIL, a fibra italiana que veste o Mundo.



A fibra que dá automóveis



Malhas de senhora, cavalheiro e criança



Tecidos de senhora e cavalheiro



Cobertores



Sacos-mantas, robes e colchas



«Cachecóis» e gravatas

LEACRIL — À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

TARDE LEACRIL

2.º
FIAT

No dia 20 deste mês, às 18,15 horas, realizar-se-á no Cinema S. Luís um espectáculo-concurso com cinema e variedades, durante o qual será atribuído o 2.º «FIAT 600 D» aos consumidores de Leacril. À noite, a Radiotevisão Portuguesa anunciará o número premiado.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro Pratas Jóias e Relógios
Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

GRANDE SHOW CARNAVALESKO

na
ADEGA MACHADO
DESDE JA' MARQUE A SUA
MESA
TELEF. 30095

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Adultos
Maiores
de 21 anos

LUSO

T. Queimada,
6-A
Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30, por:
Armando Dias, Alice Magina, Raul Pereira, Maria Amélia Proença e o humorista Manuel Bogalho
Guitarrista: Ildefonso Frade e Miguel Silva

AMANHÃ: Grandiosa «Matinée»



HOJE, às 21 e 30

17 ANOS

NACIONAL
OS MAIAS
EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

AMANHÃ, às 18 e 30
ULTIMA DE
SORRISO DE PEDRA

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

Sporting-Leixões e Belenenses-C.U.F. — os dois jogos de Lisboa

- A presença do Benfica em Coimbra, acontecimento importante
- O Porto recebe o Olhanense

O principal torneio do nosso futebol prossegue amanhã com a realização dos jogos respeitantes à 15.ª jornada, 2.ª da segunda volta que apresenta como factos importantes a disputa de dois jogos de interesse na capital e a deslocação do Benfica a Coimbra onde o espera uma tarefa difícil, atendendo à tradição.

O calendário estipula os seguintes encontros: Sporting (21 p.)-Leixões (17 p.) Belenenses (14 p.)- C.U.F. (9 p.) Académica (13 p.)-Benf. (25 p.) Barreir. (8 p.)-Atlético (8 p.) F. C. P. (24 p.)-Olhan. (11 p.) V. Guimarães. (14 p.)-Feir. (4 p.) Lusit. (15 p.)-V. Setub. (13 p.) Entre parêntesis, a pontuação respectiva.

Os «leões» tentarão, como é óbvio, retribuir a derrota sofrida em Matosinhos e, na verdade, possuem qualidades para o conseguir a despeito do valor dos nortenhos cuja apresentação, em Lisboa, está a ser aguardada com justificada curiosidade em função da boa carreira no torneio. O embate é susceptível de proporcionar um espectáculo rico de matizes emotivos, reunindo até condições para se guindar a um nível técnico agradável.

O ataque sportinguista será posto à prova pela atenta defesa leixonesa, uma das menos batidas no campeonato, e a bi-

potese reforça a expectativa sobre o que irá passar-se.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Restelo, também se prevê um desafio interessante, considerando as exhibições das duas equipas na jornada anterior, independentemente, claro, da derrota sofrida pelos «azuis».

O «onze» do Barreiro que patenteou contra os eborenenses uma notável capacidade rematadora adquiriu uma dose de confiança que, decerto, não deixará de manifestar-se amanhã, a despeito da sua condição de visitante.

Os belenenses terão, pois, um adversário difícil que os obrigará à máxima aplicação. Deverá ser valioso o confronto que as duas linhas avançadas irão proporcionar.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

A presença do «leader», em Coimbra, constitui acontecimento de vulto, devido à circunstância do «team» coimbrão ter avertido derrotas nos cinco últimos domingos o que representa um factor a ter na devida conta pelos benfiquistas. Deverá, no entanto, salientar-se a invencibilidade dos «encarnados» nos jogos fora de casa e ainda a maior experiência dos seus elementos, sobretudo os da linha avançada.

Vaticínio: vitória do Benfica.

A igualdade de pontos deve influir no estado de espírito dos jogadores do Barreirense e do Atlético e, por isso, o embate será ardoroso dado que ambos anseiam por se afastar da cauda da classificação.

Vaticínio: vitória do Barreirense.

Nas Antas, os algarvios não parecem aptos a contrariar as intenções dos portuenses, mais homogêneos e mais realizadores e ainda por cima a pensarem na viagem do Benfica.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Guimarães, os minhotos são francamente favoritos, mas os feirenses serão a tenacidade personificada em busca do melhor resultado possível.

Vaticínio: vitória dos vimaranenses.

Em Évora, o Lusitano tentará apagar o malogro de terça-feira passada, mas os setubalenses formam um conjunto moralizado e capaz de discutir palmo a palmo o despique. Perspectiva de um bom encontro.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

— S.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol (2.ª categoria), nos campos de Alvalade, Picheleira (Telefones) e Cascais.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato de badminton, no ginásio da Casa Pia de Lisboa; campeonato de ténis de mesa, nas mesas da Escola Nuno Gonçalves e Colégio Valsassina; campeonato de vôleibol, nos ginásios do Colégio Militar, da Escola Marquês de Pombal e da Escola Eugénio dos Santos; campeonato de futebol de cinco, no campo da Casa da Mocidade; campeonatos de futebol de onze, nos campos do Estádio Nacional. Todas as competições se efectuam de manhã.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Juniores (corta-mato, 7000 metros), nos terrenos anexos ao Hospital Rodrigues Semide (Porto), às 11 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Atlético-Portimonense, Liberdade-Maria Pia e Rio Seco-Os Olhanenses, nos campos dos primeiros, às 11 h.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional (seniores): Salgueiros-Benfica e Porto-Sporting, nos campos dos primeiros, às 10 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Treino da selecção de Lisboa, no Restelo, às 11 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Benfica-C. F. Benfica, Direito-Belenenses, Sporting-C. D. U. L., Atlético-Académica, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Benfica-Católico B, Católico A-Ordem e Progresso, Ateneu-Carcavelos e Sporting-Arroios, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

VÓLEIBOL — «Taça dos Campeões Europeus»: C. D. U. L.-Montpellier (feminino) e Lisboa Ginásio-Upper (masculino), no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

O JOGO de Marvila

reveste-se do maior interesse

No seu prosseguimento, o campeonato nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 15.ª jornada, com o seguinte programa na Zona Norte:

Leça-Spt. Braga (1-3)
Boavista-Marinhense (0-1)
Sanjoanense-Spt. Covilhã (0-6)
Beira-Mar-Acad. Viseu (0-0)
C. Branco-Oliveirense (0-1)
Varzim-Spt. Espinho (3-3)
Vianense-Salgueiros (3-2)

É curioso anotar que dos sete visitados só um não espera a oportunidade para desforra, ou, pelo menos, decidir a seu contento as dúvidas suscitadas pelos empates anteriores — caso do Beira-Mar e do Varzim, por coincidência os dois clubes da frente da classificação e, desta vez, ambos favoritos. Um jogo de boa expectativa é o de Viana do Castelo.

Na Zona Sul disputar-se-ão os seguintes jogos:

Torriense-Sacavenense (2-2)
Portimonense-Seixal (2-4)
Oriental-Alhandra (1-2)
Portalegre-Lusitano V. R. (1-3)
Luso-Montijo (1-1)
Peniche-C. Piedade (3-3)
Farense-Silves (4-1)

Dois desafios merecem, sem dúvida, as honras da jornada: o de Torres Vedras e o de Marvila. O primeiro pela presença do grupo de Sacavém — a equipa-sensação da prova, há dez jornadas sem perder; o segundo pelas dificuldades que se prevêem para o Alhandra, em face da sua posição de visitante e da melhoria do Oriental. Atente-se ainda no jogo de Portimão, sem dúvida, importante para as aspirações de ambos os contendores.

Arbitro — Edmundo Carvalho, de Aveiro.

LUSITANO — Vital; Mitó e Paixão; Cordeiro, Falé e Vicente (ou Lima); Pinho e Vítor Silva, Caraca, José Pedro e Vitor.

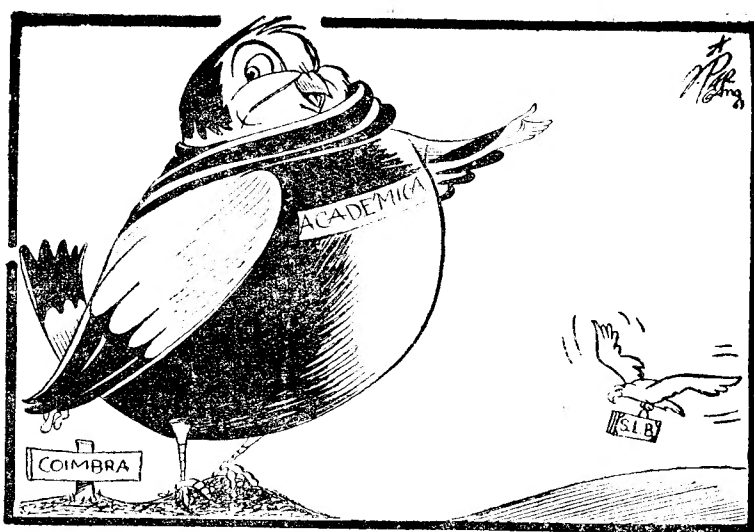
VITORIA F. C. — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torres e Alfredo; Mateus, Pepe, J. Maria, Teixeira e Rui.

Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

VITORIA S. C. — Zeca Santos; Caçara (ou Mário Costa) e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Paulino, Pinto, Lua, Mendes e Peres.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Medeiros (ou Rui Maia), Brandão, Eduardo, Marciano e Ramalho.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.



— Os «pardalitos» de Coimbra «incham» quando vêem um «passarão»...

O calendário da A. F. L. com cinco campeonatos distritais

Adiado o início do 1.º campeonato distrital de principiantes, a actividade dos filiados da A. F. L. mantém-se amanhã como nos últimos domingos. Prosseguem, portanto, as cinco competições que nas ultimas semanas reflectem a vasta actividade dos clubes da primeira Associação de futebol do País, estando prevista a realização dos seguintes desafios:

Campeonato distrital da 1.ª Divisão (18.ª e ultima jornada) — Estoril-Oliveiros, no campo da Amoreira; Casa Pia-Vila-Franquense, no Estádio Pina Manique; Desp. dos Olivais-Arroios, no campo A. Marques Augusto; Futebol Benfica-Vitória, no Estádio Francisco Lázaro — todos às 15 horas; Sintrense-Loures, no campo Manuel Soares Barreto, às 15 e 30. Todos estes desafios, à excepção do Desp. dos Olivais-Arroios são antecedentes dos jogos de reservas, duas horas antes.

Campeonato distrital da 2.ª Divisão (17.ª jornada) — Fanhões-Oelras, no campo da Matinha; Vialon-

ga-U. Povoense, em Vialonga; Operário-Charneca, no campo de Marvila; Linda-a-Velha-Malveira, no Estádio Nacional (campo de treinos, duro); Alverca-1.º de Dezembro, em Alverca; Palmense-Ericelense, no campo José Ramos — todos às 15 e 30, em categorias de honra; Santa Iria-Amadora, no campo Reynolds, às 13 e 30 (res.), e 15 e 30 (honra).

Campeonato distrital da 3.ª Divisão (10.ª jornada) — Série A — Bom Sucesso-Belas, no campo da Tapadinha (treinos); Porto Salvo-Carcavelos, no campo Adriano Canas; Queluz-Imperial, no campo E. F. Pinto Basto; Lourel-Algés, no campo Arménio Fernando Luis; Cacém-Montelavarense, no campo Marquês de Pombal — todos às 15 horas.

Série B — Castanheira-P. Loures, no campo de S. João; P. Frielas-Zambujal, no campo do Bonjardim; Canas-Ferrovário, no campo da Lapa; Tojal-Lourinhense, no campo da Meia-Laranja; Camarate-Bacelenses, no campo da Quinta dos Barros — todos às 15 horas; Povoense A. C.-Odivelas, no campo da Amiteira, às 15 e 30.

Campeonato distrital de juniores da 1.ª Divisão — 2.ª fase — 6.ª e ultima jornada — Série A — Atlético-Tarujense, na Tapadinha; Torriense-Estoril, no campo das Covas — ambos às 10 e 30.

Série B — Benfica-Sporting, no Campo Grande; Oriental-Belenenses, no campo Eng.º Carlos Salema — ambos às 10 e 30.

Campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão — 12.ª jornada — Série A — S. Vicente da Beira-Vitória e Desp. dos Olivais-Operário, ambos no campo Alfredo Marques Augusto, respectivamente, às 9 e 30 e às 11 e 15; Castanheira-Arroios, no Estádio Pina Manique (treinos); Santa Catarina-Boa Hora, no campo Armínio de Carvalho — ambos às 10 e 30.

Série B — Porto Salvo-Loures, no campo Adriano Canas, às 10 horas; Sintrense-Fut. Benfica, no campo Manuel Soares Barreto; Odivelas-Amadora, no campo Diogo José Gomes; 1.º de Dezembro-Linda-a-Velha, no campo Conde de Lucena — todos às 10 e 30.

Série C — Vialonga-Castanheira, em Vialonga; Malveira-Alverca, no campo das Seixas; Vila-Franquense-U. Povoense, em Vila Franca de Xira — todos às 10 e 30. O jogo Lourinhense-Santa Iria não se efectua por f. c. do ultimo destes clubes.

DESPORTO

NO ESTRANGEIRO

Os escoceses estudam a alteração da sua temporada de futebol

GLASGOW, 9 — A Liga Escocesa de Futebol resolveu convocar os seus 37 membros para uma reunião especial que se efectuará no dia 25, para discussão das alterações a introduzir na temporada de futebol. Julga saber-se que se apreciará a possibilidade de instituir novas temporadas, com jogos a disputar entre Março e Novembro, para obviar a problemas graves, como os surgidos, este ano, com os fortes temporais de neve e as baixas temperaturas que há semanas tornaram impraticáveis os terrenos de jogo. Como ao contrário dos ingleses, os escoceses não defrontam o problema dos torneios estivais de «cri-

(Continua na 11.ª página)

As equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Péridis, Morato e Mendes Augusto, Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Jaburu, Edmur, Ventura e Gomes.

Arbitro: José Luís Calado, de Santarém.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Pelezzinho, Paz e Vicente; Yauca, Adelino, Palico, Pires e Estêvão.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

ACADEMICA — Viegas; Curado e Marta; Piscas, Wilson e Torres; Crisóstimo, Lourenço, Jorge, Gaio e Rocha.

BENFICA — Costa Pereira; Jantão e Cruz; Cavém, Raul e Colu-

na; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Graça, Bandeira (ou Silvano) e Lança; Apolinário (ou Isidro), Cabral, José António (ou Apolinário), Isidro (ou José António) e Faustino.

ATLETICO — Bastos; Ferreira e Leonel; Inácio, Orlando e Luz; Palmeiro, Carlos Gomes, Diego, Guilherme e Angeja.

Arbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani (ou Jaime) e Serafim.

OLHANENSE — Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Walter.

Arbitro — Edmundo Carvalho, de Aveiro.

LUSITANO — Vital; Mitó e Paixão; Cordeiro, Falé e Vicente (ou Lima); Pinho e Vítor Silva, Caraca, José Pedro e Vitor.

VITORIA F. C. — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torres e Alfredo; Mateus, Pepe, J. Maria, Teixeira e Rui.

Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

VITORIA S. C. — Zeca Santos; Caçara (ou Mário Costa) e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Paulino, Pinto, Lua, Mendes e Peres.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Medeiros (ou Rui Maia), Brandão, Eduardo, Marciano e Ramalho.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

2500 CONTOS DO TOTOBOLA ENTREGUES AO FUTEBOL

Por proposta da mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para a gerência das Apostas Mútuas Desportivas, foi superiormente sancionada a atribuição à modalidade de futebol da importância de 2 501 721\$70, correspondente a 25 por cento do produto líquido da exploração no exercício de 1961. A distribuição é a seguinte: 500 para a Federação Portuguesa de Futebol e 2 001 377\$30 para as Associações Distritais da metrópole e das ilhas adjacentes.

Continua internada a criança espancada numa escola primária particular

A pequena Maria dos Prazeres Sequeira, que foi selvaticamente espancada no Externato de Santa Cruz, á Rua Carvalho Araujo, por uma professora ou encarregada, continua internada no Hospital de S. José. A criança sofreu escoriações por todo o corpo, principalmente na cabeça, pelo que o seu estado de saúde aconselhou a permanência naquele estabelecimento hospitalar.

Entretanto, por queixa apresentada pela mãe da criança, a Polícia Judiciária elaborou o respectivo processo, no qual é arguida a professora Ermelinda Pantêlia Pereira. Por outro lado, a Direcção-Geral do Ensino Primário procede a um inquérito referente ao lastimável e revoltante caso.

O MUNICÍPIO ESTÁ ATENTO

A propósito da local que publicámos acerca do estado em que se encontra o passeio existente junto da Casa de Saúde das Amoreiras, recebemos um ofício da Câmara Municipal a comunicar que vai ser construído o passeio que dá acesso directo aos prédios recentemente construídos e se procederá á limpeza desse local e ao seu melhor arranjo, uma vez que a obra definitiva só pode ser considerada na nova empreitada de construção, ou seja a partir de Abril próximo.

TAUROMAQUIA

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.º, esquerdo, continua, depois de amanhã, às 21 e 30, o colóquio da série «A Festa vista pelos profissionais e pelos aficionados», que teve o seu início em 28 de Janeiro e no qual o sócio e distinto aficionado sr. Eduardo Pizarro Monteiro, dissertou sobre o tema: «Uma época do toureio».

Acontece que, no mesmo dia, um incidente idêntico ocorreu na Escola Primária n.º 2, á Rua das Gaivotas.

Também ali, foi espancado um pequenito de 6 anos, Albano Alberto Marcelino Correia, que sofreu ferimentos graves, pelo que teve de ser conduzido ao Hospital de S. José.

A mesma Direcção-Escolar está a averiguar este caso e pensamos que tanto um como outro mereçam a atenção devida, para exemplo e a fim de se não repetirem casos destes, tão desumanos e a pedirem um castigo pronto e eficaz. Impõem-se medidas ajustadas, mesmo até para salvaguarda do prestígio dos outros educadores de crianças, conscientes e dignos da admiração de todos.

A propósito, ousamos sugerir á digna Direcção-Geral do Ensino Primário inspecções discretas e eficientes, tanto em estabelecimentos de ensino oficiais como particulares, a fim de se evitarem tão vergonhosos actos.

VIDA ARTÍSTICA

Jorge Marcel inaugurou a sua exposição na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no primeiro andar, foi esta tarde inaugurada a exposição do artista Jorge Marcel.

A exposição que ficará aberta ao publico até o dia 20 do corrente, foi inaugurada, sem qualquer cerimónia, ás 16 horas.

«Estudos plásticos» de Henrique Varik Tavares

O artista Henrique Varik Tavares vai expor, de amanhã até o próximo dia 22, no «atelier» Correia Andrade, á Rua D. João V, 8-A,

É amanhã jubilado o prof. Marques Esparteiro da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 9.—Atinge amanhã o limite de idade o catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, professor Manuel Marques Esparteiro, que é natural de Abrantes, distrito de Santarém e rege as cadeiras de Matemáticas Gerais e de Cálculo Infinitesimal. Doutorou-se na Universidade de Coimbra, em 1929, e a sua tese de doutoramento intitulava-se «Sobre o integral de Riemann e as suas generalizações». Era, já então, preparador-conservador do Gabinete de Física da Faculdade de Ciências de Coimbra e assistente dessa Faculdade, onde veio a reger Geometria Projectiva, Análise Superior e Complementos de Algebra. Muitas vezes, fez parte dos juris dos exames de admissão ao estágio dos professores do liceu, incluindo alguns em Lisboa; e algumas vezes presidiu a esses juris. Também presidiu, em 1960, aos exames de admissão á Universidade, em Angola, onde então proferiu algumas conferências.

um conjunto de trabalhos em «gouache» a que deu o nome de «Estudos Plásticos».

No mesmo «atelier» esperam-se realizar outras exposições, de vários artistas tanto pintores como escultores.

Ayres Ferreira na S. N. B. A.

No salão da Rua Barata Salgueiro, onde agora não há um lugar vago, continua patente hoje e amanhã, a exposição do consagrado pintor Ayres Ferreira, discípulo do mestre António Saúde e que lhe continua as tradições.

A exposição, que tem obtido considerável êxito, termina amanhã.

Diário da OUTRA BANDA

FALTA DE HIGIENE na venda do leite na vila do Barreiro

O comércio de leite fresco na vila do Barreiro, onde não existe posto de análises, está a dar origem, por falta de higiene, a reclamações do publico. Ontem, a todos os moradores do prédio n.º 18 da Rua Eça de Queirós, foi vendido leite muito salgado, motivo pelo qual o sr. José Calçada da Silva apresentou queixa á fiscalização camarária, que não agiu até agora.

A população aguarda com muita ansiedade que a U. C. A. L. inclua a vila do Barreiro na sua área de abastecimento, providência que já foi anunciada pela Câmara Municipal.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O rei da pradaria» e «A guerra de Troia» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Em defesa da lei» e «Uma rapariga dos diabos» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Um espada para Hollywood» e «O assassino vem na lista» (17 anos).

TRAFARIA — *Parillão Jardim* — A's 21 e 15: «Noite de espíes» e «A ladra» (17 anos).

MOITA — *Estrela Moitense* — A's 21: «Sol no coração» e «A razão para viver» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamêiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇAO E AQUARIO

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense*.

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22158).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 221020).

O 98.º ANIVERSÁRIO da Cruz Vermelha Portuguesa

No próximo dia 11 é comemorado o 98.º aniversário da Cruz Vermelha em Portugal, para cuja fundação contribuiu de maneira notável o cirurgião de brigada dr. José António Marques.

Naquele dia haverá, pelas 17 horas, na sede da instituição, no Palácio dos Condes de Óbidos, uma sessão solene, sob a presidência do presidente nacional, professor Leonardo de Castro Freire, após o que as alunas da Escola de Enfermeiras da C. V. P., que terminaram os cursos, tanto geral como de auxiliares de enfermeira, prestarão juramento de honra, recebendo seguidamente os respectivos diplomas.

TOMOU POSSE

o presidente do Município de S. Pedro do Sul

VISEU, 9 — Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, respectivamente, srs. Ildebrando Pinheiro de Oliveira e António Fernandes da Silva.

A posse foi conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Marques Teixeira, na presença de várias individualidades de relevo na vida política e administrativa da região e de representantes das várias actividades do concelho de S. Pedro do Sul.

OFERTA

Frigideira de

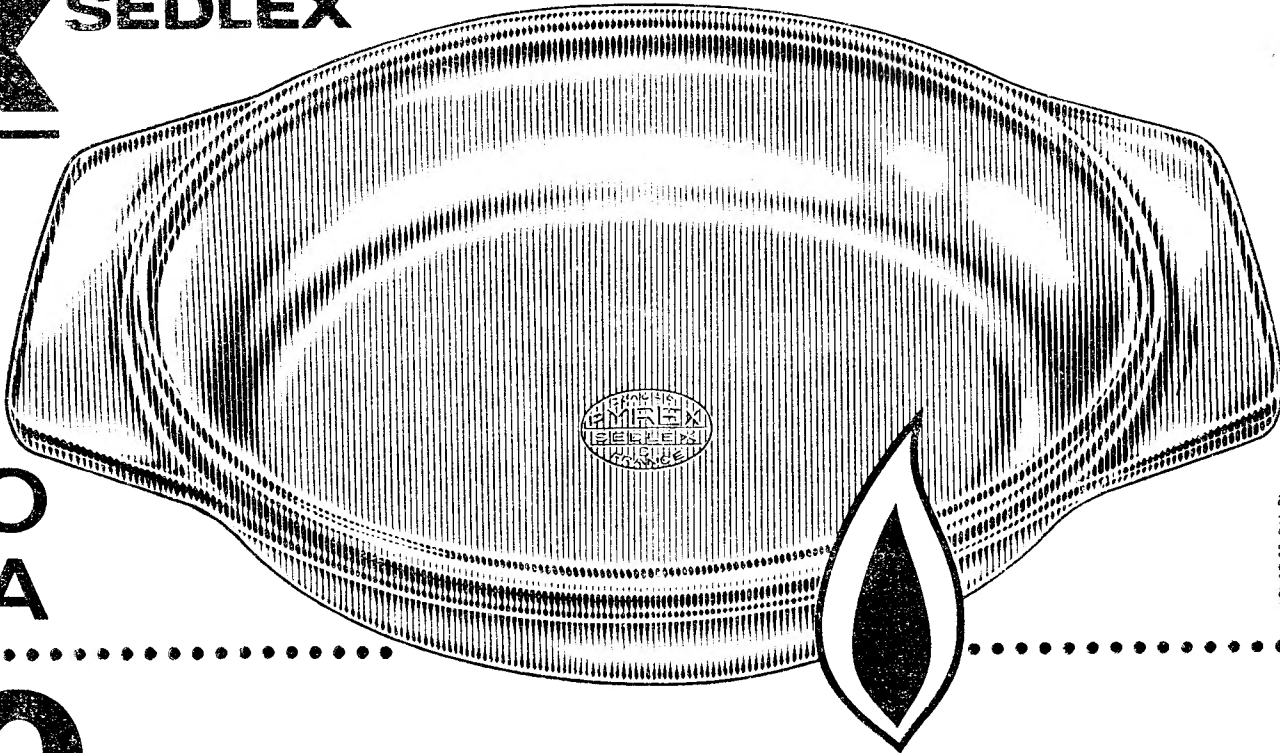
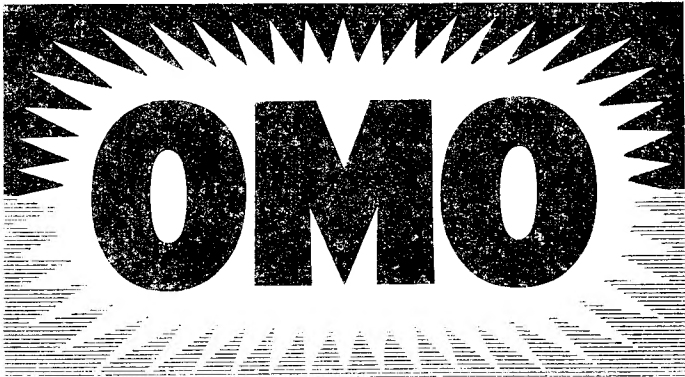
PYREX SEDLEX

Omo, o melhor detergente, tem sempre para si as melhores ofertas! Só Omo lhe oferece brindes tão úteis e valiosos como esta bela frigideira de Pyrex que vai directamente á chama e ao forno e que tem absoluta garantia de troca. Modernize e enriqueça o seu trem de cozinha com mais esta sensacional oferta Omo!

VAI AO FORNO E À CHAMA

só 12.50

E 2 TAMPAS GIGANTES (4 GRANDES OU 8 NORMAIS) DE OMO



A aldeia não quer nudistas...

PARIS, 9. — Os 160 habitantes de Berg-sur-Moselle acabam de decidir recorrer à força, em caso de necessidade, para defender o seu pudor contra as investidas dos nudistas, apreciadas pelo Conselho de Estado.

Uma bela manhã de 1958, um venerável camponês dessa amável vila próxima da fronteira do Luxemburgo, avistou uma dama estrangeira, de uns 60 anos de idade, tomando banho de Sol... completamente nua. O terreno onde a dama cometia aquele ultraje ao pudor tinha sido arrendado a um tal senhor Charles Foisset e os gendarmes foram imediatamente ter com ele. O sr. Foisset, que vestiu umas cuecas sumárias para receber os agentes da ordem, garantiu-lhes que tinha obtido todas as autorizações necessárias para instalar um campo nudista nas suas terras. Além disso, alegou, 120 campos análogos prosperam em território nacional sem que ninguém se incomode com esse facto. Perplexos, os gendarmes retiraram-se sem tomar qualquer disposição, mas informaram o «maire» do que se passava.

A virtude não desarma com facilidade e, quando Foisset pretendeu construir uns abrigos para os seus nudistas, uma postura proibiu a passagem de camiões pelo caminho vicinal que conduzia ao campo. Foisset decidiu utilizar o seu próprio automóvel para transportar as pedras. Uma segunda postura proibiu a circulação de todos os veículos automóveis. Foisset recorreu para o tribunal administrativo de Estrasburgo e

perdeu. Recorreu então para o Conselho de Estado, que acaba de lhe dar razão, atribuindo-lhe, além disso, uma indemnização de 500 francos (três mil escudos), a ser paga pela virtuosa municipalidade que cometeu o abuso de poder.

O «maire» de Berg, além de não saber onde há-de ir buscar os 500 francos, declina qualquer responsabilidade pelas consequências, porventura trágicas, que possam resultar da deliberação do Conselho de Estado. Num referendo, quarenta pais de família manifestaram a sua oposição à presença dos nu-

distas e aos seus muros de abrigo. Fala-se em recorrer às forquilhas, mas Foisset e os seus nudistas afirmam que tal ameaça não lhes mete medo.

Um elemento novo, mas até agora conservado em silêncio é a torrente de ouro que a presença dos nudistas está a despejar sobre Berg, a fortaleza dos bons costumes. O cura de Algrande, paróquia que engloba Berg, é abertamente contra os nudistas. Mas o próprio campanário da sua igreja, perto do campo, tornou-se em posto de observação dos curiosos. — (F. P.).

Aguarda-se este ano a vinda de numerosos turistas do Norte da Europa a Portugal

Acentua-se cada vez mais em Portugal, o movimento turístico, certos de que se trata de uma actividade dinâmica e capaz de resolver alguns dos nossos problemas económicos, desde que saibamos montar, quanto antes, a infra-estrutura indispensável às inegáveis possibilidades de que dispomos. É portanto de apoiar todas as iniciativas, das entidades oficiais e par-

ticulares, que visam tão louvável objectivo, não ocupando lugar de menor relevo quanto de boa propaganda se possa fazer extrafronteiras.

Com efeito, uma divulgação cuidada e séria das nossas belezas marítimas e campestres, do clima ameno (embora, nestas ultimas semanas, um pouco comprometido...) que podemos oferecer aos veraneantes, principalmente do Norte da Europa, são factores de valor certo, se soubermos proporcionar-lhes uma estada acolhedora e acessível às suas bolsas...

Não podem, assim, passar-nos despercebidos os esforços que o S. N. I., a TAP, a Sociedade Estoril Sol e alguns outros industriais hoteleiros vêm promovendo, no sentido de dotar Portugal com uma industria turística autêntica que não desmereça perante os outros países europeus.

Encontram-se instalados na Costa do Sol agentes de viagens alemães e austríacos

Ainda ontem, por exemplo, chegaram ao nosso País, a convite da TAP e do S.N.I., na carreira Munich-

(Continua na 11.ª página)

Foram condenados seis indivíduos a trabalhos de actividades

Sob a presidência do desembargador Silva Caldeira, reuniu-se esta manhã o Plenário Criminal da Boa-Hora para concluir o julgamento dos seis indivíduos de Coimbra, Tondela e Viseu, incriminados por actividades subversivas naquelas regiões.

Nos debates tomaram parte o sr. dr. Serafim das Neves e o juiz ajudante do Procurador Geral da República, além dos patronos dos réus, srs. drs. Duarte Turras, Duarte Vidal e António de Sousa. Lidos os quesitos, o tribunal reuniu para deliberar. Aberta a sessão, ao princípio da tarde, foi lido o acórdão que condenou Augusto Barros de Oliveira, de 48 anos, pintor de automóveis, da freguesia de Santa Cruz, Coimbra, em 18 meses de prisão correcional; Manuel Joaquim Novo, de 40 anos, empregado de garagem, freguesia de Santo António dos Olivais, Coimbra, em 16 meses de prisão; Guilherme Dinis, de 42 anos, lavador de automóveis, natural de Várzea do Lobão, Tondela; Alfredo Baptista, de 43 anos, garagista, natural de Santo António dos Olivais, Coimbra; e Carlos Alberto dos Santos Januário, de 32 anos, pintor de automóveis, natural de Santa Cruz, Coimbra, cada um em 15 meses de prisão; e José Augusto Marques, de 31 anos, da freguesia Ocidental, Viseu, em 14 meses de prisão.

O tribunal condenou também, cada

A chuva derreteu a pouca neve que ainda existia na região de Bragança

Durante os últimos três dias operou-se uma radical mudança de tempo. A temperatura subiu sensivelmente e ao tempo seco substituiu-se um regime de aguaceiros.

Segundo os Serviços Meteorológicos do Aeroporto de Lisboa, a mudança deve-se ao facto de a massa de ar continental, fria e seca, que estava a influenciar o tempo no nosso País, ter sido substituída por uma massa de ar marítimo, provocando chuva. De momento, o tempo em Portugal continental está a ser influenciado por uma depressão centrada a noroeste do Cabo Finisterra, prevendo-se para os próximos dias aguaceiros e temperatura sem grandes variações.

As chuvas abundantes que têm caído desde ontem dissolveram já, por exemplo, a pouca neve ainda existente na região de Bragança.

A cheia do Tejo

Por motivo da cheia do rio Tejo, está interrompido o trânsito, na Estrada Nacional n.º 363, entre Vale Figueira e Pombalinho.



O magnífico Comet 4B é propulsado por quatro motores a jacto Rolls-Royce Avon, os propulsores que melhor têm provado, após as repetidas experiências a que a Rolls-Royce os vem submetendo há mais de dez anos.

Para a sua viagem a Londres, reserve passagem no Comet 4B da BEA e pode ter a certeza dum serviço impecável e incomparável conforto.

Em colaboração com a T. A. P.



Comet 4B

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23-27 - Tel. 30931

Pepsodent
TORNA OS DENTES
REALMENTE BRANCOS



Numa e todos, brancur -lhe a ímum, os dent



Dente

ALVER 63-24

no
stas
ugal

louvável
lugar de
boa pro-
extrafron-

ação cui-
s belezas
do clima
timas se-
metido...
os vera-
do Norte
de valor
porcionar-
ra e aces-

passar-nos
s que o
ade Esto-
ndustriais
endo, no
com uma
tica que
os outros

lados
lemães

aplo, che-
onvite da
a Munich-
gina)

condenados
duos acusados
idades subversivas

mbargador
manhã o
ora para
eis indivi-
Viseu, in-
subversivas

e o sr. dr.
z ajudante

Republica,
srs. drs.
e António

o tribunal
a sessão,
o acórdão
os de Oli-

utómóveis,
Coimbra,
reccional;

anos, em-
a de San-
imbra, em

me Dinis,
nóveis, na-

Tondela;
garagista,
os Olivais,
dos Santos

de automó-
Coimbra,
ão; e José

os, da fre-
14 meses

bém, cada



A Pousada «Vinho do Porto» oferecerá aos seus hóspedes este belo panorama da região duriense

**A POUSADA «VINHO DO PORTO»
vai ser construída brevemente
em pleno coração da região duriense**

REGUA, 9 — O concelho de Régua vai possuir, dentro em breve, uma das mais modernas e típicas pousadas do País.

A cerca de oito quilómetros da capital duriense, num dos mais belos locais da região donde se desfruta um soberbo panorama sobre o rio Douro, será construída a Pousada «Vinho do Porto», destinada aos turistas nacionais e estrangeiros que, a convite do Comércio Exportador, ali se desloquem.

Os srs. António Calem e Armando Silva já assinaram a escritura de compra de uma área de doze mil metros quadrados, destinada à construção da Pousada que terá vinte e cinco quartos, piscina e disporá das maiores comodidades.

A notícia causou a mais viva satisfação neste concelho, estando a Câmara Municipal e a Casa do Douro empenhadas em prestar a sua melhor colaboração a tão louvável iniciativa.

**DUAS LETRAS, DOIS CARRIS/
AO SERVIÇO DO PAÍS**

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?



Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS WEX



Numa elegante reunião social, sob os olhares de todos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Ínum, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.



Pepsodent

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LEVER 33 PP 24

PAGINA CENTRAL

Foram descobertos e presos os autores do furto da mala que continha cem contos de jóias

Um dos gatinhos anda a monte

Após pacientes e trabalhosas diligências, a Polícia Judiciária descobriu e prendeu os audaciosos gatinhos que furtaram a um comerciante, do automóvel deste, uma mala com jóias no valor de cerca de cem contos. O furto foi praticado em Setembro último, quando o joalheiro abandonou por momentos o seu automóvel, que deixou estacionado na Avenida Almirante Reis, deixando no veículo a mala, que continha o valioso mostruário: fios, pulseiras, anéis e brincos, algumas peças só de ouro, outras com pedras preciosas.

Para o cometimento do furto, os ladrões haviam retirado com perfeição o vidro lateral do veículo, circunstância que revelou o completo conhecimento profissional, por parte dos gatinhos, da montagem e desmontagem daquele vidro.

Comunicado o facto à Secção Central da P. J., foram alertadas as suas brigadas móveis e os respectivos serviços de fiscalização as actividades comerciais em que era possível operar-se a transacção dos artigos furtados. Entretanto, e não obstante a grande quantidade de peças furtadas — mais de mil — os investigadores não lograram encon-

Urbanização da cidade Nova Goa

O cônsul-geral do Brasil recebeu os srs. Secundino Francisco dos Santos e António Feio, presidente do conselho de administração e director das relações publicas da Companhia Nacional dos Condomínios, que lhe foram expor alguns assuntos relacionados com a urbanização da cidade Nova Goa, em Brasília.

trar qualquer daqueles objectos, pelo que mais se confirmava a versão de que o roubo havia sido levado a efeito por experientes gatinhos que teriam vendido o produto do roubo a cauteloso receptador.

Prosseguindo sem desanimo as investigações, os agentes da Secção Central viram, finalmente, coroados de êxito completo o seu paciente trabalho, pois, descobriram a identidade dos autores do furto: Alexandrino Ferreira da Silva, Ernesto Custódio Marques e Alberto dos Santos Martins, e apuraram, também, que todos os objectos furtados haviam sido adquiridos, por baixo preço, por Vasco de Almeida Gomes.

Os detidos Alexandrino Ferreira da Silva e Ernesto Custódio Marques, que se encontravam em liberdade condicional, descreveram as circunstâncias em que levaram a cabo o furto, indicando as importâncias que receberam da venda efectuada ao Vasco de Almeida Gomes. Este indivíduo, para evitar ser apanhado na transacção das peças que adquirira, fundiu-as em vinte e seis barras que depois transaccionou, convencido de que assim não seria descoberto.

No prosseguimento das investigações, os agentes apreenderam as 26 barras de ouro, logo após a detenção de dois dos autores do furto — o Alexandrino e o Ernesto — e prenderam também o Vasco de Almeida Gomes.

Continuam, entretanto, as diligências para capturar o Alberto dos Santos Martins, que se ausentou para parte incerta. Foi já pedida a sua detenção a todas as autoridades do País.

Além do competente processo crime, a P. J. está também a instaurar processo para revogação da liberdade condicional aos detidos Alexandrino Ferreira da Silva e Ernesto Custódio Marques.

Ataque de asma salvador...

MARSELHA, 9 — O francês Robert Choplin sente-se muito feliz com a asma que o aflige, considerando-a o seu «anjo» salvador. Quando ontem embarcou num avião, em Bangkok, Choplin desconfiava que transportava consigo um veneno letal, prescrito por engano. Ao dar pelo erro, o médico telegrafou-lhe imediatamente, informando-o do perigo e, como o aparelho já tivesse descolado, o aviso foi transmitido para todos os aeroportos de escala.

Quando desembarcou em Marselha e recebeu a notícia, Choplin, que sofrera um ataque de asma durante o voo, só conseguiu comentar: «Felizmente que a minha asma não permitiu que tomasse o remédio». — (A. N. I.).

MENSAGENS

de militares

A partir de hoje, serão transmitidas, todos os sábados, para o continente, mensagens de saudade de militares que se encontram em serviço na província de Moçambique.

As mensagens podem ser ouvidas, a partir das 19 horas, na banda dos 19 metros, e não dos 25, como anteriormente fora anunciado, e na frequência de 15,292 Kc/s.

O Movimento Nacional Feminino, patrocinador da iniciativa, pede e agradece a todos os familiares e amigos dos militares que informem, para a Rua Presidente Arriaga n.º 6, 1.º ou pelos telefones 666454 ou 664070, das condições em que ouviram as mensagens.

SIMÕES MULLER

homenageado na Tabua Rasa

O poeta e escritor Adolfo Simões Muller é homenageado na Tabua Rasa, na proximidade terça-feira, com um jantar em que falará o poeta Silva Tavares.

A inscrição está aberta na Casa do Alentejo.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas em propriedades ao juro de 8%. Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HA 29 ANOS

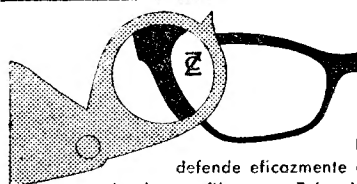
LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRAIA, 257

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



LENTE FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

JARDIM ZOOLOGICO

(O MAIS BELO DA EUROPA)

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ

EM EXPOSIÇÃO: TODOS OS ANIMAIS EXÓTICOS
DA FAUNA DA CRIAÇÃO

TODAS AS DIVERSÕES

Amanhã, domingo, a entrada até às 13 horas — 3\$00

SABADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1963

A proposta de revisão da Lei Orgânica do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

uma certa unidade política mas faltar-lhe-ia unidade real; 2.ª — a eficiência da própria administração autónoma ou descentralizada, eficiência sem a qual só haveria prejuízo para os administrados».

A proposta de lei agora enviada à Assembleia Nacional é precedida de um extenso e bem elaborado relatório em que se faz a história, desde a Revolução de 1820 até aos nossos dias, das diversas fases e vicissitudes por que passou a administração ultramarina portuguesa. Nele se consignam, nomeadamente, os princípios que informaram a reforma de Mouzinho da Silveira (1832), que não chegou praticamente a entrar em vigor; os Códigos administrativos referendados por Passos Manuel (1836) e Costa Cabral (1842); e a lei orgânica de Rebelo da Silva (1869), elaborada por uma comissão nomeada expressamente para estudar a reforma das instituições ultramarinas e na parte em que uma prudente descentralização podia conceder à iniciativa local acção mais ampla. Foi esta a lei que vigorou até aos primeiros anos da República, embora por mais de uma vez se reconhecesse a necessidade de a alterar, por não corresponder às exigências da administração ultramarina e às peculiaridades de cada província. Mouzinho de Albuquerque, por exemplo, defendia a ideia da descentralização administrativa e a especialidade das leis. António Enes, Eduardo Costa e Aires de Ornelas eram partidários da mesma orientação. O conselheiro Moreira Junior, quando ministro da Marinha e do Ultramar, em 1904, nomeou uma comissão com o encargo de rever as leis reguladoras da administração ultramarina, a fim de estabelecer uma administração descentralizadora e progressiva dos referidos territórios.

Com o advento da República, novas tentativas se fizeram para descentralizar o regime administrativo das colónias. Por iniciativa do ministro dr. Almeida Ribeiro, o Governo apresentou ao Parlamento, em 1913, as propostas de lei destinadas a definir as Bases Orgânicas da Administração Civil e da Administração das Finanças das Colónias. Os projectos apresentados eram precedidos de dois notáveis relatórios que são dos mais inteligentes e eruditos estudos sobre os problemas da política e administração colonial publicados em língua portuguesa — reconhece o relatório a que nos reportamos. Em 1914, instituiu-se um sistema com que equilibradamente se combinava a descentralização administrativa com a necessária intervenção do Governo central. Este equilíbrio, porém, foi alterado pela lei que criou o regime dos altos-comissários, amplamente descentralizadora e que pouco tempo esteve em vigor na sua forma originária, devido às críticas que suscitou.

Com a Revolução de 28 de Maio, sendo ministro das Colónias o comandante João Belo, adoptou-se uma política de reforço da poder central e correlativa restrição das faculdades dos altos-comissários. Mais tarde, a publicação do Acto Colonial, marca o início de uma nova fase da política ultramarina portuguesa e constitui, simultaneamente, o termo de um processo que se iniciou com a lei 1836, publicada em 4 de Fevereiro de 1926 e que limitava a competência dos altos-comissários. A Lei Orgânica que se pretende revogar data de 27 de Junho de 1953.

Do relatório que precede a proposta de lei enviada agora à Assembleia Nacional, transcrevemos, pela importância de que se reveste, a parte fundamental, que se refere às principais alterações introduzidas na Lei Orgânica em vigor:

A representação das províncias ultramarinas na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa

14. É a reforma do sistema definido pela Lei Orgânica que visa a proposta de lei enviada agora à Assembleia Nacional, na sequência do processo iniciado em 22 de Setembro último, quando o ministro do Ultramar encarregou o Conselho Ultramarino de estudar a revisão daquele diploma. No desempenho desse encargo, o Conselho, em cujos trabalhos participaram, embora sem voto, os vogais dos Conselhos Legislativos e de Governo de todas as províncias e os representantes das actividades económicas de Angola e Moçambique, e que teve também a assistência de alguns antigos ministros e subsecretários de Estado do Ultramar, elaborou um parecer que foi aprovado por unanimidade

e que serviu de base à presente proposta. Na elaboração desta respectou-se, o mais possível, a estrutura da lei objecto de revisão, por se afigurar preferível sacrificar qualquer eventual melhoria de sistema e de redacção dos preceitos ao trato continuado da administração, à sua aplicação prática e até à doutrina e jurisprudência.

15. As observações que seguem limitam-se a fazer alguns comentários às disposições que modificam substancialmente o regime actual e a uma ou outra alteração de pormenor que deva merecer anotação especial.

16. A matéria tratada na Base VII estabelece o princípio de que as províncias ultramarinas estarão adequadamente representadas na Assembleia Nacional, na Câmara Corporativa e nos organismos consultivos de âmbito nacional, como o Conselho Ultramarino. A representação naquele primeiro alto órgão já não é novidade. Na Câmara Corporativa, porém, embora nela funcione a V Subsecção da XII Secção, que se ocupa de política ultramarina, não existe esta representação. A composição e a competência atribuídas à Câmara Corporativa justificam inteiramente o preceito. Com efeito, a vida local e os interesses morais, culturais e económicos têm já no Ultramar pujança e vigor apreciáveis e, desse modo, a sua representação na Câmara Corporativa só pode ser útil e benéfica. Além disso, o conhecimento directo do meio e da maior vantagem no estudo dos problemas que o afectem ou lhe digam respeito. Pela mesma ordem de ideias, se considera conveniente a representação nos órgãos consultivos de âmbito nacional.

Alargam-se as funções dos governadores-gerais e restringem-se as do ministro do Ultramar

17. A Base XI suprimiu das funções executivas do ministro a de autorizar transferências de verbas e aberturas de crédito. Passam os governadores a ter a faculdade de efectuar essas operações, independentemente de autorização ministerial, porque a experiência parece ter demonstrado os inconvenientes da actual prática pela morosidade que implica. Os meios de comunicação são hoje muito rápidos, é certo, mas o ritmo da vida pública e privada acompanhou, se é que não excedeu, a velocidade daqueles. Todavia, como medida de prudência, adoptou-se a regra constante do n.º 18.

18. Por força do disposto no n.º II da Base XVIII, a comissão dos governadores pode ser renogada por períodos de dois anos e não de quatro, como está estabelecido. Inicialmente, a comissão dos governadores é por quatro anos e a renovação por iguais períodos de tempo oferece inconvenientes demonstrados pela própria experiência.

Com efeito, a administração das províncias exige enorme capacidade de trabalho e, portanto, o correspondente esforço intelectual e físico, a desenvolver em clima de pauperantes. Sacrificar pessoas já fatigadas resulta penoso para elas e prejudicial para a Administração. Por outro lado, surgem às vezes problemas de outra natureza que seriam mais fáceis de resolver se as renovações tivessem menor duração. De resto, a continuidade governativa, certamente um dos mais fortes argumentos a favor das longas comissões, não é, no fundo, abalada, visto que a questão se reduz, afinal, a renová-las mais vezes, quando isso convenha.

O exercício da função legislativa estende-se aos Conselhos Económicos e Sociais

A partir da base anterior, trata a Lei Orgânica, no capítulo IV, da administração provincial e, portanto, dos seus órgãos. A Constituição não regula concretamente esta matéria. No artigo 151.º diz que são da competência dos órgãos legislativos que a lei definir, tomas-se. Deferiu, portanto, para a lei ordinária a definição dos órgãos locais que devam exercer a competência legislativa sobre as matérias que interessassem exclusivamente à respectiva província e não sejam da competência da Assembleia Nacional, do Governo ou do ministro do Ultramar. As fórmulas adoptadas no projecto para definir os órgãos que exercem a competência legislativa não são, portanto, susceptíveis de ferir matéria constitucional, dada a latitude do disposto no artigo 151.º e a despeito do preceituado no artigo 152.º. Este preceito, subordinou *lata sensu*, o exercício

das funções legislativas dos governos provinciais à fiscalização dos órgãos de soberania e, por via de regra, à conformidade do voto de um Conselho em que haverá representação adequada às condições do meio social. A fiscalização dos órgãos da soberania não fica prejudicada porque ela resulta de disposições especiais que para certos casos a prevêem e da regra geral que por si própria a determina.

O exercício da função legislativa, conforme o voto de um Conselho também se mantém atribuído agora ao Conselho Económico e Social nas Províncias de Governo-Geral (Base XXVIII) e aos Conselhos de Governo nas Províncias de Governo simples (Base XXXV). Como a Constituição se refere a um Conselho, é perfeitamente indiferente a designação que se lhe dê. Apenas interessa, em obediência ao citado artigo 152.º, que nele haja representação adequada às condições do meio social, o que efectivamente se verifica.

A composição dos Conselhos Legislativos e a criação dos Conselhos Económicos e Sociais

De grande importância e significado são as alterações respeitantes à competência e composição dos Conselhos Legislativos, à extinção dos Conselhos de Governo nas províncias de Governo-Geral e à criação, nestas, de Conselhos Económicos e Sociais. Considerável alcance e significado tem igualmente a atribuição de pelouros ou conjuntos de serviços fixos aos secretários provinciais. Reduzem-se as considerações sobre estes assuntos ao essencial dada a natureza deste trabalho e a sua urgência.

Pela actual Lei Orgânica, as funções legislativas da competência dos governos das províncias, são exercidas pelos governadores, competindo aos Conselhos Legislativos, nas de Governo-Geral, pronunciar-se sobre os projectos de diplomas legislativos, elaborar o regimento interno e emitir parecer nos casos previstos na lei e sobre os assuntos que lhe forem submetidos pelo ministro do Ultramar ou pelo governador-geral. Assim o estabeleceram os artigos 18.º dos Estatutos de Angola e Moçambique.

A iniciativa para apresentação de propostas nos Conselhos Legislativos pertence ao Governador-Geral e, quando não envolvam aumentos de despesa ou diminuição de receita criada por leis anteriores, aos vogais do mesmo Conselho.

Os estatutos político-administrativos de cada província fixariam também o número de vogais, eleitos e nomeados, do seu Conselho Legislativo. Deste modo, o estatuto de Angola determina que será constituído por dezito vogais eleitos e oito nomeados e o de Moçambique, respectivamente, por dezasseis e oito. Estes números foram aumentados posteriormente. A competência legislativa do governador exercia-se também durante as sessões dos Conselhos Legislativos e sem qualquer limitação. O projecto introduz as seguintes e fundamentais alterações ao estatuto na lei vigente: Quando estiver reunido o Conselho Legislativo pertence-lhe, em princípio o exercício da função legislativa e a iniciativa da lei cabe indistintamente ao governo da província e aos vogais do Conselho, não podendo, porém, estes apresentar projectos ou propostas de alteração que envolvam aumento de despesa ou diminuição de receita.

Os Conselhos são constituídos por vogais eleitos e pelo Procurador da República e Director dos Serviços de Fazenda, como vogais natos. Nas províncias de governo-geral funcionarão um Conselho Económico e Social, com atribuições consultivas, formado por pessoas especialmente versadas nos problemas adminis-

Caiu da motorizada

e foi atingido pelo disparo da arma que levava

ÉVORA, 9 — Na estrada da Valeira para Arraiolos caiu de uma bicicleta motorizada o sr. António Joaquim Penteador, de 49 anos, casado, natural de Évora, guarda do campo de jogos do Lusitano Ginásio Clube. Aquele senhor ia para a caça aos pombos bravos. No momento da queda a espingarda que transportava disparou-se atingindo-o com a carga na região do abdómen.

Transportado para o hospital da Misericórdia desta cidade, ficou ali internado em estado grave.

trativos, morais, culturais e sociais da província, e por representantes das actividades económicas, que será obrigatoriamente ouvido sobre todos os diplomas apresentados aos Conselhos Legislativos e também sobre os publicados pelos governadores-gerais, quando exerçam funções legislativas, funcionando ainda como órgão consultivo destes para o exercício das suas funções executivas.

Torna-se evidente que, tanto pela composição como pela competência que lhes fica atribuída, os Conselhos Legislativos e Económicos e Sociais podem ter uma acção importantíssima na administração das províncias ultramarinas.

A distribuição dos Serviços pelas secretarias provinciais e suas vantagens

As funções legislativas dos governadores serão exercidas, conforme o previsto na Base XXIV:

a) — Durante as sessões legislativas, em matérias que não estejam reservadas ao Conselho Legislativo;

b) — No intervalo das sessões legislativas;

c) — Quando o Conselho Legislativo haja sido dissolvido.

A prudente regulamentação da alínea a) terá de vitar por certo um de dois riscos: ou minimizar a competência dos Conselhos Legislativos, ou paralisar o governo da província perante casos em que estejam em jogo superiores interesses públicos. Afigura-se não ser difícil evitar os dois. Na prática a eficiência e utilidade dos Conselhos Legislativos dependerá, como em tudo, da capacidade e boa vontade das pessoas que o constituam.

Depositam-se grandes esperanças nos Conselhos Económicos e Sociais cuja composição garante uma selecção harmoniosa e um elevado nível aos seus vogais.

O disposto no n.º III da Base XXIV já estava em vigor no Estado da Índia. Os conflitos que podem surgir nos Conselhos Legislativos e as discordâncias sobre os projectos que hajam de apreciar, encontram, portanto, nesta base, uma solução já experimentada.

19. O modo como se regulou a distribuição dos serviços pelas secretarias provinciais, consentindo aos governadores a interferência que julgarem necessária, deve permitir coordenar com maior eficácia todo o complexo aparelho administrativo das províncias. O sistema facilita também uma melhor selecção das pessoas que venham a dirigir as Secretarias, visto previamente se conhecer a natureza dos serviços que as constituem, acelerar as suas relações com o público e resolução dos assuntos que por elas correm.

Foram alargadas às províncias de governo simples quase todas as inovações introduzidas nas de governo-geral

20. A proposta alarga às províncias de governo simples quase todas as inovações introduzidas nas de governo-geral, salvo quanto à constituição dos Conselhos Legislativos e à criação dos Conselhos Económicos e Sociais. Pelas dificuldades derivadas da carência de pessoas qualificadas em número suficiente para o primeiro daqueles Conselhos se instituir totalmente em bases electivas, houve que adoptar uma solução intermédia deferida, aliás, em parte, para a lei ordinária. Pelos mesmos motivos não se dotaram de Conselhos Económicos e Sociais, mantendo-se os Conselhos de Governo, com composição e competência semelhante às que actualmente têm.

21. O n.º III da Base XXXVI pretendia apenas marcar uma orientação visto o número e a extensão dos serviços nacionais não terem ficado concretamente determinados: serão unicamente, segundo se dispõe, os necessários para assegurar a boa gestão dos interesses comuns a todo o território do Estado Português. Em última análise, as circunstâncias ditarão as condições que justifiquem a necessidade da existência de um maior ou menor número desses serviços. O período final consagra um princípio que já informava a Lei Orgânica, mas prevê mais o estabelecimento de regras tendentes a assegurar o funcionamento normal dos serviços nacionais e a efectiva colaboração dos departamentos interessados.

22. Pela legislação em vigor, pertencem aos quadros comuns os funcionários de categoria superior a 1.ª oficial ou administrador de circunscrição. A alínea a) do n.º II da

Base XI, exclui desses quadros os intendentes de distrito e todos os funcionários de categoria equivalente, ficando assim a pertencer aos quadros privativos, o que até agora não acontecia. Como se sabe, os governadores das províncias podem nomear, promover, transferir, exonerar, etc., os funcionários destes quadros. O objectivo visado foi, portanto, o de ampliar a sua competência por forma a permitir-lhes acelerar o movimento do pessoal pertencente às categorias mais numerosas, precisamente aquelas que mais falta fazem no sector relativo à execução dos serviços. Aliás, a Reforma Administrativa Ultramarina já havia adoptado o mesmo critério, como pode ver-se do disposto no seu artigo 13.º

23. A alteração do n.º V da Base XII resulta de legislação posterior à Lei Orgânica ter regulado por forma diferente os direitos conferidos às nomeações em comissão.

24. O n.º V da Base XLVI marca aos órgãos de administração local uma directriz descentralizadora, sem prejuízo, todavia, da eficiência da administração e dos serviços públicos. Uma vez mais serão as circunstâncias a indicar e a determinar o sentido do caminho a seguir, certamente porque a prudência aconselha só programar com rigor quando as condições para tanto necessárias efectivamente se verificarem. Ora, se no Ultramar existem, como atrás se disse, agregados populacionais dispostos, para a administração dos interesses comuns, de autarquias pletóricas de vigor e de tradição, outras há que tentam, por assim dizer, os primeiros passos e estas não podem prescindir da ajuda permanente do Estado, por carência de recursos materiais ou até por dificuldades de recrutar dentro das respectivas áreas quem possa exercer as respectivas funções.

Alarga-se a competência dos Conselhos Legislativos na votação do Orçamento

25. As normas que tratam do «Regime Financeiro», «Da Ordem Económica e Social» e «Da Administração da Justiça» poucas novidades apresentam. Todavia são da mais alta projecção algumas regras agora inseridas. A Lei Orgânica, por força da Base LVIII, conferia aos órgãos da província a faculdade de organizar, votar e mandar executar anualmente o orçamento, nos termos dessa própria disposição e do diploma que regesse a administração da Fazenda.

Os n.ºs II a IV limitavam, porém, essa prerrogativa, permitindo a intervenção do ministro do Ultramar na sua elaboração, especialmente na parte das receitas e das despesas extraordinárias. A proposta, como se verifica da nova redacção do n.º II da Base LVIII dá competência aos Conselhos Legislativos para apreciar e votarem os princípios a que deve obedecer o orçamento relativamente às despesas de quantitativo não determinado por efeito da lei ou contrato pré-existente. A organização do orçamento, a sua votação e execução ficam assim, nessa parte, dentro da exclusiva atribuição dos órgãos provinciais. Será desnecessário salientar a enorme importância desta prerrogativa, quer no âmbito financeiro e económico, quer no político.

Deve esclarecer-se que o Estado da Índia Portuguesa se regulava, nesta matéria, por disposições análogas e a experiência foi inteiramente satisfatória. E de esperar que o mesmo suceda agora. No entanto, tendo especialmente em conta a necessidade de regulamentar convenientemente os Serviços de Fazenda, de forma a garantir uma sã administração financeira, determinase na alínea c) do n.º II da Base XCH que se mantém transitória em vigor as Bases LVI a LXIV da Lei Orgânica vigente, enquanto não for publicado o diploma que há-de reger a administração financeira das províncias ultramarinas.

A Base LXVIII teve apenas o intuito de adaptar melhor a matéria ao sistema geral da inconstitucionalidade das leis e a Base XCH é consequência directa das alterações propostas.

26. O artigo 2.º introduz duas bases novas, de grande alcance nos domínios da economia e das finanças. A primeira garante a participação das províncias na elaboração e execução de programas gerais tendentes a assegurar o desenvolvimento da sua economia, e a segunda cria Comissões Técnicas de Planeamento e Integração Económica.

27. Por último observou-se que a revogação das bases a que se refere o artigo 3.º resulta da extinção do regime de indigenatos,

Diario de Lichón

«TÁ-MAR», de Rui Coelho, no S. Carlos

(Continuação da 5.ª página)

Malta, Luiz França e João Rosa. Em pormenor, Natália Viana, quem de lutar com o abusivo emprego do registo agudo da voz, na exaustiva parte de «Maria Bem», fez-nos desejar vivamente ouvir as outras actuações, e com a sua gentileza melhor realçada, porque a drama de Alfredo Cortês requereu uma caracterização de que careceu em absoluto toda a representação da ópera (no entanto movimentada, com redobrados desejos de acertar por Eurico Lisboa, Filho). Carlos Jorge, no seu papel de «Lavagante», pareceu-nos ter largamente beneficiado da orientação dos estudos a que se submetera nestes últimos tempos. E Maria Teresa Dinis Sampaio, no papel de «Ti Augusta», que tem uma importância cênica com «Maria Bem» no 2.º acto, teve a nossa atenção pela boa flexibilidade da sua actuação.

Protesto jugoslavo por causa de um filme britânico...

BELGRADO, 9 — O Governo jugoslavo protestou oficialmente, junto do Governo britânico, contra a apresentação do filme «Summer Holidays», que considera prejudicial às relações entre os dois países — anunciou ontem o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia. O Governo jugoslavo, acrescentou o informador, espera que o Governo britânico tome as medidas necessárias.

O filme, que tem por excelsos Cliff Richard, o ídolo da juventude inglesa, mostra um grupo de jovens ingleses atravessando a Europa em autocarro e descreve a Jugoslávia numa perspectiva pouco lisonjeira. — (F. P.).

«A HISTÓRIA NÃO PASSA DE UMA BRINCADEIRA», DIZ O PRODUTOR

LONDRES, 9 — A quinta jugoslava recebida no «Foreign Office», na qual se afirma que o filme britânico «Summer Holidays» é prejudicial às boas relações anglo-jugoslavas, foi qualificada de «completa insensatez» por um informador da companhia distribuidora do filme.

Andrew Mitchell, produtor associado desse filme, rodado em parte na Jugoslávia, declarou: «Trata-se de um filme cheio de bom humor e de alegria de viver. Não foi imprimida nem possui qualquer intenção maligna e se os jugoslavos aparecerem sob uma perspectiva cômica e esse o caso de todas as personagens — incluindo os quatro protagonistas. Seja como for, a história não passa de uma brincadeira». — (F. P.).

NECROLOGIA

FUNERÁRIAS

Hermenegildo Candido de Almeida

Para o cemitério da Guia, em Cascais, e com grande acompanhamento, realizou-se esta manhã, pelas 11 horas, o funeral do indolente comerciante daquela vila, sr. Hermenegildo Candido de Almeida, proprietário da conhecida «Casa da Laura» que antecorrem, como noticiámos, se precipitou de uma fúlsia, próximo da Boca do Inferno.

D. Maria Laura Ferreira Pinto Basto

TONDELA, 9. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Laura Ferreira Pinto Basto, de 84 anos, solteira, natural do Porto, irmã da sr.ª D. Maria Julia Ferreira Pinto Basto, residente no Porto, e tia do sr. Rodrigo Ferreira Pinto Basto, morador em Lisboa. A distinta senhora, descendente de uma das mais ilustres famílias do Porto, veio para Tondela há cerca de 60 anos, tendo sido durante longo tempo auxiliar da Conservatória do Registo Predial. Muito afeiçãoada às coisas de Tondela, legou à Associação Artística de Socorros Mútuos 19 de Março, o importante prédio da sua residência, à Associação dos Bombeiros Voluntários um prédio de rendimento, à Santa Casa da Misericórdia uma valiosa terra de regadio, à Sopa dos Pobres alguns papéis de crédito e a biblioteca à Câmara Municipal. O funeral para o cemitério desta vila, constituiu uma justíssima manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

Henrique de Pratt

Mandada rezar por sua viúva, celebra-se amanhã, às 12 e 30, na igreja de S. João de Deus, missa de sufrágio por alma do sr. Henrique de Pratt.

João de Matos

Por iniciativa da família, celebra-se amanhã, às 12 e 30, na igreja de Arroios, missa em sufrágio da alma do sr. João de Matos, falecido no passado dia 3.

uma caracterização de que careceu em absoluto toda a representação da ópera (no entanto movimentada, com redobrados desejos de acertar por Eurico Lisboa, Filho). Carlos Jorge, no seu papel de «Lavagante», pareceu-nos ter largamente beneficiado da orientação dos estudos a que se submetera nestes últimos tempos. E Maria Teresa Dinis Sampaio, no papel de «Ti Augusta», que tem uma importância cênica com «Maria Bem» no 2.º acto, teve a nossa atenção pela boa flexibilidade da sua actuação.

Reconhecemos também a presença do realismo desde ao cenário da praça por Abílio de Matos e Silva e os cuidados, folclóricos dedicados à indumentária. Mas não vamos ao ponto de perdoar o maldestar que sentimos, em especial com a deformação da quadra da tempestade, completamente falsado, quando uma verdadeira aproximação da realidade reproduzida, pelo dramaturgo, era tão grandiosamente impressionante. E a deformação desse quadro começa logo pela natureza da coisa que o precede vocalmente.

Integrou-se como pôde nas pretensões do folclorismo o badado do Prólogo. A orquestra, em toda a representação, secundou verdadeiramente o autor e o maestro, para quem a direcção da sua partitura, neste conjunto de circunstâncias, deve ser uma compensação, independentemente dos elogios e das críticas a que se expõe.

FRANCIS BENOTT

CONCURSO de Arte Dramática

Pela quinta vez consecutiva, o S. N. I. vai organizar este ano, novamente, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e Grupos Dramáticos.

O interesse despertado entre as colectividades e o invejável êxito da iniciativa, nos quatro últimos anos, levou o Secretariado a anunciar já a organização de novo concurso, cujo regulamento será distribuído dentro de dias.

A FESTA DO COLETE ENCARNADO EM VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 9. — A Câmara Municipal deste concelho debruçou efectuar a tradicional Festa do Colete Encarnado, nesta vila, nos dias 6 e 7 de Julho próximo, segundo se lhe, ainda no mesmo mês, a Festa Hípica.

O Município decidiu, também, criar uma feira anual de gados, a efectuar no mês de Maio, em dia a anunciar oportunamente.

João de Matos

MISSA DO 7.º DIA E PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

Argentina Rodrigues Gonçalves de Matos, João Gonçalves Alves de Matos, sua mulher e filhas, António Gonçalves Alves de Matos (ausente) e filha, Maria Bernardina Gonçalves Alves de Matos Braz de Oliveira e seu marido (ausente) e filhos e mais família participam o falecimento no passado dia 3 de seu marido, pai, sogro, avô e parente, e que amanhã pelas 12,30 horas, na Igreja de Arroios, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Não se tendo feito participação de falecimento por expressa determinação do finado.

AGENCIA ALMEIDA

HENRIQUE DE PRATT

Missa do 9.º Aniversário

Julietta Soares de Pratt participa que será celebrada missa por alma de seu saudoso marido, amanhã, dia 10, pelas 12,10, na Igreja S. João de Deus.

Demorou quatro meses a entrega duma carta destinada a Angola

— segundo o «Diário de Luanda»

LUANDA, 9. — A Imprensa regista os prejuízos irrecuperáveis que a atraso na entrega da correspondência está a causar em Luanda.

O «Diário de Luanda» é o primeiro que ainda esta semana recebeu correspondência de Milão, datada de Outubro do ano passado, tendo sido precisos quatro meses para se entregar uma carta. Vários cartões de Boas-Festas, da quadra natalícia só agora estão também a ser entregues. E comentam: «Quando falta o pessoal só há uma coisa a fazer: arranjar mais, em número suficiente para servir o público a tempo e horas».

Entretanto, uma portaria assinada pelo governador-geral de Angola louva nove funcionários e agentes dos C. I. T. que se distinguiram durante o período mais intenso do terrorismo que enlutou o Norte da Província, quando da construção de linhas telegráficas de Cammona ao Songo e de Cammona ao Quilene.

Os funcionários foram louvados «pela sua competência profissional, qualidades de coragem, abnegação e amor pátrio» na construção eficiente das referidas linhas.

Trata-se do guarda-fios de 1.ª classe, José Gomes de Almeida; guarda-fios de 2.ª classe, António Alberto Gouveia e Manuel Alves Pinheiro; guarda-fios auxiliares Sebastião Dombaxe, Mateus João Pedro e Jaime Correia; motoristas Fernando Augusto Alves e João Marcelino Mendes e do mecânico de 2.ª classe Manuel Magno.

O vice-presidente do Município de São Paulo visita Angola

No gabinete de trabalho do governador-geral, realizou-se a cerimónia de confirmação de posse do eng. José Luís Abecassis, no cargo de secretário provincial de Angola, para o qual foi recentemente nomeado.

O novo secretário provincial, que chegou na última terça-feira a Luanda, onde teve uma entusiástica recepção, desempenhou, até há pouco, o cargo de director do Serviço Hidráulico do Ministério do Ultramar. Em 1959, durante a grande crise que assolou Cabo Verde, contribuiu nesse arquipélago para a realização de obras de aproveitamento de águas e irrigações de terras, com que se atenuaram, em grande parte, as periódicas secas. Ficou-se-lhe a dever.

ENCHIDOS

com carne de porco de animais enterrados na nitreira municipal de Beja

BEJA, 9. — A P. S. P. desta cidade teve conhecimento de que alguns indivíduos residentes no bairro do Carmo Velho fabricavam clandestinamente enchidos de carne de porco e tendo procedido a averiguações apurou a veracidade da informação.

Foram detidos Ana Rodrigues Nunes, de 51 anos, viúva, natural de Sobral da Adriça, concelho de Moura, e os ciganos Marques Ernesto Agostinho, de 58 anos, de Vidigueira, Joaquim Estrela Marques, de 29 anos, de Beja e João Manano, de 32 anos, também de Beja, os quais confessaram que utilizavam carne de animais enterrados na nitreira municipal, em virtude de estarem impróprios para o consumo.

Parece, porém, que os enchidos estavam apenas a ser consumidos pelos familiares dos próprios, não tendo sido vendidos. O curioso é que nenhuma dessas pessoas acusou qualquer doença.

O Carmo Velho situa-se nos arredores da cidade e nele residem numerosas famílias em lamentáveis condições de sanidade, habitando em barracas de madeira, quase todas só com um compartimento.

também a magnífica obra do Pesto Novo, na ilha de Santo António.

Por outro lado, o governador-geral de Angola recebeu no seu gabinete de trabalho, os representantes do Prefeitura e do Município de São Paulo, Brasil, dr. Silva Ribeiro, acompanhado de sua esposa, Luís Domingos de Castro e Américo Sogal, que se encontram de visita a Angola.

O vice-presidente do Município de São Paulo e os dois vereadores visitaram, além de Luanda, as cidades de Cammona, Sá da Bandeira, Benguela e Nova Lisboa. — (L.).

Empréstimo à Câmara Municipal de Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 9. — Foi assinado um contrato entre o Banco de Angola e a Câmara Municipal de Nova Lisboa, para a concessão de um empréstimo no montante de 75 mil contos, destinado a numerosas e importantes obras a realizar pelo Município, que é presidido pelo tenente-coronel Leopoldo de Sousa Gentil. — (L.).

BASQUETEBOL

Portugal defronta a Checoslováquia na «Taça da Europa» (equipas femininas)

GENEVBRA, 9. — As tiragens à sorte das taças da Europa de basquetebol (masculina e feminina) tiveram lugar esta manhã em Genebra e deram os seguintes resultados:

Masculinos — Quartos-de-final: Dynamo Tbilisi contra Simmenthal Milão; Real Madrid contra Honved Budapeste; Liubliana contra Spartak Brno D. S. S. T. A. Moscovo contra T. S. Wisla Cracóvia. Meias-finais: vencedor de Tbilisi-Simmenthal contra vencedor de Moscovo-Cracóvia e vencedor de Real Madrid-Honved contra vencedor de Liubliana-Brno.

Femininas — Quartos-de-final: «dirigidos» — Checoslováquia-Portugal; Hungria-Alemanha de Oeste; Polónia-Bulgária; U. R. S. S.-Roménia. Meias-finais: vencedor do Checoslováquia-Portugal contra vencedor de Hungria-Alemanha de Oeste; vencedor de U. R. S. S.-Roménia contra vencedor de Polónia-Bulgária. — (F. P.).

Assembleias gerais

Associação dos Pupilos do Exército

Em 2.ª convocação, reuniu-se na noite de quarta-feira próxima a assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, para apreciação do relatório e contas da gerência respeitante ao ano de 1962 e eleição de novos corpos gerentes para o ano em curso. Serão tratados outros assuntos da maior importância para o desenvolvimento da agremiação, nomeadamente, a organização de núcleos em todos os centros mais populares do Continente e do Ultramar.

A AGRICULTURA

e o II Plano de Fomento

Integrada no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o II Plano de Fomento, o sr. engenheiro silvicultor Francisco Azevedo e Silva da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, proferiu uma conferência, no dia 15, às 15 e 30, no salão da Câmara Municipal de Alcaide, intitulada: «O planeamento das arborizações e as pragas florestais».

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DE TODAS AS MARCAS

Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telef. 47496 — LISBOA

O PORTO

no telefone

Desprendimento de terras e dois operários soterrados

PORTO, 9. — Esta manhã, no local da Gestosa, Sandim, Gaia, era propriedade do sr. Augusto Alves Valente, encontravam-se dois trabalhadores no fundo de uma mina. Era dada altura um desprendimento de terras apanhou-os.

Dado o alarme, compareceram algumas corporações de bombeiros. Após grandes esforços conseguiram retirar dos escombros o trabalhador sr. José Pinheiro Junior, de 50 anos, casado, residente naquela localidade. Levado ao Hospital de Santo António ficou ali internado, em estado de choque e com ferimentos na cabeça.

A hora a que telefonamos os bombeiros continuavam a remover os escombros para retirar o outro operário, que se julga ser um indivíduo conhecido por «José da Henriqueta», de 21 anos, solteiro.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa à noite» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A sombra da rapina» e «Falar verdade a mentira» (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A revista «Poeta a pad»» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Eva» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O mistério do Seta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 17 e às 21 e 30: «O pequeno coronel» e «Destino ao Pacífico» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O processo Nina B» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

ST. ALVARES — As 21 e 30: «O espadachim» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jovens médicos» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Caricela de luxo» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Sca» (12 anos).



«FASCINAÇÃO»

ref. 155129/1 ouro 18 k

O novo relógio vedeta da colecção UNIVERSAL uma jóia «Alta Costura» de grande precisão

UNIVERSAL GENEVE

O costureiro do relógio

Em FERREIRA DO ALENTEJO no «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Um crime na praia

por BARBARA CORRIGAN



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

29

RESUMOS DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O prof. Todd Fenton é acusado de ter assassinado Terry Jameson, numa praia solitária. As provas contra ele incluem um colete ensanguentado, encontrado no local do crime e o testemunho de Jeff Shulton, corroborado pela namorada, de os terem visto juntos nessa noite. As outras personagens principais são: Julia e Carol Fenton, mulher e filha de Todd; Helen e Ralph Coglin, mãe e padrasto de Terry; o advogado Mark Lewis e a mulher, Mada, amigos da família Fenton. Carol Fenton conseguiu extrair a confissão de Ann Ayres de que tanto ela como Jeff Shulton tinham estado a beber nessa noite. Resolvida a desmascarar o assassino, Carol corre à praia para tomar o lugar de Ann no encontro que ela marcou. Mas sua mãe...

CAPÍTULO VI

Carol esteve uma hora inteirinha, sentada num banco do Parque, odiando Jeff. Quando chegou a casa, encontrou a mãe a trabalhar na cozinha, limpando as manchas de gordura da lava-loiças de alumínio, tirando uma panela do gancho para logo a repor no seu lugar. Parecia mais velha e mais infeliz do que nunca.

30

— Porque não vamos comer fora? — sugeriu Carol.
— Já é muito tarde. Importas-te se jantássemos sopa e uma sanduiche?
— Pois claro, mas já é muito tarde para quê? Vais...? O papá está bem, não é verdade?
— Está ótimo e mandou-te saudades.
Carol pestanejou.
— Devia ter ido contigo, mas pensei... pensei que poderia descobrir qualquer coisa que o ajudasse.
— É descobriste?
— Não... não sei. Nada de importancia.
A mãe estava a abrir uma lata de sopa.
— Achas que convém ir a Ann Ayres a vir cá, esta noite?
— Só se a Carol quiser...
— É pensas que serias capaz de a embriagar?
— Ann nunca bebe. A família não gosta.
A mãe largou uma pequena risada e, por momentos, pareceu voltar a ser o que era.
— Nem nos Contudo... Carol, eu desconfio que Ann esteve a beber na noite em que Terry foi assassinada. O jovem Shulton tinha estado e, se ambos se encontravam embriagados, o seu testemunho contra o teu pai de pouco valerá.
Carol acenou a cabeça.
— Já vi onde queres chegar. O soro da verdade. Mas eu seria incapaz de levar Ann a provar uma gota, na tua presença.
— Não estarei visível — prometeu a mãe.
Havia um roupeiro no vestíbulo e Julia foi-se esconder lá dentro, ao ouvir baterem á porta. Ouviu a voz de Carol a falar com Ann, a caminho da sala de estar. Faltava-lhe voz firme clara e até penetrante.
— Bebes um whisky?
— Os teus pais deixam?
— Com conta e medida, sim «Scotch» ou «Bourbon».
— Seja «Scotch», nunca provei «Bourbon».
Carol abriu a tampa da mesa-bar, Julia ouviu o tinnir dos cubos de gelo.
— Para, não é verdade?

31

— É como vais tomar o teu?
— Naturalmente. Para quê beber bom «vinsky» diluído?
— Bem... «Okay».
— É justamente o que diz o Jeff. Conheces o Jeff? O meu pai trabalha para o dele.
— Conheço-o de vista.
— É um «espada» de estalo! Podia-me namorar, mas os meus pais nem querem ouvir falar em semelhante coisa. Não se pode casar com eles. — Ann hesitou. — Carol, porque foi que me convidaste a vir cá a casa? É a discrição que tinha em encontrar...
— Queria provar-te que não estás ressentida e que não te detesto. Calhou-tees o estado.
— Dizes bem.
— Deixa encher-te o copo outra vez.
— Não sei se devia. Já devia ir a caminho.
— Então, um para o caminho, como se costuma dizer. O teu parzinho que «spere».
Julia encostou-se á parede do cubículo e limpou o suor que lhe escorria da testa. Carol estava a dar tudo por tudo, mas era óbvio que a resistência de Ann ao álcool era maior que a prevista. As raparigas falavam agora dos estudos, do rapazes e das modas esquisitas das outras colegas. Depois, a conversa foi esmorecendo até se fazer silêncio. E, no escuro do cubículo, aquele silêncio parecia intolerável.
Foi, por fim, interrompido por duas sonoras bofetadas.
— Acorda, Ann! — ordenou Carol. — Acorda! Ann gemeu.
— Só um bocadinho... Fechar os olhos e... Carol voltou a esbofetear-lhe.
— Estavas nesse estado na noite em que Terry foi assassinada! Jeff tinha trazido uma garrafa, vocês dois estiveram a esvaziá-la e, depois, deitaram-se nas dunas para dormir! Tu não viste a Terry nem o homem do colete aos quadrados! Acreditaste apenas na declaração de Jeff.
— Os meus pais iam tendo um desmaio... a dormir nas dunas! Nem acreditavam que eu tivesse estado a beber, Jeff. Nem me deixam ir ao tele-

32

fone... tenho que ir andando... um encontro na praia... bem feito! Nem me deixam falar com o Jeff!
De forma que Ann Ayres adormecera e Jeff seguira Terry a coberto das dunas. Tudo se mostrava claro aos olhos de Julia. Mais tarde, depois de assassinar Terry, Jeff levava Terry para casa e fora enfiar-se contra uma árvore. Não era propriamente um alibi, mas servia.
Julia esqueceu-se do roupeiro. Ann jazia no sofá, respirando profundamente. Carol parava Julia e chamava-a, mas não obtinha resposta. Carol sabia para ir ao encontro que Ann Ayres marcara com Jeff Shulton, um assassino depravado.
— A louca! — exclamou Julia, em voz alta. — Não passa de uma criança, enquanto ele é... sabe Deus o quê! Por favor, meu Deus faz que eu chegue a tempo!
O «Austin» estava na garagem. Até à praia, eram só seis quilómetros e, com um pouco de sorte, talvez chegasse lá primeiro que a filha.
Sob o luar intenso da lua cheia, as sombras dos coches e das árvores desenhavam-se na areia muito branca, como se tivessem sido pintadas a tinta de China. Julia parou no parque de estacionamento junto as dunas e desceu os degraus tortuosos que iam dar à praia. Na praia não se via ninguém. Andou uma dúzia de metros nas duas direcções. As ondas desabavam fragorosamente sobre a praia.
O sussurro souou tão perto que Julia mordeu o lábio até fazer sangue, para não gritar.
— Já julgava que não viesses, Ann. — Sentiu-se segura pelo cotovelo. — Chegas muito atrasada. — A mão subiu-lhe pelas costas e puxou-lhe a cabeça para trás. Os lábios que se colaram aos seus eram húmidos, frios, quase impalpáveis.
Julia conseguiu desenvencilhar-se.
— Eu não sou a Ann, Jeff!
O homem riuse baixinho.
— E eu não sou o Jeff! Trata-se de um simples caso de troca de identidade's, sr.^a Fenton. Não que isso me desagrade...
Julia ergueu os olhos para o rosto juvenil, pra-

33

zenteiro e... mortal de Ralph Coglin. Sem se conter, acusou-o.
— Foi o senhor quem assassinou Terry Jameson!
— Não falemos disso aqui. Catinhemos um pouco mais pela praia fora, onde estaremos mais tranquilos. — O braço que a enlaçava pela cintura parecia um tentáculo monstruoso. Julia inspirou fundo. — Não grite, querida — murmurou Coglin. — Terry tentou e ninguém a ouviu. Bem vê, o bater das ondas contra as falésias... — Avançaram inexoravelmente, Julia com os pés a arrastar, sem que isso, no entanto, retardasse a marcha de Coglin.
— Terry nunca gostou de mar — dizia ele — o que não é habitual nas raparigas. A princípio, não me importei... enquanto o meu rival não passasse de um rapazola sem a minha classe. Nem mesmo me rali quando soube que Terry descobrira um novo idolo: o seu marido. O que me transformou foi o colete. Visto e saí atrás dela naquela noite, na intenção de lhe pregar uma partida.
— Foi, então, o senhor quem Jeff Shulton viu na companhia de Terry.
— Sim, mas já disse que não falemos do assunto. Perdi a cabeça! E daí?

(Continua)

1.º ANDAR ALUGA-SE

14 div. para esc. armaz. ou pensão. Trata das 9 às 16. Rua do Norte, 93, 1.º

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHICA».

O bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela. Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou a 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telef. 684141/2/3.

Graetz — RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Telles, 22 D — Lisboa

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos ótimas reproduções FOTOFILME Rossio. 101
Telef. 323192
(ao lado da Postelaria Suíça)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

415



Os mercenários argelinos em território congolês

Problemas do ensino em Angola e as mais prementes necessidades dos Açores focados esta tarde na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

sem do Congo sem desarmarem, e dispersarem, primeiro esses exércitos privados. Deveria, também, fazer-se notar ao Governo da República do Congo que o seu território não deve ser usado, de futuro, como trampolim para ataques a territórios vizinhos.

Noutro passo da sua carta, o tenente-coronel Waring acentua que com aqueles 25 mil homens se encontram cerca de 1500 mercenários enviados pelo chefe do Governo argelino, Ben Bella, e que se aguarda a chegada de mais homens e mais armas cedidos por Ben Bella.

Aquele oficial deplora, também, a atitude do Governo do Congo, que não só permite o treino daqueles homens no seu território, como lhes tem concedido facilidades de toda a ordem. — (A. N. I.).

VÁRIOS PAÍSES, CUJA ENUMERAÇÃO SERIA FASTIDIOSA, PATROCINAM SESSÕES DE APOIO A ANGOLA — AFIRMA O «ARRIBA»

MADRID, 9 — A conferência de imprensa concedida ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, em que denunciou a «hostilidade de Ben Bella contra Portugal», é hoje comentada com relevo no «Arriba», que salienta, em subtítulo: «O Governo argelino alimenta e ajuda manifestamente os terroristas de Angola».

O correspondente do matutino madrileno em Lisboa, Adolfo Lizón, afirma que se conhecem poucos casos de intervenção estrangeira em assuntos internos de um país tão descartados como este.

E acrescenta: «Portugal enfrenta uma conjuntura internacional em que, às claras, vários países, cuja enumeração seria fastidiosa, patrocinam sessões de apoio a Angola, reconhecem os representantes dos terroristas e proporcionam-lhes ajuda manifestamente os terroristas de Angola».

O Ceilão protesta contra a suspensão do auxílio americano

COLOMBO (Ceilão), 9. — Numa nota enviada hoje aos Estados Unidos, o Ceilão protesta contra a suspensão do auxílio norte-americano, sublinhando que aquela disposição «demonstra que a concessão de assistência estrangeira implica, em certa medida, a renúncia à sua liberdade de acção».

O Governo norte-americano suspendeu o auxílio em virtude do Ceilão não ter indemnizado as duas companhias petrolíferas norte-americanas que expropriou. Anunciada no decurso das negociações, a iniciativa de Washington foi aqui recebida como um choque. Os Estados Unidos, porém, alegam que as conversações não produziram «progressos significativos». — (A. N. I.).

mas combatentes e iniciadores técnicos.

«A injustiça de uma tal ingerência, que ataca de forma directa a soberania portuguesa, ressaltava com meridiana clareza. Mas a verdade está aí. A nossa frente, e é terminantíssima: até agora, os terroristas limitam-se a pequenas zonas no Norte de Angola e os 5 milhões de negros angolanos continuam fiéis ao seu Governo, contra os bandidos que o assaltam, vindos da fronteira do Congo e das que, até há pouco, eram as da Itália». — (A. N. I.).

O «DIA DE ANGOLA» É COMEMORADO AMANHÃ NA ARGÉLIA

ARGEL, 9 — Em sinal de solidariedade com os terroristas angolanos e a fim de se criar na Argélia o ambiente emocional que facilite o recrutamento de «voluntários» destinados à luta contra Portugal, amanhã, «Dia de Angola», estarão encerrados em Argel todos os teatros e cinemas, não havendo também competições desportivas.

Depois da concentração de todos os manifestantes que participam numa série de desfiles promovidos pelos estudantes e pelos sindicatos operários e de terem usado da palavra vários dirigentes da F. L. N., será guardado um minuto de silêncio em memória dos terroristas mortos em Angola. — (A. N. I.).

OS E. U. A. INFORMARAM LONDRES SEREM CONTRÁRIOS À OFERTA RUSSA DE TROCA DE PETRÓLEO POR NAVIOS (QUE BENEFICIARIA A INGLATERRA)

WASHINGTON, 9 — Os Estados Unidos informaram particularmente a Inglaterra de que são contra a oferta soviética de uma troca de petróleo por navios — revelaram círculos oficiais.

Simultaneamente, esses círculos observaram que a Administração de Kennedy reconhece que a iniciativa da Rússia colocou a Inglaterra — a braços com um contínuo problema de desemprego — perante um dilema.

Indica-se que funcionários britânicos teriam levantado a questão durante a visita a Londres, a semana passada, de Christian Herter, enviado especial do presidente Kennedy. Soubese então que Herter manifestou imediatamente a sua oposição a essa ideia. — (R.).

CENTO E SETENTA HOMENS DE NEGÓCIOS BRITÂNICOS VISITAM A U. R. S. S.

MOSCOW, 9 — Convidados pelo «Sunday Times» para comemorar o primeiro aniversário do suplemento ilustrado a cores desse se-

manário, e viajando a bordo de um «Tupolev 114» especial da Aeroflot, 170 homens de negócios britânicos chegaram ontem à noite a Moscovo.

Os convidados de Roy Thomson, organizador da viagem e presidente de numerosas publicações britânicas, entre as quais o «Sunday Times», foram acolhidos no aeródromo de Tcheremetievo pelo vice-presidente da Câmara do Comércio da U. R. S. S., Prithodov. Este último manifestou a satisfação das organizações comerciais soviéticas pela visita à U. R. S. S. dos industriais britânicos. Por seu lado, Roy Thomson, depois de exprimir a esperança de que esta viagem contribua para estreitar os laços entre os dois países, lamentou, a gracejar, não lhe ser possível adquirir a «Pravda» e o «Izvestia» para a sua cadeia de jornais.

Os industriais britânicos encontrar-se-ão hoje com os especialistas da indústria soviética. — (F. P.).

— Sob a presidência do sr. prof. Manoel de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Faltado de Oliveira, continuaram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que terminou o debate do aviso prévio sobre acidentes de viação, efectivado pelo sr. dr. Paulo Canele de Abreu.

No período de antes da ordem e depois de o sr. tenente-coronel Vaz Nunes ter enviado para a mesa um requerimento a solicitar várias informações ao Governo, usou da palavra o sr. dr. Gamboa de Vasconcelos, dos Açores, que se ocupou da crise que, no momento presente, atinge impiedosamente os operários da construção civil de Ponta Delgada. Disse, também, que há muitos anos que aquele distrito agonia no «grito pela solução de vários problemas que se arrastam, no tempo, como que atacados de letargia ou maldição». Sublinhou que dessa situação resulta um clima de mal-estar e de desalento e que por toda a parte, nas ilhas como no Continente, «uma insuperável empatocracia demora, amputa ou aniquila as mais legítimas ansias de progressos».

Ocupando-se da situação de Ponta Delgada, declarou que Santa Maria necessita de um porto de abrigo, que permita o tráfego marítimo, que a população de S. Miguel se debate com uma crise de trabalho (a média em que trabalha actualmente é de 90 dias); que Ponta Delgada e muitas vilas de S. Miguel tem falta de habitações; e que a capital daquele distrito precisa de um palácio da Justiça, de uma escola industrial, de um liceu feminino, de um estádio municipal, de um pavilhão ginio-desportivo e de outros edifícios públicos. Preconizou a transformação da zona das Furnas em estância balnear, plano iniciado há alguns anos e que nunca chegou a ser concluído; e lamentou a demora com que se processa o início da segunda fase da electrificação de S. Miguel.

Faizou, também, o sr. dr. Elísio Pimenta, que se referiu à próxima comemoração do 25.º aniversário do Círculo de Cultura Musical do Porto. Fez breves considerações sobre o desinteresse do Estado pelas actividades do género no Norte, acentuando que tudo o que se tem feito nesta matéria se deve à Câmara Municipal do Porto e à iniciativa particular. Manifestou o desejo de o Governo se associar à comemoração das bodas de prata daquele organismo, com larga projecção no estrangeiro e que muito tem contribuído para a expansão da cultura musical no Norte do País.

Em seguida, foi concedida a palavra ao sr. dr. Francisco Martins, deputado pelo círculo de Cabo Verde, que fez uma exposição sobre problemas do Ultramar, tratando, especialmente, de algumas necessidades da província que representa.

— Os problemas da instrução em Angola tratados pelo dr. Burity da Silva

Usou ainda, da palavra o sr. dr. Burity da Silva, de Angola, que apontou a necessidade de se tornar aquela província tão próspera quanto o permitem os seus enormes recursos naturais. Ocupando-se, em particular, dos problemas da instrução, sublinhou:

— Em Angola, no domínio da instrução, pode asseverar-se que o problema da escolaridade, concernente às populações evoluídas não sofre de insuficiência que mereça sérias preocupações. Outrotanto não acontece com as populações rurais nativas, de cuja alfabetização ao nível técnico para o desenvolvimento de hábitos e aptidões de trabalho, depende, naturalmente, a sua necessária evolução, a sua preparação profissional, melhoria do nível de vida, consciencialização cívica e sua promoção social.

Louvou a tarefa das missões católicas no domínio da instalação dos aborígenes; disse que a política de ensino de âmbito nacional requer novas medidas, maior esforço e que se situa na ordem das prioridades da nossa política do momento; referiu-se à linha de rumo da política de ensino rural encetada pelo Governo-Geral de Angola; e fez votos por que não demore a aprovação ministerial do Regulamento do Ensino Rural e respectivos programas, já em vigor, a título experimental por despacho do governador-geral. Pediu a criação de mais escolas do magistério primário e declarou que os problemas do ensino têm de ser resolvidos sem entraves financeiros; preconizou a criação de mais Escolas de Artes e Ofícios, e acrescentou:

— Não terminarei estas minhas premissas sem formular votos que o ensino secundário, liceal e técnico, em Angola seja revisto relativamente à suficiência qualitativa e quantitativa do seu corpo docente, dado que as soluções de improvisado de admissão de professores em muitos casos sem formação pedagógica, ocasionam como não pode deixar de ser, sérios deslizes na preparação e aproveitamento dos alunos como tantas vezes se verifica.

Estou ainda esperançado que tenhamos a Universidade a funcionar no próximo ano lectivo em Angola, já confiada à reitoria do ilustre colega parlamentar Sr. Ex.º o professor eng. André Navarro, satisfazendo-se uma velha e justa aspiração angolana, atendendo às nossas necessidades de formação de técnicos locais, de cursos médios e universitários e também de elites de formação universitária humanística, que a cultura só pode proporcionar.

● A NICARÁGUA ENCERROU A FRONTEIRA COM A COSTA RICA — As autoridades militares da Nicarágua encerraram ontem a fronteira com a Costa Rica, devido à incursão de um grupo rebelde partido de território costarricense.

— A terramar, pediu a elevação do nível de vida, com a revisão e actualização do salário das classes trabalhadoras, para as massas rurais já estabelecida no recente Código do Trabalho Rural; e a promoção social dos naturais, dando-lhes acesso aos quadros médios e superiores e por meio de providências oficiais dando-se oportunidades às elites já existentes a uma comparticipação mais equilibrada das diferentes etnias na ocupação humana do território, na produção e fruição da riqueza e em todos os escalões da administração pública.

O Círculo de Cultura Musical do Porto

Faizou, também, o sr. dr. Elísio Pimenta, que se referiu à próxima comemoração do 25.º aniversário do Círculo de Cultura Musical do Porto. Fez breves considerações sobre o desinteresse do Estado pelas actividades do género no Norte, acentuando que tudo o que se tem feito nesta matéria se deve à Câmara Municipal do Porto e à iniciativa particular. Manifestou o desejo de o Governo se associar à comemoração das bodas de prata daquele organismo, com larga projecção no estrangeiro e que muito tem contribuído para a expansão da cultura musical no Norte do País.

Em seguida, foi concedida a palavra ao sr. dr. Francisco Martins, deputado pelo círculo de Cabo Verde, que fez uma exposição sobre problemas do Ultramar, tratando, especialmente, de algumas necessidades da província que representa.

Os problemas da instrução em Angola tratados pelo dr. Burity da Silva

Usou ainda, da palavra o sr. dr. Burity da Silva, de Angola, que apontou a necessidade de se tornar aquela província tão próspera quanto o permitem os seus enormes recursos naturais. Ocupando-se, em particular, dos problemas da instrução, sublinhou:

— Em Angola, no domínio da instrução, pode asseverar-se que o problema da escolaridade, concernente às populações evoluídas não sofre de insuficiência que mereça sérias preocupações. Outrotanto não acontece com as populações rurais nativas, de cuja alfabetização ao nível técnico para o desenvolvimento de hábitos e aptidões de trabalho, depende, naturalmente, a sua necessária evolução, a sua preparação profissional, melhoria do nível de vida, consciencialização cívica e sua promoção social.

Louvou a tarefa das missões católicas no domínio da instalação dos aborígenes; disse que a política de ensino de âmbito nacional requer novas medidas, maior esforço e que se situa na ordem das prioridades da nossa política do momento; referiu-se à linha de rumo da política de ensino rural encetada pelo Governo-Geral de Angola; e fez votos por que não demore a aprovação ministerial do Regulamento do Ensino Rural e respectivos programas, já em vigor, a título experimental por despacho do governador-geral. Pediu a criação de mais escolas do magistério primário e declarou que os problemas do ensino têm de ser resolvidos sem entraves financeiros; preconizou a criação de mais Escolas de Artes e Ofícios, e acrescentou:

— Não terminarei estas minhas premissas sem formular votos que o ensino secundário, liceal e técnico, em Angola seja revisto relativamente à suficiência qualitativa e quantitativa do seu corpo docente, dado que as soluções de improvisado de admissão de professores em muitos casos sem formação pedagógica, ocasionam como não pode deixar de ser, sérios deslizes na preparação e aproveitamento dos alunos como tantas vezes se verifica.

Estou ainda esperançado que tenhamos a Universidade a funcionar no próximo ano lectivo em Angola, já confiada à reitoria do ilustre colega parlamentar Sr. Ex.º o professor eng. André Navarro, satisfazendo-se uma velha e justa aspiração angolana, atendendo às nossas necessidades de formação de técnicos locais, de cursos médios e universitários e também de elites de formação universitária humanística, que a cultura só pode proporcionar.

basta a satisfação espiritual do homem.

A terramar, pediu a elevação do nível de vida, com a revisão e actualização do salário das classes trabalhadoras, para as massas rurais já estabelecida no recente Código do Trabalho Rural; e a promoção social dos naturais, dando-lhes acesso aos quadros médios e superiores e por meio de providências oficiais dando-se oportunidades às elites já existentes a uma comparticipação mais equilibrada das diferentes etnias na ocupação humana do território, na produção e fruição da riqueza e em todos os escalões da administração pública.

Por fim, aludia à necessidade de se conceder maior descentralização administrativa e autonomia financeira, com vista ao desenvolvimento do território.

No período de antes da ordem do dia procedeu-se, ainda, à eleição de uma comissão parlamentar, de carácter eventual, encarregada de estudar a proposta de revisão do Lei Orgânica do Ultramar.

O problema dos acidentes de viação

Entrando-se na ordem do dia, subiram à tribuna os srs. dr. Abranchoes Soveral e Paulo Canele de Abreu, que encerraram, com as suas intervenções, o debate generalizado do aviso prévio sobre os acidentes de viação.

O sr. dr. Paulo Canele de Abreu referiu o facto de as intervenções dos seus colegas terem sido unânimes na necessidade de se tomarem providências para resolver o grave problema dos desastres nas estradas. Sublinhou que sem a acção directa do Governo o problema não poderá ser solucionado convenientemente, pois ele comporta a adopção de medidas respeitantes à educação e fiscalização.

O orador fez ainda várias considerações sobre os argumentos, já invocados, com vista a pôr termo a certas anomalias e louvou a orientação da campanha do «Diário de Lisboa» e de outros órgãos informativos.

As inundações em Moçambique

QUEILIMANE, 9 — Devido às últimas chuvas torrenciais, ficaram interrompidas as comunicações em todo o distrito, registando-se graves prejuízos nas estradas, comunicações telefónicas e telegráficas.

Por falta de pista asfaltada, o aeródromo local alterou todos os horários da D. E. T. A. Contudo, apesar das péssimas condições de tempo, um avião «TAZ» descolou para Micaene, a fim de salvar uma criança que havia ingerido um frasco de salitre e violado. — (L.).

ESTÁ EM LISBOA

o antigo ministro alemão dr. Franz-Josef Strauss

Encontrase em Lisboa, onde chegou hoje, em viagem de férias, acompanhado da esposa, o antigo ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss. O conhecido homem público conta permanecer algumas semanas no nosso País, a fim de visitar o Norte e o Sul, seguindo depois para a Madeira.

CONTACTOS MILITARES HISPANO-ITALIANOS

(Continuação da 1.ª página)

substituíram que as bases de missões norte-americanas «Jupiter» na Itália vão ser gradualmente retiradas e o país ficará protegido por submarinos equipados com mísseis «Polaris», os quais poderão ter base em Espanha. — (R.).

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

Já experimentou a nova super tinta?



SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.

Seis cores belas e calvantes.

- * NÃO PERDE A COR
- * NÃO ENTOPE
- * PROTEGE A CANETA
- * CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

LISBOA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 80-7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

Boletim

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Fevereiro de 1933 publicava, em telegrama de S. Paulo:

«A comissão de socorro aos caridos políticos brasileiros em Portugal, realizando os fins para que se organizou, acaba de remeter-lhes para Lisboa, por via aérea, a importância de 2000 libras e 96 000 escudos, perfazendo tudo cerca de 300 contos».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 15 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanhola; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de André Kostelanetz; 20 e 15: Jornal Sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical, pelo harpista Pierre Spies e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Trechos de óperas; 18 e 20: Temas ultramarinos; 18 e 30: «Sonata em sol menor», de Tartini, pelo violinista David Oistrakh e pianista Vladimir Yampolsky; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música portuguesa; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista Berta Alves de Sousa; 20 e 45: «Marcha Imperial», de Elgar, pela Orquestra Filarmónica de Londres; «A Sagração da Primavera», bailado, de Stravinsky, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Música sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Muramar — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Artistas do teclado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 48: Separador; 20 e 55: Meditando; 21: Programa «A Igreja de São João de Deus»; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Música ligeira sinfónica; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (música ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois últimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS —

Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Tele-jornal Clube; «Concurso Certificados de Aforro»; «Que sabes tu»; 20 e 10: Viagens na nossa terra; a Covilhã; 20 e 30: Transmissão dos Estudos do Porto: Canal 9; 21 e 05: Amanhã é domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Pequeno teatro: «O Milagre da Mulher Feia», com Assis Pacheco, Maria Dulce, Artur Semedo e Alexandre Vieira; 22 e 15: Teledesperto; 22 e 15: Bonanza; 23 e 35: Fados, com Fernando Farinha; 23 e 50: Telejornal; 21: Fecho.

Amanhã, às 12 e 30: Missa; 13 e 15: Fecho. A's 18:17: Telejornal; 18 e 30: Programa Infantil: «Adeia da Alegria» — acrobatas; «O Gato Félix», «Portugal, Histórias e Aventuras», «Huckleberry Hound» (desenhos animados) e «Jardim das Histórias». Colaboração da banda das Oficinas de S. José. Apresentação de Maria João e Carlos Cabral; 19 e 30: Transmissão dos estudos do Porto: «Poesia, Canto e Dança»; 19 e 50: «TV-Rural»; 20 e 5: Transmissão dos estudos do Porto: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 20: «Os Portugueses, esses des-

HELLIX
3 MODELOS
17 - 24 - 32
SILENCIOSOS
RESISTENTES
EFICAZES
Distribuidor
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS Tel 280303
Apartado 2.633 — LISBOA-2

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o mês de Fevereiro corrente e até 30 de Março, acrescidas de juros da mora as seguintes:

Contribuição Predial — As colectas de quantia inferior a 100\$00. As primeiras prestações das colectas divididas em duas ou quatro prestações podem ser pagas com juros da mora, respectivamente até ao fim de Abril e fim de Julho, meses do vencimento das segundas, independentemente do vencimento das restantes.

Contribuição Industrial — As colectas de quantia inferior a 200\$00. Nas colectas superiores a 200\$00, divididas em duas ou quatro prestações, se a primeira prestação não foi paga em Janeiro, venceu-se toda a dívida e tem de ser pagas todas elas.

Imposto de Capitais — Está em curso o lançamento deste imposto efectuado já sob a égide do novo Código que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro do corrente ano. O imposto que vai ser liquidado, pelos rendimentos até 31 de Dezembro de 1962, está a pagamento durante o mês de Abril, numa única prestação. Poderá ainda ser pago com juros da mora nos 60 dias seguintes, posto o que relaxará.

Imposto Profissional — Profissões por Conta Própria — Este imposto que substituiu o que antigamente era conhecido por «Profissões Liberais», está a pagamento durante o mês de Julho próximo, tendo-se iniciado este mês as operações do respectivo lançamento.

Imposto Profissional — Empregados — Com a entrada em vigor do novo Código, em 1 de Janeiro do corrente ano, devem as entidades patronais, entregar este mês de Fevereiro, mediante guia modelo 6, em triplicado, a importância dos descontos que efectuaram aos seus empregados em Janeiro, cujo apuramento devem ter efectuado dos rendimentos individuais que, pelo artigo 19.º do Código, são obrigadas a possuir.

Este ano, ainda, será pago no mês de Julho, também, o imposto devido por todos aqueles que apresentaram as declarações do modelo antigo, por terem tido alterações de vencimento de Julho a Dezembro de 1961 ou por terem iniciado a sua actividade durante o ano fin-

conhecidos», programa de Olevo de Eça Leal; 20 e 50: episódio da série: «Mister Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Dick Powell Show»; «Ataque nocturno», com Charles Mac Graw, Ziva Rodann e Dick Powell; 22 e 35: «Museu do Cinema», por António Lopes Ribeiro; 22 e 55: Domingo desportivo; 0 e 25: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 9 — A's 3 e 35 (4,15 m); 16 horas (3,91 m).
Dia 10 — A's 1 e 16 (4,15 m); 16 e 36 (3,85 m).
Dia 11 — A's 4 e 47 (4,06 m); 17 e 10 (3,77 m).
BAIXA-MAR
Dia 9 — A's 9 e 29 (0,51 m); 21 e 33 (0,91 m).
Dia 10 — A's 10 horas (0,85 m); 22 e 09 (0,93 m).
Dia 11 — A's 10 e 22 (0,92 m); 22 e 41 (1 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escala da mal-lingua».

CINEMAS

POLITEAMA — «O analfabeto».

CAPITÓLIO — «Intriga em Copenhague».

MONUMENTAL — «O espadachim de Siena».

AVIS — «Guilherme Tell».

CHIADO TERRASSE — «A cumparsita».

PROMOTORA — «Romanof e Julietta».

LYS — «A feira da vida».

CINE MOSCAVIDE — «A revolta dos escravos».

CAMPOLIDE — «Escândalo na primeira página».

JARDIM CINEMA — «Romanof e Julietta».

IDEAL — «Afundem o «Bismark»».

SALÃO LISBOA — «Duelo no Atlântico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Os Matas».

MONUMENTAL — A's 20, 45 e 23 — «Os direitos da mulher».

VARIÉDADES — A's 20 e 45 e às 23 — «Ena, tantas!».

ABC — A's 20 e 45 e às 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».

S. LUIZ — «Sábado à noite e domingo de manhã».

S. JORGE — «Os alegres ladrões».

IMPÉRIO — «O pombo que conquistou Roma».

EDEN — «Final de julgamento».

ALVALADE — «Sábado à noite e domingo de manhã».

CONDES — «O mundo no meu bolso».

ROMA — «O mundo no meu bolso».

ODEON — «A rainha do chantage».

RESTELO — «O gabinete do dr. Caligário».

ROYAL — «Os canhões de Navarone».

CAPITÓLIO — «A rainha das Amazonas».

FARMACIAS

TURNO B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712303).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (Av. S. João de Deus) (724941) * Onilida, Av. João XXI, 13-A (725848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (450799).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravado, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE RENDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

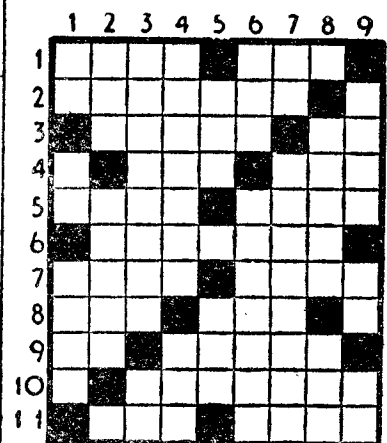
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.ª de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2934



HORIZONTAIS: 1 — Elevada. Sobrenome duma rainha de Portugal. 2 — Rio de Portugal. Artigo definido. 3 — Duração limitada. O mais. 4 — Dá mios. Data. 5 — Assim seja. Fileiras. 6 — Caminhavam. 7 — Opera de Verdi. Sufixo de abundância (pl.). 8 — Recusa. Abreviatura de latim. Tempo do verbo ser. 9 — Fazes parte de. Pó. indiano de várias especiarias para temperar a comida. 10 — Capital da Venezuela. 11 — Doença. Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Deus dos pastores. Aro. 2 — Rio de França. Título duma das obras de Eça de Queiroz. 3 — Espantoso. Entre nós. 4 — Nome de mulher. Oxido de cálcio. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pátria. 6 — Pa-pa que sucedeu a Leão XIII. Voar. 7 — Frequentava. Que tem elasticidade. 8 — Defende com ar-mas. Pelos de certos animais. 9 — Ondas. Pronome reflexo. Apelido.

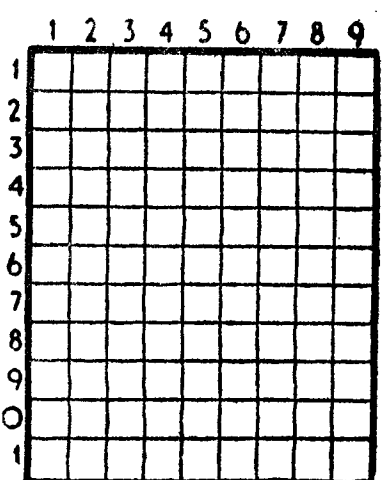
Solução do problema n.º 2933

HORIZONTAIS: 1 — Essa. Vara. 2 — Rio. Ria. 3 — Camaras. 4 — Sério. 5 — J. A. Nos. Ar. 6 — Urdi. COME. 7 — Da. Nua. Az. 8 — O. Monda. 9 — Cascoso. 10 — PÃO. AOS. 10 — Ossa. Alma.

VERTICAIS: 1 — Er. Ajudo. Pó. 2 — Sic. Ara. Cás. 3 — Suas. Mãos. 4 — MENINOS. 5 — Caro. Uves. 6 — Riscado. 7 — Arão. Asal. 8 — Ris. Ama. Oom. 9 — Aa. Treze. Sã. Proverbo: JÁ COME O PÃO AOS MENINOS.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4980



HORIZONTAIS: 1 — Isso sim. A folhagem das plantas. 2 — Cidade de Itália. 3 — Viração. Chefe etíope. Símbolo químico da prata. 4 — Claridade. Em liberdade. 5 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Moeda chinesa. 6 — Avaliam. 7 — Base aérea portuguesa. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8 — Natural da Alemanha. Um dos pontos cardeais. 9 — Batráquio. Prende. Suspiro. 10 — Venera. 11 — Transfere para outro dia. Cantiga.

VERTICAIS: 1 — Época. Classe de tropa. 2 — Troço. Olé. 3 — Atmosfera. Esclareça com comentários. Nesse lugar. 4 — Ver. Guardada com arame. 5 — Fluido aeriforme. Prendo. 6 — Galhofas. Pedra de altar. 7 — Proposição e artigo definido. Lodos. Aspecto. 9 — Preposição. Nome de um planeta. 9 — Cincho. Cidade do Peru.

Solução do problema n.º 4979

HORIZONTAIS: 1 — Gamão. Vãs. 2 — Al. Milo. 3 — As. Avós. 4 — Tui. Ar. Cá. 5 — Aéreo. Bar. 6 — Cem. Mar. 7 — Tis. Lerna. 8 — Rã. Al. Ien. 9 — Ermo. Sã. 10 — Mar. Ave. 11 — Alar. Alas.

VERTICAIS: 1 — Grata. Trama. 2 — Suécia. Al. 3 — Má. Ires. Fra. 4 — Aia. Em. Ar. 5 — Vão. Lima. 6 — Mor. Me. Ova. 7 — Vis. Bari. El. 8 — Al. Carnes. 9 — Solar. Anais.

Os militares katangueses que entraram em Angola não serão mais de 60

LUANDA, 9.—Correram boatos referindo-se á aterragem em Vila Teixeira de Sousa e Vila Luso de numerosos aviões, transportando centenas de soldados e tripulantes, das antigas forças katanguesas. Sabese agora que a informação era muito exagerada, pois, não deve exceder, 60 o numero de refugiados que pediram asilo na provincia de Angola.

Entre estes, segundo parece, inclui-se o antigo comandante da guarnição de Dilolo, um dos ultimos redutos de Tschombé.

Noticias da fronteira reafirmam que não se verificou qualquer incidente e que os refugiados politicos têm sido tratados humanamente, mas com todo o rigor das regras estabelecidas, para situações desta natureza.

Confirma-se também, que nenhum «capacete azul» foi visto junto da fronteira de Angola com a Katanga e que o comando das forças da O. N. U. substituiu por tropas de outras nacionalidades as de origem indiana que operavam na provincia da Katanga, nos distritos confinantes com o território português.

Tanto os gendarmes katangueses refugiados em Vila Teixeira de Sousa como os aviadores que fugiram com os seus aparelhos para Teixeira de Sousa e para Vila Luso — estes aviões, ao que parece, são em numero de 14 — declaram que a Katanga está, de novo, a ferro e fogo, cometendo os soldados congolezes, sob o olhar complacente das tropas da O. N. U., os piores crimes, sobretudo contra as propriedades de europeus, sistematicamente saqueadas e incendiadas, e contra as tribos que sempre se mantiveram fiéis a Tschombé, as quais estão agora a ser expulsas das suas aldeias e reunidas em vastos campos de concentração, sendo frequentissimos os casos de assassinio e de estupro, sempre cometidos por militares dos

contingentes enviados para a Katanga pelo Governo central de Leopoldville.

«É uma autêntica política de genocídio» — afirmou um desses refugiados — «a que o Governo de Leopoldville está a seguir para com as tribos katanguesas hostis á integração». — (A. N. I. e L.).

TSCHOMBÉ (À CHEGADA A PARIS) DESMENTIU TENCIONAR CONSTITUIR UM GOVERNO KATANGUÊS NO EXÍLIO

PARIS, 9 — Tschombé chegou a esta cidade pelas 10 horas e 10 minutos (T.M.G.), por via aérea, procedente de Salisbury, via Nice, tendo afirmado á sua chegada que veio unicamente para tratar de «perturbações da vista e do estômago». Desmentiu que tencionasse formar «um Governo livre katanguês fora do Congo».

Tschombé, que disse não conseguir ver a mais de 50 metros, irá para a Suíça prosseguir com o tratamento.

Instado pelos jornalistas, reafirmou a sua aceitação do plano de Thant para reunificação do Congo, mas acrescentou: «Não vim aqui para tratar de política». — (A. N. I. e Reuter).

OS MINISTROS KATANGUESES ACEITARAM OS LIMITES IMPOSTOS A SUA COMPETÊNCIA

LEOPOLDVILLE, 9 — Os ministros katangueses deram o seu acordo á concepção do Governo central de Leopoldville sobre a competência do Governo provincial da Katanga — declarou Joseph Ileo, ministro-residente em Elisabethville, depois de informar o primeiro-ministro Cyrille Adoula da situação na Katanga meridional.

Ileo disse que tinha exposto aos membros do Governo provincial os limites da competência destes ultimos e afirmou que tinha deparado

Bebé carbonizado

BARCO DE AVILA (Espanha), 9. — O fogo de uma lareira pegou-se ao pelo de um gato que em louca correria, foi cair sobre uma criança de oito meses que dormia num berço, onde a mãe a deixara ao sair de casa. A criança e o gato morreram carbonizados. — (A. N. I.).

Disposições anticomunistas no Iraque

(Continuação da 1.ª página)

Um comunicado oficial declara que «o inimigo do povo», Karim Kassem, foi preso pelas forças armadas ao mesmo tempo que Taha Sheikh Ahmed e Kanaan Khalil Ahmed. Constituiu-se imediatamente um tribunal de guerra para os julgar, tendo sido condenados á morte por fuzilamento.

A Rádio de Bagdad declarou que os cadáveres dos «diranos» Wasfi Taher e Abdel Kerim al Jedda foram retirados do Ministério da De-

fesa. O pró-comunista Taher era um dos auxiliares de Kassem e Jedda foi comandante da guarnição de Bagdad e chefe da Polícia Militar. — (F. P. e R.).

AS EXECUÇÕES FORAM ANUNCIADAS PELA FILHA DE UMA VITIMA DO REGIME DE KASSEM

BAGDAD, 9 — Foi uma locutora que, na emissora local, anunciou com gritos histéricos a execução de Kassem e de Mahdawi. A voz da mulher tremia ao mesmo tempo de prazer e de comoção. Por vezes, mal conseguia articular as palavras. Os gritos estridentes de uma mulher anunciando ao Iraque a condenação á morte e a execução sumária do general Kassem ecoaram com tanto maior retumbancia em todos os ouvidos árabes que todos eles sabiam que a locutora era a filha do general Tabakjall, condenado á morte pelo coronel Mahdawi e que Kassem se recusara a indultar. — (F. P.).

AREF AGRADECEU O APOIO EGÍPCIO

PARIS, 9 — Menos de 24 horas, depois do regime de Kassem ter sido derrubado, há um novo Governo em Bagdad. O presidente Nasser enviou ao coronel Aref, eleito presidente da Republica, um caloroso telegrama de parabéns e de apoio. Aref respondeu-lhe imediatamente agradecendo o apoio e assistência da Republica Árabe Unida, e fazendo votos para que os dois países cooperem nos interesses da nação árabe e da realização dos

seus objectivos em unidade, liberdade e socialismo.

A Rádio de Bagdad declarou que os comunistas tentaram criar agitação, e deu ordem a todas as tropas e Polícia para esmagarem qualquer foco de desordem.

Observadores de Aden disseram que o primeiro problema que o novo Governo terá é o de disciplinar os comunistas. Dos grupos politicos do Iraque só os Baathists — movimento que pretende que os árabes constituam uma unica nação — estão tão bem organizados como os comunistas.

Num artigo de fundo, o jornal «Al Ahram», do Cairo, afirma que a revolução iraquiana representa um rude golpe para os regimes da Síria, da Arábia Saudita e da Jordania.

O «Al Goumhouria», também do Cairo, diz que a revolução porá, sem duvida, fim rápido, á influencia ocidental no Médio Oriente e a todas as outras formas de exploração da nação árabe.

Os observadores de Aden declararam que os Baathists poderão aproveitar a oportunidade para ajustar contas com os comunistas, que Kassem usou para esmagar a revolta pró-Nasser de Mossul em 1959, e depois outra revolta em Kirkuk, onde muitos nacionalistas e Baathists foram massacrados.

O novo presidente do Iraque, Aref de feição pró-Nasser, foi colaborador de Kassem quando da revolução que derrubou a Monarquia, mas, depois, entrou em dissidência com aquele, tendo sido preso, julgado e condenado á morte. Mas Kassem comutou a pena máxima para 20 anos de prisão, e por fim indultou-o.

Os dois homens tinham sido amigos íntimos durante longos anos. Juntos prepararam o golpe de Estado de 14 de Julho de 1958. Falando do coronel Aref, Kassem dizia sempre: é o meu irmão preferido. — (F. P. e R.).

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, esta manhã, no seu gabinete, os deputados pelos círculos ultramarinos, aos quais entregou o texto da proposta de lei de revisão da Lei Organica do Ultramar e outros elementos, com vista a proporcionar áqueles a preparação para o debate que se vai efectuar na Assembleia Nacional.

O titular da pasta do Ultramar enviou, também, para a Assembleia, algumas dezenas de pastas, contendo os mesmos documentos, a fim de serem distribuídos por todos os deputados da Nação.

O sr. dr. Alfredo Rui do Carmo Gonçalves Pereira, delegado do procurador da Republica de 3.ª classe, foi nomeado para desempenhar as funções de secretário do titular da pasta do Ultramar, indo ocupar a vaga resultante da exoneração do estudante universitário sr. Pedro Emanuel Peitor Pinto.

O sr. prof. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento, catedrático da Faculdade de Engenharia do Porto, foi nomeado para o cargo de vogal do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

● Ministro do Exército

O titular da pasta do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, visita na próxima quarta-feira, de manhã, na companhia do subsecretário de Estado, sr. major João Pinheiro, a Escola Prática de Administração Militar, instalada na Alameda das Linhas de Torres, ao Lumiar.

● Ministério da Marinha

Foi enviado á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um decreto do Ministério

da Marinha que regula o modo de nomeação dos chefes e oficiais dos Estados-Maiores das Defesas Maritimas do Ultramar, assim como as condições em que os comandantes das Defesas Maritimas dos Portos podem ser nomeados por escolha.

● Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O presidente da Camara Municipal do Bombarral, sr. Carvalho Santos, avistou-se com o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues, a quem expôs alguns assuntos de interesse para aquele conselho.

● Governo Civil

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, recebeu o presidente da Junta Distrital, sr. eng.º Ribeiro Ferreira, com o qual apreciou vários problemas respeitantes ás obras de fomento no distrito de Lisboa.

Manifestação na Corunha

MADRID, 9 — Realizou-se, ontem á tarde, uma manifestação na Corunha. Nos círculos autorizados da capital declara-se que os manifestantes tinham simplesmente desejado manifestar o seu descontentamento pela subida dos preços dos autocarros.

O governador civil da região recebeu um certo numero de manifestantes, depois do que todos dispersaram, ordeiramente, não se tendo produzido qualquer incidente. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões, por influencia de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 12.8; na atmosfera, 13.5. **TEMPERATURA DO AR ÀS HORAS (TMG)** — Porto, 11; Lisboa, 12; Faro, 13; Funchal, 12.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13.5; mínima, 7.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14.5; mínima, 7.7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Oeste; aguaceiros, diminuindo progressivamente a sua frequência.



TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Lampreia á Moda do Minho
Caril de frango á Indiana
Pato com arroz no forno á Portuguesa
Paelha á Valenciana
Frango assado no espeto

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 324597

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

ABRIRAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE: CUECAS, COMBINAÇÕES, CAMISAS DE NOITE E BABY-DOLLS EM NYLONS DA MARCA KÁLIO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

cozinha francesa

OS RESTAURANTES

VARANDA DO HOTEL EDUARDO VII - OS 3 PORQUINHOS PIRILAMPO - CHARCUTERIA FRANCESA PETERMANN - PARIS

incluirão nas suas ementas um prato típico das provincias de França no periodo de 1 a 15 de Fevereiro.

3ª QUINZENA AIR FRANCE A MAIOR REDE AÉREA MUNDIAL



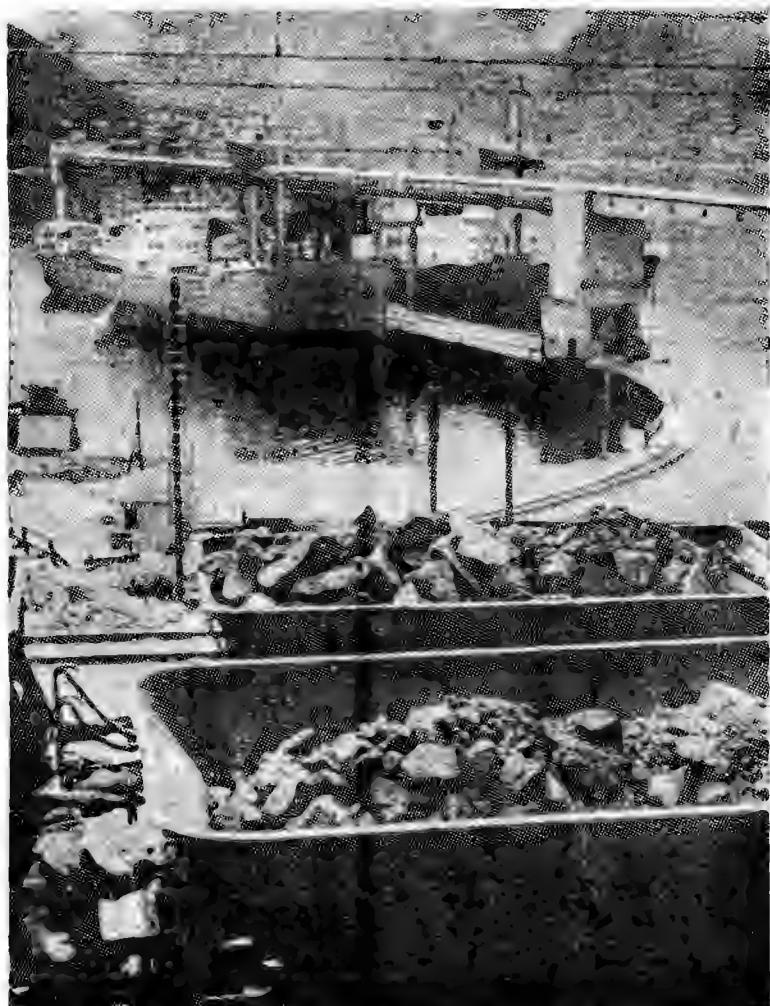
Nesta fotografia de Börge Rönnberg, um dos melhores fotógrafos do Mundo, pode ver-se como se faz a extracção de minério em Kiruna

A MAIOR MINA DE FERRO DO MUNDO

produzirá
anualmente
25 milhões
de toneladas

KIRUNA, um nome mundialmente conhecido, é uma moderna cidade industrial que, ainda não há sessenta anos, não passava de uma bonita região de pastos onde se viam grandes rebanhos de renas. Caracteriza-a uma das mais belas paisagens de toda a Europa: no Verão, o sol da meia-noite ilumina as cristas dos montes, os lagos e os bosques; nas noites de Outono, uma fulgurante aurora boreal cobre toda essa região encantadora.

(Continua na página central)



No porto de Narvik, os barcos são carregados, automaticamente

SUBSTITUÍDA POR UM MÉTODO MAIS SIMPLES?



É possível pôr a ginástica de lado, substituindo-a por um método mais simples e mais rápido, quase instantâneo?

Parece que sim. Existe, pelo menos, um novo método, denominado «Método IC» («Isometric Contractions»), já hoje muito divulgado na Alemanha que, segundo os seus cultores e propagandistas, substitui em vantagens e comodidade, o tradicional método das práticas ginásticas e desportivas, para fortalecer o sistema muscular.

Vejamos, pois, em que consiste o «Método IC» — uma prática simples, acessível a qualquer pessoa, de qualquer idade, podendo praticar-se em qualquer parte.

Não se exige mais do que a contração diária de determinados músculos, durante alguns segundos, sem qualquer outro movimento. Conforme os músculos

a fortalecer, escolhe-se um motivo de resistência: apoiam-se os braços no quadro de uma porta ou na parede, faz-se uma tentativa de arrancar o pára-choques do carro ou submetem-se determinados músculos a forte tensão, mesmo sem nos levantarmos da cadeira, diante da secretária. O dr. Erich Müller, do Instituto Max-Planck de Fisiologia do Trabalho, com sede em Dortmund, na região do Ruhr, publicou há alguns anos os resultados das suas investigações. Chegou à seguinte conclusão: não há maneira mais rápida de fortalecer um músculo do que submetê-lo durante alguns segundos a mais forte tensão possível. «Cada exercício» — declarou o investigador — «que requer uma contração máxima, só tem de ser feito cada dia du-

(Continua na página central)



Quando as "estrelas" não mentem...

As «estrelas», quando entrevistadas, nem sempre são sinceras. Não raro escondem os seus verdadeiros sentimentos, temendo a malévola curiosidade do público. Momentos há, todavia, em que, ante o jornalista, deixam escapar alguma coisa de si — e, então, surgem confissões de tocante sim-



AUDREY HEPBURN

plicidade... Os parágrafos seguintes, respigados de entrevistas várias, não deixarão de dizer alguma coisa sobre a personalidade de algumas actrizes mundialmente conhecidas.

BRIGITTE BARDOT

— Muitos me julgam áfrica e le-riana, apaixonando-me por este e por aquele, consoante os meus caprichos... Eu, no entanto, sei que a minha frivolidade vem da minha solidão. E' que não amo, não me «acontece» amar. E o amor não pode ser procurado. «acontece», surge de repente — e quase sempre uma só unica vez na vida... Talvez esse momento já me tivesse surgido ou talvez não... Sei que o desanimo se apodera, por vezes, de mim — e então rio, sou frívola, unicamente para vencer a crise. E toda tremo quando penso em Marilyn Monroe!

JAYNE MANSFIELD

— Oh!, a vida é um carrocel! O que interessa é girar, mudar de posição, entontecer um pouco.



JEANNE MOREAU

GINA LOLLOBRIGIDA

— Interpretar um filme é viver uma história. Mas a minha própria história — o meu despertar, o meu pequeno almoço, passear em Roma, ir ao cabeleireiro, chegar a casa, lavar as mãos e des-cascar um fruto — é a que mais me apaixona. E' a que vale a pena viver, e sentir, e amar... Eu, fora dos estúdios, vivo a minha alegria, a minha canção sem pa-lavras e a minha musica sem cordas.

MAY BRITT

— Eu sei... Mas eu não tenho preconceitos raciais. Casei com um negro como poderia ter casado com um branco. O que nos uniu foi a escondida e obscura força que faz nascer as plantas e faz girar as estrelas... E ante essa força, que é a força do amor, o preconceito rático é um frágil obs-táculo.

JEANNE MOREAU

— «C'est la vie...» O que me importa é a vida, com suas som-bras e suas luzes. Apossam-se de mim sentimentos que não com-preendo e me turvam o sorriso nos lábios. Mas bem gosto de sur-preender a manhã quando, cedo, a espreito da janela do meu quarto! Tudo tão limpo, tudo tão certo! A tarde surge, e, en-tão, entristeço — e à noite qua-se não me interessa o mal dos outros...

AUDREY HEPBURN

— Simples. Adormeço tranquila — e raramente sonho. Quando so-nho, o sonho é quase sempre o mesmo: um coelhito branco... Uma imagem linda da minha infância!



GINA LOLLOBRIGIDA



JAYNE MANSFIELD



BRIGITTE BARDOT



MAY BRITT

A MÁQUINA DE ALIMENTAR VITELOS foi inventada por um luso-americano

Foi inventada, nos Estados Unidos, por um luso-americano, Bob Garcia, descendente de imigrantes açorianos (da Ilha Terceira), uma máquina que pode alimentar automaticamente, seis vezes ao dia, sessenta vitelos.

Os animais são colocados em com-partimentos singulares, dispostos em círculo, no meio do qual gira um depósito com leite, seguido por outro com feno e grão, que se vão movimen-tando de forma a ficarem parados diante de cada animal pelo espaço de três minutos e meio.

O vitelo chupa o leite, aquecido eléc-tricamente por meio de uma teta arti-ficial, em quantidade determinada, e recebe depois a ração de alimentos sólidos.

O inventor possui, associado a seu pai, Francisco, e seu irmão, Don, uma propriedade de duzentos hectares em Farmington, na Califórnia, onde se de-dica à criação de gado e onde foram feitas as experiências decisivas com a máquina de alimentar vitelos, que logo tiveram o melhor êxito.

Mergulham nas águas da altura de 47 metros

Para ganharem a vida e proporcionar alguns momentos de emoção e prazer aos turistas muitos são os mergulhadores de alto voo que se lançam de uma altura de 47 metros sobre as águas do Pacífico, na baía da Quebrada, perto de Acapulco. Numerosos destes exímios nadadores mexicanos arriscam assim a vida, mil vezes por ano, e há alguns «veteranos» que já exer-cem esta profissão única há mais de vinte e cinco anos.

Um professor da Universidade de Michigan, especialista de ci-rurgia da cabeça e do cérebro, o dr. Schneider, fez um aturado e exaustivo estudo sobre estes mer-gulhadores. O que acima de tudo o intrigou foi saber que um nadador normal, que se aventurasse a fazer saltos de semelhante altu-ra, partiria com certeza o pescoço. Como se justifica que estes homens rudes consigam seme-lhante proeza, apesar de atingi-rem a velocidade de 100 quilôme-tros ao entrarem na água?

A resposta é apenas esta: o ins-tinto. Sem o saberem estes ho-mens utilizam vantagens dinami-cas baseadas em princípios ana-tômicos que desconhecem em teo-ria. Têm os músculos do peito e do pescoço excepcionalmente de-senvolvidos. Quando mergulham, estendem os braços por cima da cabeça e entrelaçam rigidamente os dedos, o que forma uma espé-cie de cone protector para a ca-bega. Com as pernas esticadas e o corpo tão rígido como uma bar-ra conseguem que o choque da

água se faça não sobre a cabeça mas sobre as mãos e os braços.

Protecção instintiva

Estes nadadores mexicanos não conhecem nada das leis anatômi-cas, mas sabem colocar a cabeça e os músculos na posição ideal, que lhes assegura o máximo de protecção: o corpo entra na água como uma flecha, sendo a zona de atrito a menor possível.

O exame radiológico das colu-nas vertebraes destes mergulha-dores não revela nada de anor-mal, mas os imprudentes que expõem a cabeça ao impacto com a água dão radiografias com sinais de antigas fracturas do pescoço não consolidadas e alteração das posições de algumas vértebras. Em presença das radiografias, os nadadores descuidados decidiram adoptar a tática dos braços rígi-dos, por reconhecerem que seria a melhor maneira de continuar a exercer uma profissão tão arris-cada.

Não se sabe se esta acção pro-jectora é aplicável aos saltos de trampolim, mas o dr. Scheiner acha que devia ser utilizada por todos os nadadores que se dedi-cam à exibição de saltos em altu-ra. Esta técnica talvez não salve vidas, até porque os saltos em piscinas são muito menos perigo-sos do que os feitos na baía de La Quebrada, mas, em todo o caso, pode prevenir a artrite óssea e as dores de cabeça de que, mais cedo ou mais tarde, todos os mer-gulhadores se vêm a queixar.

REMÉDIOS ESTRANHOS (E BEM REPULSIVOS) QUE VALEM ANTIBIÓTICOS

No Congresso da Sociedade de Ento-mologia Alemã, reu-nido, há tempo, em Berlim, demonstra-ram os especialistas que os insectos se estão a multiplicar em escala progressi-va, de modo a causar apreensões, pois mu-ltas das espécies tor-naram-se resistentes aos efeitos dos mais poderosos insectici-das e mesmo das ra-diações atómicas. As pulgas são cada vez mais, em contraste com o que sucede re-lativamente aos per-cevejos, os quais vão rareando, a ponto de quase desaparece-rem por completo em vários países.

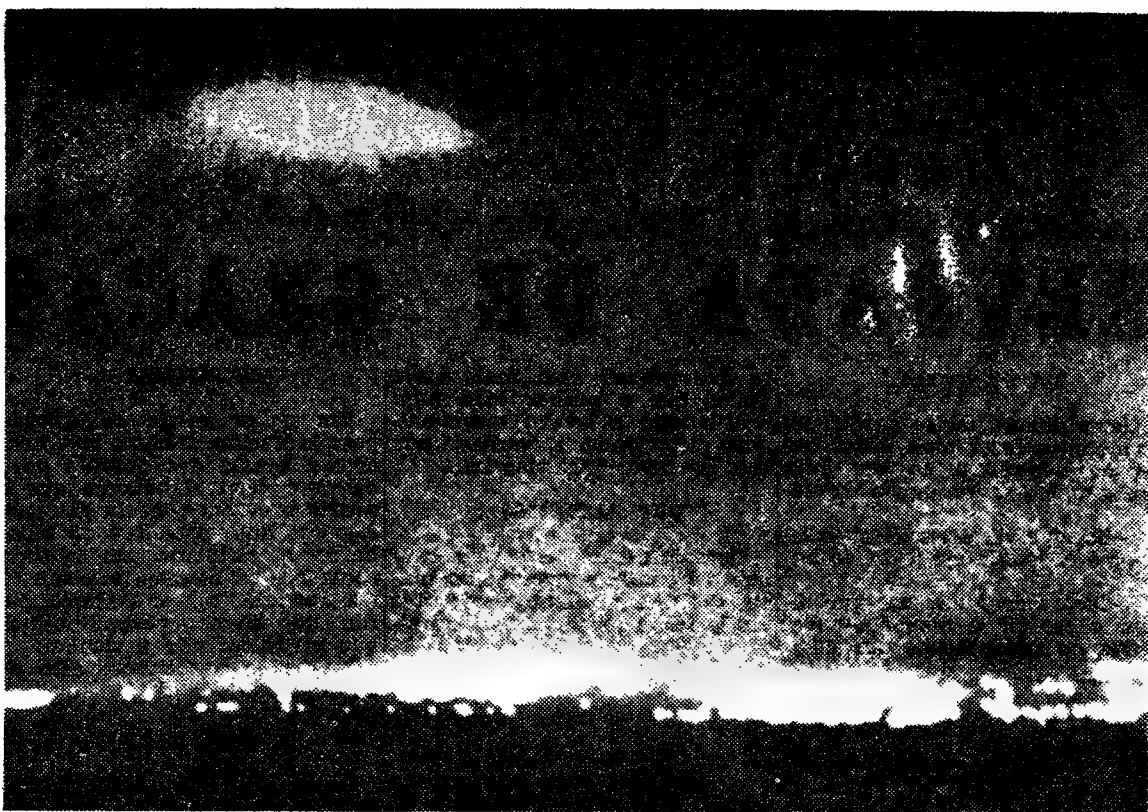
Manifestando o seu regostio pelo ali-vio que nos traz o desaparecimento do pulguedo, mostra-ram-se, simultanea-mente, muitos dos congressistas preo-cupados ante a ame-aça da extinção dos percevejos, da-do que estes têm, se-gundo parece, valor

considerável não só para os entomólogos mas até para usos medicinais. Ignoramos, evi-dentemente, quais sejam esses présti-mos dos torturantes e repulsivos «insec-tos hemipteros cha-tos, de cheiro nau-seabundo», mas sa-be-se que, na anti-guidade, os aprovei-tavam na confecção de medicamentos afamados pela sua eficiência terapêuti-ca, avantajando-se — dizem conspícuos cientistas — a al-guns antibióticos.

Alguns exemplos de receitas nos dá Plínio, o Antigo: «Os percevejos são muito bons contra as mordeduras das serpentes e contra toda a espécie de venenos. Os perce-vejos em fumigação, fazem cair as san-guessugas apegadas ao corpo da pessoa». Há ainda mais e melhor, mas fica-mos por estas amos-tras, pois parece-nos preferível às nau-seantes xaropadas de percevejos o su-plicio de todas as sanguessugas deste Mundo.

percevejos postos sobre o braço es-querdo em lá rouba-da a pastores fazem abortar as febres nocturnas, ao passo que, envolvidos num estofo cor-de-rosa, fazem desaparecer as febres diurnas». Aconselhava, por sua vez, Dioscórides, célebre médico gre-go: «Sete percevejos da cama, tomados em vagem de febre (ou na pele febril-citante), antes que o abcesso venha, dão grande socorro às febres quartãs; e, engolidos sem va-gem, acodem aos que são mordidos por víboras. Bebidos com vinho ou vina-gre, fazem cair as sanguessugas agar-radas ao corpo da pessoa».

Se são invisíveis os marcianos e os tripulantes dos fantásticos discos-voadores como dissipar a ilusão colectiva



O fenómeno da sugestão colectiva mantém as multidões facilmente impressionáveis na credulidade da existência dos «discos-voadores», nos quais se transportam os habitantes de outros planetas, que invadem a Terra com propósitos agressivos. Na maior parte dos casos, esses terríveis engenhos são aparelhos científicos de exploração espacial. A gravura dá-nos o aspecto da passagem de um «sputnik» no céu nocturno de uma cidade da América do Sul, onde o aparecimento do satélite artificial, tomado como um veículo tripulado por Marcianos, estabeleceu o pânico em parte da população

Os «discos-voadores», incluindo-se nessa designação aparelhos de sondagem e mesmo alguns engenhos espaciais, como sejam «sputniks», continuam a impressionar as multidões, pois a imaginação popular vê em quaisquer objectos luminosos que surgem no céu empolgantes mistérios nos quais se gera a grande ficção, ou antes a sugestão colectiva, da vinda à Terra de aguerridas e ameaçadoras hostes de habitantes de outros planetas.

O largo debate suscitado à volta dos «discos-voadores», com o choque de opiniões divergentes, desmentindo ou afirmando a existência desses estranhos engenhos, tem servido à ousada imaginação dos criadores de tais ficções perturbadoras para alimentarem as delirantes fantasias sobre invasões de seres oriundos das outras «Terras do Céu» que se abeiraram de nós com intenção punitiva, alarmados pelas ousadas aventuras dos cosmonautas no espaço interplanetário.

Especulando sobre a teoria da «pluralidade dos mundos habitados», cientificamente estruturada, e explorando um alardeante sensacionalismo e a angustiosa inquietação das massas crédulas e facilmente impressionáveis, não só famosos autores de obras de ficção científica, mas mentores de instituições que se dedicam à «investigação de problemas transcendentes» relacionados com os mistérios do universo cósmico «dão foros de realidade às assombrosas miragens de imaginações delirantes, adulterando o verismo das pesquisas científicas sobre fenómenos que a sondagem clarificadora desprende dos enigmas deformadores». Contribuem ainda para esse clima emocional em que se geram os es-

tados de inquietação colectiva nomes de relevo em certos meios científicos e figuras cuja influência directa sobre as multidões lhes arreiga a convicção de que «estamos sob a ameaça das represálias de Marcianos e outros estranhos povoadores de mundos fantásticos».

Já aqui nos referimos, não há muito, à opinião do professor suíço Alfred Nabon, segundo a qual os «discos-voadores» são aparelhos extraterrestres de observação ou veículos tripulados por invasores, vindos de outros planetas, teoria perfilhada pelo rev. Philipp Dessauer, ao declarar que «a documentação até agora reunida a respeito dos «discos-voadores» parece demonstrar com suficiente certeza que seres dotados de razão, vindos de outros planetas, observam a Terra há muitos anos».

Há ainda narrativas emocionantes de pessoas respeitáveis que juram e trejuram ter assistido à aterragem de tais engenhos e ao desembarque dos seus fantasmagóricos tripulantes, as comunicações telepáticas estabelecidas com os Marcianos e contadas em livros como aquele que já por aí corre, escrito por um advogado e publicista brasileiro, documentando as «conversas» entre a esposa, Lucia Zprino, e habitantes de Marte — e tudo isso mantém nas camadas populares a crença de que os «discos-voadores» são veículos tripulados por terríveis invasores lançados daquele enigmático planeta para a alucinante «Guerra dos Mundos».

Renovam-se as ficções de Wells

Foi precisamente a alucinante descrição, de um realismo esmagador, da «Guerra dos Mundos» e dos fantásticos Marcianos, pelo

portentoso Wells, criador, também, de «O homem invisível», que despertou nas multidões a angustiosa inquietação ante a possibilidade de a Terra ser invadida por estranhas criaturas vindas de outros planetas, hipótese que a insistente propaganda sobre o aparecimento, em circunstâncias alarmantes, de «discos-voadores» tornou numa obsessão para os espíritos influenciáveis às sugestões de todas as coisas revestidas de mistérios empolgantes.

Voltam agora as poderosas ficções de Wells, aliadas aos decantados «discos-voadores», a impressionar as multidões, uma vez que os mentores de sociedades que se dedicam ao estudo dos «fenómenos surpreendentes para além do entendimento das massas» põem a correr «versões emocionantes de factos extraordinários em relação directa com os grandes mistérios que nos cercam e originados pelas tentativas do homem de se abeirar de outros mundos povoados por criaturas pensantes, atentas às ameaças análogas na Terra».

Segundo uma dessas recentes versões, «cada um de nós pode ter sempre a seu lado, sem o suspeitar, um marciano que nos segue os passos, espionando todos os nossos actos, pois os habitantes de Marte e os de outros planetas têm o extraordinário poder de se tornarem invisíveis».

Assim o afirmou no terceiro congresso para estudo dos «Discos-voadores», que, recentemente, se reuniu em Londres, promovido pela Sociedade Aetherius, o respectivo presidente, Ray Neilsen, jovem de vinte e seis anos, pasteleiro de profissão, que se apresentou perante o vasto e inquieto auditório com imponente e simbólico traje azul-celeste, ostentando no peito uma frase, em caracteres de antigo e misterioso idioma oriental, bordados a ouro, com o significado: «Deus é sabedoria». Disse ele: — Temos a sensação de que habitantes de outros mundos, com uma civilização muito mais desenvolvida do que a nossa nos contemplam desde há séculos. Vendo-nos agora empenhados na construção de engenhos atómicos e em tentativas de conquistas espaciais, temem os perigos que isso possa acarretar para os povoadores desses Mundos espalhados pelo Universo».

Descreveu Nielsen os objectivos e o progresso da Sociedade Aetherius, fundada por inspiração religiosa, mas impulsionando, hoje, largos estudos e investigações sobre problemas culminantes da era das conquistas espaciais, que se ramificam por toda a Terra. Assim, a sociedade tem o seu «quartel-general» em

Londres, importantes distâncias em Los Angeles e sucursais espalhadas pelo Mundo inteiro.

— Hoje — acrescentou o presidente —, a finalidade da Sociedade Aetherius é estabelecer contacto com os seres que vêm de outros planetas, isto é, uma compreensiva e frutuosa comunicação com esses «irmãos desconhecidos», tornando-se necessário, «quando os tripulantes dos «discos-voadores» se tornem visíveis, evitar atitudes de espanto, gritos de medo e ataques histéricos, pois devemos convencê-los de que somos amigos e lhes reservamos o melhor acolhimento no nosso planeta».

Falam os Marcianos, mas ninguém os entende...

Alguns congressistas deram testemunho de casos tangíveis em que «discos-voadores» desceram à Terra com tripulações constituídas por criaturas de estranha conformação, mas denotando arguta e penetrante inteligência e largo conhecimento do nosso modo de vida e das nossas possibilidades técnicas e científicas no capítulo da exploração espacial.

Um deles, dos mais velhos e prestigiosos componentes da sociedade, garantiu ter visto uma dezena de «discos-voadores», brilhantes como estrelas, não lhe restando dúvida de que se tratava de engenhos tripulados, vindos de longínquas paragens do Universo.

Outro congressista apresentou uma gravação, em fita magnética, de misteriosos diálogos, surpreendidos no silêncio da noite.

Devia tratar-se, porém, de Marcianos que falavam um idioma um tanto confuso e ainda não decifrável para os «políglotas universais», acostumados a «conversar» com esses estranhos visitantes, pois, passada a fita, numa das sessões do congresso da Sociedade Aetherius, ouviram-se ruídos confusos, semelhantes aos que produz um aspirador eléctrico um pleno funcionamento.

Para rebater opiniões discordantes e as dúvidas de alguns congressistas, os que defendem a realidade dos «discos-voadores» como engenhos tripulados por marcianos, escudaram-se na afirmação, tornada pública em Londres, pelo informador do Ministério do Ar, referindo-se aos «discos-voadores»: — «Muitas dessas visões podem explicar-se, mas em poucos casos, constituindo uns cinco por cento, não é possível qualquer explicação por falta de indícios peculiares».

A esta dubia interpretação de uma coisa que se situa nos domínios das fantasias imaginadas, susceptível, por isso, das mais



singulares congeminções, opuseram os renitentes as palavras judiciosas de um capitão-aviador norte-americano que procedeu a pormenorizadas investigações sobre quatrocentos e oitenta e três casos de «aparecimentos» de «discos-voadores»: «Não posso pronunciar-me em noventa e nove por cento dos casos, por falta de elementos positivos. E em um por cento de tais casos, é possível dizer que se tratava de pássaros, balões-sondas, aviões e fenómenos atmosféricos».

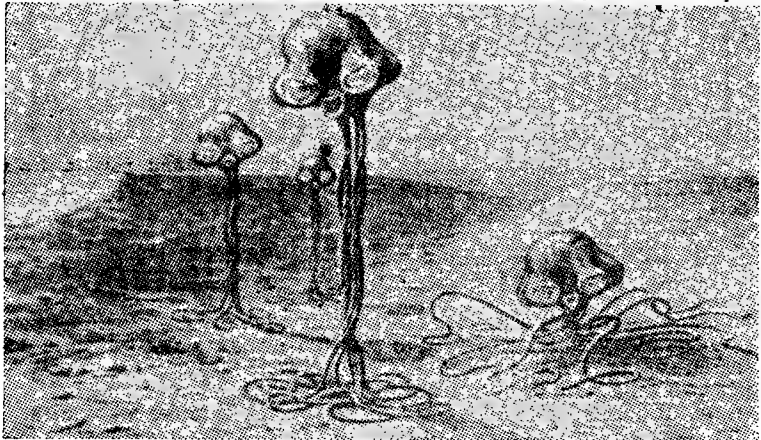
A isto se resume, em regra, na opinião de cientistas que se têm dedicado à investigação esclarecedora do problema, os «discos-voadores», os quais muita gente confunde com os «sputniks» e outros engenhos de pesquisa espacial, daí se gerando a ficção colectiva e os alvoroçados espantos das multidões sugestionáveis a cuja imaginação fantasiosa é fácil transformar um simples avião reluzente numa astronave tripulada por Marcianos — tanto mais que eles e os seus veículos se tornam invisíveis, como garante o presidente da famosa Sociedade Aetherius. E tudo aquilo que se não vê enreda-se nos mistérios que dão vulto às alucinadas e subjugadoras miragens colectivas.

CAMISAS

para toda a vida
por meio de aposta

O conhecido artista Carlo Nelli, de inesgotável imaginação fantástica, fez uma singular aposta, que consistia em ganhar o seu peso em camisas, se conseguisse descer numa bicicleta as escadas de três andares do Hotel Miramar, em Cannes.

E ganhou mesmo, ao cabo de uma prova de extraordinário equilíbrio, que foi rigorosamente controlada por Jean Rigaux.



Há os que juram ter visto os estranhos habitantes de Marte, desembarcados de «discos-voadores», e os que afirmam serem essas extravagantes criaturas invisíveis. Descrevem-nos, no entanto, com este aspecto abracadabrante, como os imaginaram os criadores das delirantes ficções sobre os invasores vindos daquele enigmático planeta

REVOADA DE GRAÇAS

EM CHAMONIX

Um alpinista muito gordo que se meteu a fazer uma difícil ascensão perguntou ao seu guia que também ia um pouco inquieto.

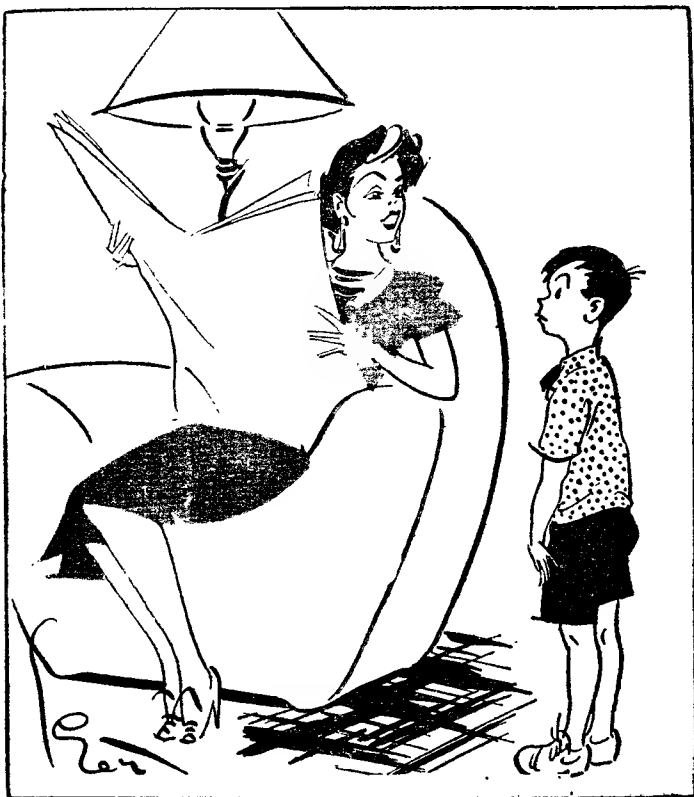
— Se eu tiver um acidente o senhor é capaz de me levar ao hotel?

— Com toda a certeza, não tenha o senhor a menor dúvida. Ainda no ano passado um cliente

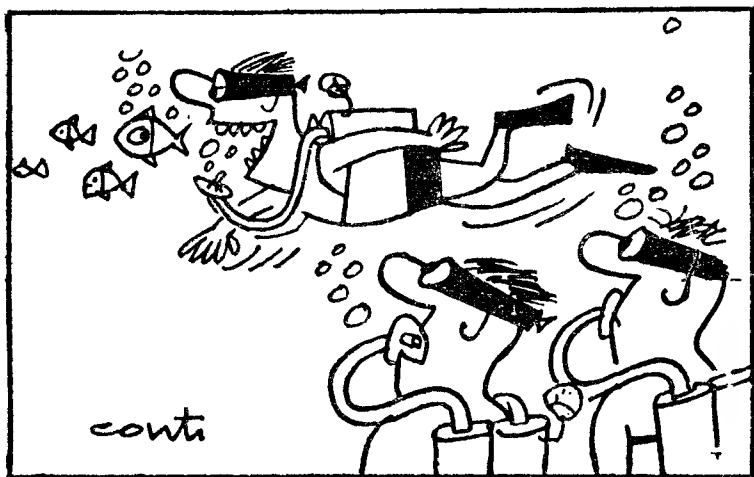
que pesava bem mais vinte quilos que o senhor caiu num desfiladeiro e levei-o sem qualquer dificuldade. É verdade que tive de fazer três viagens...

QUE ALEGRIA!...

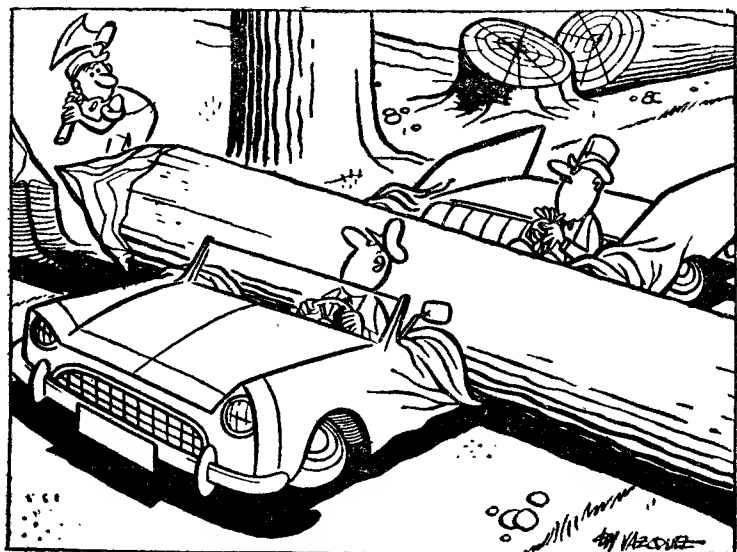
Quando as mulheres souberam que o homem descidia do macaco, ficaram muito contentes por pertencerem ao sexo feminino!



— Não quero saber se foi a Cegonha ou não que te trouxe... Só sei que sou tua mãe.



— O Pepe está a exagerar a aclimação ao ambiente marinho!



— É perigosa esta profissão de lenhador, não?

QUE VIAGEM!...

Um barco partiu de Ajaccio para Marselha. O barco teve uma grossa avaria e o capitão para evitar o terrível balanço que a avaria provocava, pediu aos passageiros que corressem de bordo a estibordo em sentido contrário ao balanço e assim se fez durante todo o trajeto. No fim da viagem perguntou-lhes que tal tinha sido a viagem:

— Ah! se nos tivesse dito tinhamos vindo a pé.

O MAIS BARATO

Chegados á porta do estabelecimento de modas apareceu um polícia a declarar contravenção.

— É só uma pequena multa...

— E o senhor não nos pode prender?

— Não, para este caso, é multa.

— É que se fosse prisão sempre me ficaria mais barato do que deixar entrar a minha mulher sózinha na loja de modas.

«FACILE CREDIMUS»...

Um belo automóvel segue pela estrada de Cascais. Condu-lo um senhor que vai muito descontraindo com a mão esquerda negligentemente apoiada no volante e a direita envolvendo as espáduas da sua gentil companheira. Um polícia de trânsito fá-lo parar e pergunta-lhe:

— O senhor não podia usar as duas mãos?

— Podia, mas o senhor acha que o carro se guia por si?

O AVARENTO

Um avarento apresenta-se a declarar o nascimento de um filho. Dadas todas as indicações necessárias perguntou quanto devia:

— Nada. Isto é gratuito.

— Ah! bom, então declaro outro, foram dois gémeos.

Anedotas

O TELEGRAMA DO AVARENTO

* Um avarento foi perguntar ao correio quanto custava um telegrama anunciando á família a sua chegada no dia seguinte:

— Dois tostões cada palavra incluindo a assinatura, ainda que o nome seja composto de mais de uma palavra.

Ele então expediu o seguinte telegrama:

— O - homem - que - chegará -

NA ESTRADA

* Aquele polícia de trânsito mandou parar o automóvel:

— O senhor está em contravenção porque leva os faróis apagados.

— Mas se é de dia...

— Pois sim, mas eu não faço serviço de noite.

URGÊNCIA

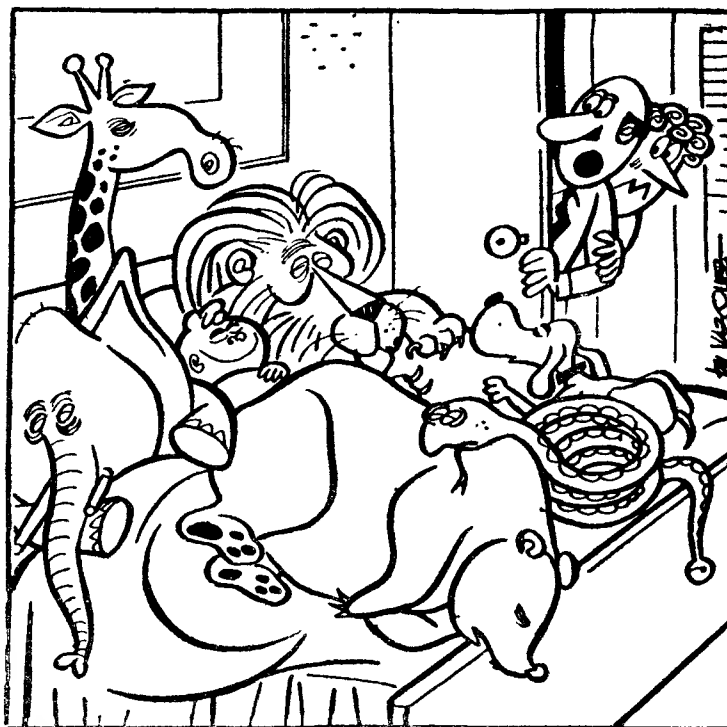
* Um doutor é chamado ao telefone para uma partida de bridge entre colegas.

— Mas é absolutamente indispensável que tu saias? — pergunta a mulher que não sabe de que se trata.

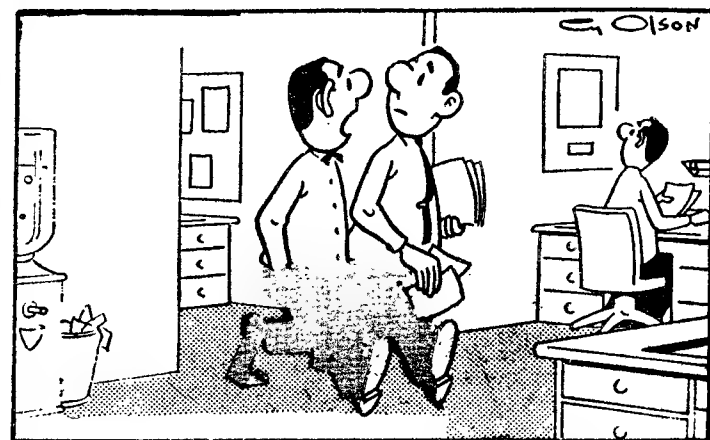
— Oh! com certeza. Acabam de me dizer que já lá estão três médicos.



— Não tens vergonha, Donald? Guarda essa régua!



— Lembras-te? Começou por dormir com o cão...



— Fiquei todo orgulhoso quando o chefe me convidou para a festa dele, mas afinal era para ajudar a servir as bebidas e a limpar a casa, depois.

O SALTO DA PULGA

No seu laboratório o grande sábio entomologista faz um estudo sobre a pulga. Para esse efeito amestrou uma pulga que salta ao seu comando.

Ele diz:

— Salta!

A pulga salta.

Faz a experiência duas, três, quatro vezes, até que resolve fazer um novo estudo. Corta as pernas trazeiras da sua vítima e depois ordena:

— Salta!

Desta vez a pulga não salta.

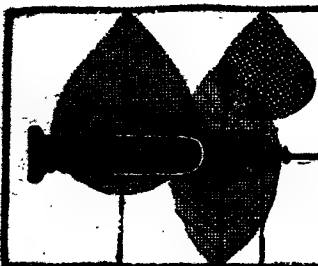
Então o grande sábio explica.

— Parece que a pulga tem os

órgãos auditivos nas patas tra-

zeiras, porque quando lhas cor-

ta ela fica surda.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Ainda sobre as ostras portuguesas em pó, como tónico, recebemos uma amável carta da firma «Oberforte» em que nos são fornecidos esclarecimentos sobre o assunto. Assim, ficamos sabendo que a matéria-prima do produto P. O. P. (abreviatura de «Portuguese Oyster Powder») é, na verdade, a autentica ostra portuguesa que é exportada às toneladas para França. Elucidamos a referida firma: «A ostra portuguesa (Gryphaea angulata), indígena das costas de Portugal, transplantada para as costas francesas — parece que por acidente — é já considerada indígena também em França, mas mantém ali a designação, tão comum nos locais de venda, de «chuitres portugueses» para as diferenciar de outras espécies ali existentes e que, segundo vários autores, não oferecem as vantagens da nossa ostra. Acresce ainda que a grande maioria das «chuitres portuguesas» que se comem em França são exportadas de Portugal, ainda pequenas, criadas em parques de ostricultura e vendidas depois quando atingem o tamanho conveniente».

★ ★
No Hospital de Dingleton, na Escócia, dedicado ao tratamento de doenças mentais, foram dados a conhecer os resultados de 10 anos de emprego do seu sistema «de porta aberta» (em oposição às enfermarias fechadas). Neste hospital, que tem 418 camas, aceitaram-se todos os géneros de doentes mentais, sem que se tomassem quaisquer precauções para evitar a sua fuga. A experiência de 10 anos mostra que, com o sistema de «porta aberta», o número de fugas era inferior ao verificado em outras instituições psiquiátricas e que nenhum dos doentes, que se ausentavam sem autorização, se comportava de modo antissocial grave fora do hospital.

★ ★
Na Grã-Bretanha, são raríssimos os enfermeiros, pois quase todos os postos em hospitais são preenchidos por elementos do sexo feminino. Por isso, um jornal inglês informou-nos, com muita graça, que em todo o país apenas 4 «enfermeiras-chefes» são homens...

Óleos minerais tornam produtivas as terras infecundas

A constante produtividade acaba por enfraquecer as terras mais fecundas, com acentuada diminuição do rendimento das culturas, não bastando, a certa altura, os adubos para revitalizá-las.

Especialistas norte-americanos que se entregaram afinadamente ao estudo do importante problema e, durante três anos, procederam a aturadas pesquisas e experiências com os mais diversos produtos, incluindo fertilizantes químicos e orgânicos, chegaram à conclusão de que os óleos minerais, aplicados como adubo às terras de cultivo, aumentam-lhes a capacidade produtora numa escala que vai, consoante a qualidade dos solos aráveis, de cerca de 10 a 111 por cento.

Os óleos retem a humidade, provocam um aumento de temperatura (cerca de 20 graus centígrados), melhoram as propriedades do solo e absorvem facilmente os pesticidas.

Em ensaios feitos nos Estados Unidos, verificaram-se aumentos da produção de cenouras, cebolas, melões, algodão, beterraba e trigo, correspondendo, respectivamente, a cerca de 560, 396, 231, 121, 50 e 40 dólares por acre de terra destinada a essas culturas e a qual fora aplicado o óleo mineral.

Estatísticas sobre a pressão arterial

O estudo de mais de 4 milhões de indivíduos inscritos em diversas companhias de seguros, entre os quais não figuram as pessoas com hipertensão arterial significativa, permitiu verificar que a pressão máxima média passa de 11,7, antes da idade dos 20 anos, para 13,2 entre os 60 e 64 anos, nos homens, e que os valores médios da mínima passam de 7,1 para 8,0. A regra clássica de calcular para cada indivíduo a sua pressão normal adicionando a 10 a décima parte da idade parece, pois, muito inexacta e deveria ser modificada do seguinte modo:

Para calcular a pressão máxima normal para uma determinada idade adicionar a 11,1 uns trinta avos da idade e para a pressão mínima adicionar a 6,8 um cinquenta avos da idade. Por exemplo, se um indivíduo tiver 50 anos, a pressão normal que se pode esperar nessa idade será:

máxima — 11,1 mais $50 \times \frac{1}{30}$
ou seja, aproximadamente, 12,8
e mínima — 6,8 mais $50 \times \frac{1}{50}$
ou seja, perto de 7,8.

UM NOVO INIMIGO!

Um micróbio, designado por «Pasteurella pseudotuberculosis», que até 1953 se julgava atacar apenas certos animais, parece afinal estar incluído na já longa lista dos inimigos do homem. Com efeito, médicos alemães, descreveram de 1953 a 1957 117 casos (1) de infecções humanas provocadas pela até aí desprezível «Pasteurella». De 1957 até à data, em muitos outros países do Mundo, o micróbio começou a despertar a atenção dos médicos que observaram diversos casos de doença por ele provocada. A «Pasteurella» ataca os ganglios linfáticos causando-lhes alterações que lembram as da tuberculose (daí o seu nome...). Muito frequentemente invade certos ganglios do abdómen e os sintomas dessa invasão lembram os da apendicite, apesar de o «pobre» apêndice se encontrar sãozíssimo! Outras vezes, a desorientadora «Pasteurella» provoca infecções que fazem lembrar a febre tifoide ou as gastro-enterites.

O diagnóstico da «nova» doença é extremamente difícil e só pode ser confirmado com minuciosas análises laboratoriais.

Nova esperança para os surdos

Durante muitos anos os médicos consideraram a surdez de condução como tratável, reversível, e a surdez de percepção (ou surdez em que os próprios nervos estão atacados), como irreversível, incurável. Para os doentes com surdez de condução um grande progresso foi o aparecimento dos aparelhos de prótese auditiva e, mais recentemente, grande numero de intervenções cirúrgicas, como as já muito faladas fenestração, mobilização do estribo, timpanoplastia. Para tratamento da «surdez do nervo» nada existia...

Há no entanto grandes esperanças de que esta lacuna venha a ser preenchida e de que a Medicina esteja realmente no limiar do tratamento das temíveis formas de surdez de percepção. Com efeito, o dr. John B. Doyle, da Universidade da Califórnia do Sul, acaba de criar um dispositivo electrónico que pode substituir uma das estruturas nervosas mais importantes do ouvido — o órgão de Corti. Com este dispositivo nove pessoas que sofriam de surdez de percepção total foram capazes de ouvir tons puros e duas delas foram mesmo capazes de entender algumas palavras.

Salientemos que o aparelho do dr. Doyle ainda se encontra na fase experimental, tendo no entanto e desde já uma aplicação prática importante: distinguir se a surdez de percepção é devida a uma lesão do órgão de Corti ou do nervo auditivo propriamente dito.

Depois dos tranquilizantes os «orto-neuróticos»

Investigadores médicos criaram uma nova série de compostos de síntese designada por orto-neuróticos. Estes medicamentos, que se empregam no tratamento de certas doenças mentais, parecem ter a vantagem dupla de melhorar os estados de ansiedade sem diminuírem a actividade psíquica do indivíduo.

O primeiro destes, o metil-pentil-carbamato, tem sido estudado na Suécia, nos Estados Unidos e na França. Segundo os médicos que o têm aplicado, não altera a personalidade e permite ao doente acalmar-se, sem que diminuam as suas capacidades intelectuais. Os orto-neuróticos parecem destinados a vantajosa aplicação no tratamento dos estados de ansiedade e nos paroxismos das pessoas emotivas.



Israel entrou na luta por um lugar de relevo no mercado internacional de flores. Utilizando o mais moderno e rápido meio de transporte — o avião — os israelitas mantêm já um regular fornecimento de flores cortadas para a Europa, nomeadamente, para a Alemanha Ocidental. A mulher israelita, que desempenha papel preponderante na agricultura — como, aliás, em todas as actividades do seu país, incluindo a defesa armada — dedica-se alegremente à cultura das flores, como se verifica pelo sorriso desta jovem



CARACTERÍSTICAS das melhores sementes

Sabe-se que são as melhores sementes que produzem as melhores plantas. Importa, por isso, conhecer as características daquelas, a fim de as podermos seleccionar.

Podemos distingui-las tendo em atenção três factores: o volume, o peso e a cor.

As sementes mais volumosas têm, como facilmente se compreende, o embrião mais desenvolvido e encerram maior quantidade de reservas de vida vegetal. Não é difícil verificar, a olho nu — ou com o auxílio de uma lente, no caso de serem muito pequenas — quais as sementes mais encorpadas, de uma determinada espécie.

As sementes mais pesadas contêm mais reservas, como é óbvio. O mais prático e mais simples processo de escolher as sementes com maior peso consiste em colocá-las na água. As sementes pesadas descem no líquido, enquanto que as leves permanecem á superfície.

As sementes sãs apresentam-se bem coloridas. As sementes descoloridas não são boas. As primeiras podem, até, colher-se verdes (se não houver outra solução) desde que se colham com o fruto e parte da planta, pois, neste caso, amadurecem bem e cobrem-se de um colorido forte e são, próprio da espécie.

Seleccionadas as sementes — as mais volumosas, as mais pesadas e as mais coloridas — há ainda que ter em conta que a necessidade de elas se apresentarem com uma configuração perfeita, isto é, inteiras e isentas de quaisquer feridas.

Outro factor não menos importante a considerar, se quisermos conseguir uma boa sementeira, é o estado de maturação da semente a utilizar. Para que a germinação se possa efectuar nas melhores condições, torna-se indispensável lançar á terra, exclusivamente, sementes que tenham alcançado a maturação.

A cor forte, bem definida, das sementes, é um sinal indicativo de que atingiram a maturação.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O dr. Weill e colaboradores acabam de relatar o caso de um bebé que tinha um alfinete no coração! A mãe levou a criança ao hospital porque esta emagrecera, perdera o apetite e tinha muita dificuldade em respirar. Entre outros exames, foi-lhe feita uma radiografia que revelou um alfinete de ama aberto, perfurando o esófago e o coração. Possivelmente, este alfinete fora engolido pelo bebé 3 meses antes. Operada pelo dr. Weill e colaboradores, a criança encontra-se hoje completamente curada.

★ ★ ★

Segundo o dr. Vogl, de Munich, durante o 4.º ou 5.º mês de gravidez, a futura criança que nesse momento se desenvolve dentro do ventre materno, pode ter um ataque de apendicite!...

★ ★ ★

Dois médicos americanos da Escola Médica de Charlston, E. U. A., relatam o estranho caso de um rapaz de 16 anos que, nessa idade, sofria já de gota. Segundo os drs. Smythe e Cutchin, é extraordinariamente raro o aparecimento de gota na adolescência.

★ ★ ★

Médicos do Canadá fabricaram uma placenta artificial na qual mantiveram vivo durante 40 minutos um borrego extraído do ventre materno por cesariana. Humoristicamente, o borrego que serviu para a experiência foi alcunhado de John Glenn... Os investigadores esperam que a placenta artificial possa ser utilizada em seres humanos, permitindo salvar grande numero de prematuros.

25 milhões de toneladas

produção anual

da maior mina de ferro do Mundo

situada nos confins da Lapónia



A abertura subterrânea da maior mina do Mundo faz-se com as mais recentes inovações técnicas, automatizando o trabalho dos mineiros e poupando as vidas que, todos os anos se perdem nestas explorações

(Continuação da 1.ª página)

Nada faz supor que nesse território, tão grandioso como solitário, esteja situada uma das mais importantes fontes de riqueza e bem-estar da Suécia de hoje. Os imensos bosques fornecem quantidades enormes de madeiras, as cascatas dos rios dão milhões de quilovátios de energia eléctrica, rios e lagos proporcionam tonela-

das de peixe de várias espécies, os montes da Lapónia têm nas entranhas preciosos minérios que, depois de tratados, vão para todos os recantos do Mundo.

Até meados do século XVII, foram absolutamente desconhecidas estas jazidas no norte da Suécia e os séculos se seguiram sem que se tivesse passado de rudimentares ensaios para o extrair. O processo de o tirar era

também muito primitivo. Deitava-se fogo a um monte onde houvesse minério. Depois, lançava-se água na rocha quente, de forma a formarem-se gretas. Por essas fendas extraíam-se bocados de minério, que eram transportados, em trenós puxados por renas, até aos altos fornos situados a cem quilómetros de distancia.

Depois, começou a empregar-se a maquinaria, embora em condi-

ções difíceis, devido ao inóspito acesso ao local. Mas só a invenção dos fornos Thomas deu um impulso decisivo à vastíssima região mineira de que Kiruna é centro.

Abriu-se uma linha férrea para o transporte do mineral, desde a cidade de Lulea, no Golfo de Botnia, até à localidade fronteiriça de Riksgransen, numa extensão de 435 quilómetros. Os noruegueses ampliaram esta linha férrea, num total de 480 quilómetros, até ao porto de Narvik. Mais tarde, foi electrificada.

Vinte e quatro comboios de minério por dia

O primeiro centro mineiro, formado por um conjunto de casas feitas de caixões e barracas, deu lugar à actual cidade de Kiruna, limpa e moderna, contando 20 000 habitantes. Tanto a cidade como as minas são visitadas, anualmente, por muitos milhares de turistas.

Entretanto, só no passado verão é que esta gigantesca exploração mineira passou a uma nova fase: a extracção do minério começou a fazer-se sob a terra, pois, até ali, a abundância era tal que a exploração se operava a céu aberto.

Assim, a mina de Kirunavaara converteu-se, sob o ponto de vista de produção, na maior do Mundo.

O trabalho de extracção e preparação é quase totalmente automático, desde a jazida aos altos-fornos. Os mineiros apenas têm de estar atentos às máquinas, carregar nos botões de comando electrónico e orientarem os gigantes aparelhos perfuradores. O minério é extraído e carregado por meio de escavadoras e transportado em vagonetas até aos silos. Daqui, passa aos vagões, que o levam até às estações trituradoras. A partir daqui, tudo se passa automaticamente, desde a separação à preparação.

O minério de Kiruna vai, principalmente, para Narvik, cujo porto está livre dos gelos durante todo o ano, devido a correntes quentes das águas do golfo.

Actualmente, a extracção mineira cifra-se em 18 milhões de toneladas anuais, prevendo-se que este numero passe para 25 milhões, em 1963. Emprega 8000 operários e empregados.

A Narvik chegam, diariamente, 24 comboios carregados com minério. Até ao momento, foram removidos 360 milhões de toneladas de minérios ferrosos, a céu aberto. Agora, a exploração far-se-á sob a terra.



O pomposo cortejo do coroamento de Nicolau

AS FORTUNAS REAIS

5 — Rainier de M

do que o presidente L

Pelo menos em relação à Europa, nem a superfície, nem a importância política dos respectivos países tem nada que ver com a fortuna dos soberanos. Basta reparar, por exemplo, no facto do príncipe Francisco José, de Liechtenstein, que governa apenas 15 mil pessoas, ser muito mais rico do que Paulo II, da Grécia. Ele é, além disso, o único chefe de Estado que reina «de graça», pois não beneficia de quaisquer honorários. É certo que descende de uma das famílias mais ilustres e materialmente mais abastadas da Europa Central.

O príncipe Rainier, do Mónaco, o último «monarca absoluto» do nosso continente, é também um dos mais bem pagos. Fica mais caro aos seus vinte e cinco mil

subditos tre mil ecos — de á República ou o gen Rainier considerá centada terna de quase i Unidos... ano, per bastante volvemento» f foi abar questões

De

Em 196 ro de ce ve-se um dos mem tunas. A primeiro seguido

Um método

para dispensar

a ginástica

(Continuação da 1.ª página)

rante poucos segundos, elevando-se assim a força do músculo em questão, ao fim de três meses, de 50 %.

Brochuras e discos sobre o «Método IC» têm actualmente grande venda. Anuncia-se, por exemplo: «A sua cintura pode ser reduzida de cinco centímetros dentro de um mês». Um dos principais exercícios para esta zona do corpo é o seguinte: «Contraia os músculos da barriga ao máximo possível... Permaneça nesta posição durante algum tempo! Contraia ainda mais, até não poder mais! Está bem! Fim do exercício! — A barriga só precisa deste exercício durante alguns segundos por dia». E para fortalecer os braços: «Tente empurrar durante dez segundos, com toda a força, uma parede! Este «calentamento» aos músculos fortalece-os mais do que cinquenta elevações».

Muitos desportistas de renome já adoptaram o «Método IC», surgindo, evidentemente, complicações. O jornal «Newsweek» divulgou a interessante notícia de atletas americanos que, há alguns meses, fizeram uma «tournee» pela União Soviética e tiveram de interromper o seu treino segundo o «Método IC» por terem rebentado as paredes de um hotel, em Kiev. Para evitar tais incidentes, construiu-se agora uma aparelhagem de alumínio. Mas, em geral, pode-se renunciar muito bem a quaisquer aparelhos. O criador do «Método IC» declara: «O melhor é que se pode aplicar o método em toda a parte. Quanto tempo se esbanja, por exemplo, à espera de uma senhora. É uma excelente oportunidade de treinar os músculos abdominais!».

Rainier e



A moderna cidade mineira de Kiruna substituiu povoados e montes, onde pas tavam, há 60 anos, rebanhos de renas



croamento de Nicolau II, que seria o ultimo imperador de todas as Russias

S REAIS EM 1963

er de Mónaco fica mais caro idente Lubke ou o general de Gaulle

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

á Eu-
a im-
ectivos
com a
repa-
to do
Liech-
as 15
s rico
a. Ele
efe de
, pois
hono-
de de
tres e
das da

subditos — dos quais apenas quatro mil são verdadeiros monegascos — do que o presidente Lubke à República Federal da Alemanha ou o general de Gaulle à França.

Rainier possui, além disso, uma considerável fortuna, a qual, acrescentada ao dote e à herança paterna de Grace, foi «colocada» quase inteiramente nos Estados Unidos... e no principado. Há um ano, pensou investir uma soma bastante considerável no desenvolvimento duma «estação de inverno» francesa, mas o projecto foi abandonado, por causa das questões surgidas com a França.

De 1900... ao ano
de 2 mil!

Em 1900, o suplemento financeiro do conspícuo «Times» entreteve-se um dia a organizar a lista dos monarcas, por ordem das fortunas. Aquele jornal atribuiu o primeiro lugar ao czar Nicolau II, seguido do sultão da Turquia; do

imperador da Austria-Hungria Francisco-José; do kaiser Guilherme II e da rainha Vitória, fazendo notar que todos estes soberanos eram pobres, «econômicamente fracos» ao lado dos marajás indianos.

Hoje, sem estar «a pedir», o certo é que a maior parte dos marajás foi desapossada duma grande parte da fortuna e o que resta dos grandes duques no exílio vive modestamente ou na pobreza. Pobre, também, é o pretendente ao trono dos Habsburgos, enquanto o filho do kaiser dourou um pouco os seus braços graças ao dinheiro ganho como representante duma marca americana de automóveis.

Dos soberanos ricos de 1900 só resta a coroa de Inglaterra, que guardou o seu prestígio e a sua fortuna. Mas que restará das últimas fortunas reais... no ano de 2 mil?

VICTOR MEUDON



Rainier e Grace, os soberanos do Mónaco, podem dar-se a todos os luxos: a sua fortuna é maior do que o país que governam

O HOMEM SÓ SE UTILIZA DE METADE DO CÉREBRO

— mas seria mais inteligente
se utiliza-se a outra metade...

SERA possível aumentar, ou desenvolver, a capacidade normal da inteligência humana estimulando a completa actividade cerebral?

Utilizando o ser pensante praticamente apenas metade do cérebro, que enche, por um esforço da memória, de matéria para re-memorar, o problema consiste no aproveitamento da outra metade inactiva.

Segundo um cientista alemão, famoso pelas suas pesquisas sobre o cérebro, o prof. Paul Glee, da Universidade de Goettingen, «na maior parte dos homens, o hemisfério cerebral não utilizado constitui uma reserva inaproveitada. E' quase meio quilo de substância cerebral que fica por usar». E o sábio acrescenta:

«A aprendizagem escolar fomenta, de novo, o desenvolvimento unilateral de um hemisfério do cérebro. Respostas rápidas a perguntas do professor só podem ser dadas pelas células nervosas de um unico hemisfério. O trabalho em comum das duas metades, que conduz ao raciocínio crítico, em vez da declamação de respostas aprendidas, dura mais — e assim devia ser fomentado sistematicamente».

O aproveitamento dos dois hemisférios cerebrais deveria começar na infância, intensificando-se assim, também, segundo o referido cientista, a produtividade artística. Um exemplo que ilustra a tese do mestre de Goettingen, da qual Walter Theimer dá uma clara síntese divulgadora, é o homem primitivo com o seu surpreendente talento artístico. Isso resulta do facto de não existir nele ainda uma firme decisão a favor de um hemisfério cerebral predominante. Do mesmo modo, a criança que ainda não sabe escrever — e por isso não se limita a utilizar apenas uma das mãos — é capaz de pintar com larga fantasia e muita habilidade, como se observa através das actividades infantis nas escolas de Groebel e de Montessori, onde as crianças podem, se lhes aprouver, trabalhar com as duas mãos.

Assim, pensa o prof. Glee que exercitar os dois hemisférios cerebrais constitui um método cuja aplicação, até à idade avançada, permitiria manter-se no uso pleno da nossa máxima capacidade mental, com todo o poder criador.

Exagera-se no uso da memória, cujas células se atrofiam

«Exagera-se perigosamente o valor da memória» — afirma o cientista alemão, que aponta o caso «das pessoas sapientes que os programas da TV para solução de problemas nos apresentam e às quais poderíamos chamar enciclopédias ambulantes».

«A memória do homem — opina o sábio — está unida a certos elementos estruturais da célula nervosa, que são os «grãos de Nissl». E sendo limitado o seu numero, como também o é o numero de células dos nervos, há-de haver, igualmente, um limite da capacidade da memória humana. Logo surge o quesito pedagógico formulado pelo prof. Glee: — «Com que deverá ser recheado o precioso portador da memória, quantitativamente restrito?». Mas pondera o sábio, a seguir à sua interrogativa:

«A instrução, desde a escola primária à universidade, enche a memória o mais que pode; e, na vida actual, outras solicitações constantes, tais como a rádio e a televisão, ainda a sobrecarregam com repetidos programas de problemas que já começam a dar que fazer aos especialistas de doenças nervosas.

«A educação moderna — acrescenta o cientista — quase ignora o facto de que, o homem, nos últimos séculos, tem recorrido a «memórias auxiliares». A escrita e a Imprensa proporcionaram-lhe essas «memórias secundárias» para o ajudarem constantemente. Não ignoram quantos exercem certas tarefas específicas que o principal é ter-se presente em qual livro se deve procurar isto ou aquilo, pois o que se decorou para exame depressa se esquece. No entanto, cada novo compêndio que aparece é mais um meio de encher a memória em vez de aliviá-la».

Deveríamos pensar que enchemos assim, sobrecarregando-a, apenas metade do cérebro; e que «a redução do peso morto na memória» reverteria em prol de

mais amplo desenvolvimento das faculdades mentais e de um maior robustecimento intelectual.

Está cientificamente comprovado que as células da memória já não se multiplicam a partir do terceiro ano de idade, decrescendo, pelo contrário, o seu numero, por atrofiamento. Quando atinge os vinte anos, o homem terá perdido quase metade das células dos nervos; e até os oitenta desaparecem mais de trinta por cento. A extinção destas células é fomentada pelo facto de não serem utilizadas.

As experiências feitas pelo prof. Glee em macacos, e referidas por Walter Theimer, demonstraram que da interrupção do condutor da visão de um olho para o cérebro resulta um definhamento da substancia de Nissl nas respectivas células cerebrais, embora estas não tenham sido lesadas. Produz-se assim a «degeneração transneuronal» por falta de uso. Aquela substancia é substituída por outra, a «lipofucsina», por ela própria provavelmente originada.

Pode-se estimular a actividade dos dois hemisférios cerebrais

Ponderemos em que praticamente o homem só se utiliza de metade do seu cérebro. «A educação — observa o prof. Glee — obriga-nos a trabalhar com a mão, isto é, escrevemos e operamos de preferência com uma só das mãos, que é quase sempre a direita. Em resultado da comutação contralateral dos hemisférios cerebrais, a metade oposta do cérebro — portanto, em regra, a esquerda — desenvolve-se mais do que a outra. Torna-se, pois, dominante, assumindo as funções mentais mais importantes, e transforma-se, também, na sede do centro da voz. A metade não-dominante do cérebro fica, assim, reduzida a funções inferiores, ainda que as duas metades sejam, no fundo, equivalentes».

Refere-se o cientista ao facto — que tem sido verificado com frequência quando é removido, por intervenção cirúrgica, um hemisfério cerebral, afectado por tumor — de os pacientes não acusa-

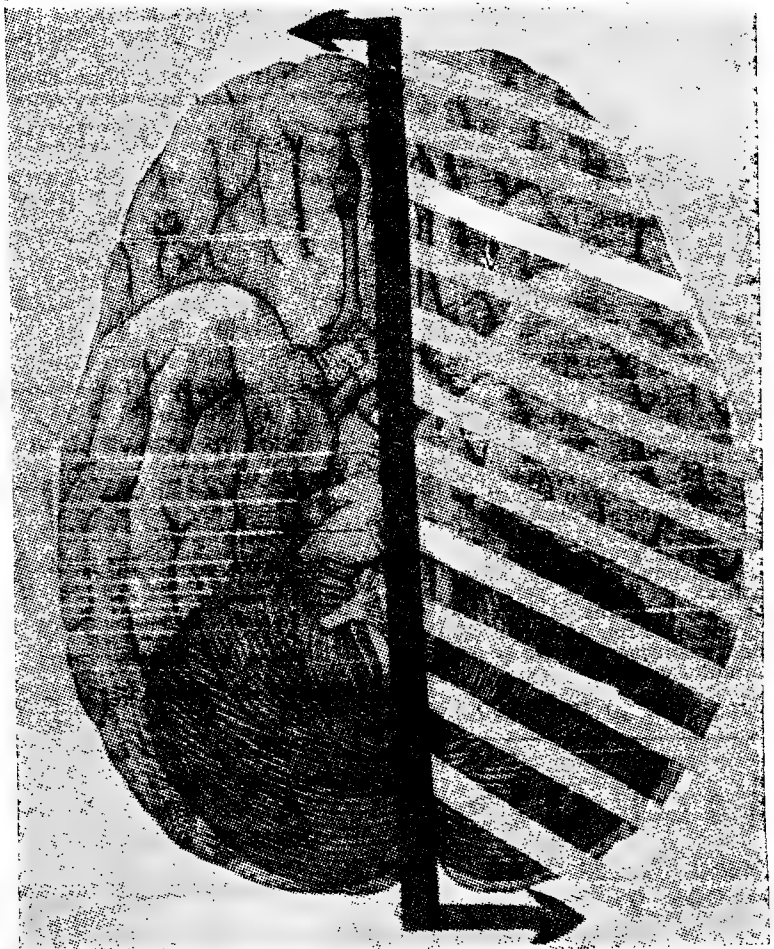


No registo em película cinematográfica das actividades mentais, documenta-se a actividade dos dois hemisférios cerebrais, tornando-se mais nítida a imagem que corresponde à metade dominante, ou seja aquela que o homem praticamente utiliza

rem nenhuma, ou quase nenhuma, alteração psíquica ou mental. Isto acontece, porém — sabe-se agora —, se a metade afectada for a outra, a não-dominante. Mas, tratando-se, ao contrário, da metade dominante, os efeitos serão catastróficos.

Pode-se, contudo, obrigar, por meio de exercícios adequados, a metade não-dominante a exercer as funções do hemisfério cerebral dominante. Exemplo eloquente é o de muitos dos feridos na ultima guerra, privados do uso da fala em consequência de lesões cerebrais, que «aprenderam» de novo a falar.

Assim, também, pelo aproveitamento da metade do cérebro que praticamente não utiliza, o homem poderá tornar-se, porventura, mais inteligente, aumentando o seu poder criador e conquistando novas capacidades realizadoras.



O hemisfério cerebral não utilizado (a metade à direita da gravura), constitui, segundo o prof. Glee, uma reserva inaproveitada. Estimulando-se, porém, a actividade integral do cérebro, isto é, pondo a trabalhar as duas partes em equilíbrio, talvez o homem se tornasse mais inteligente e adquirisse maior poder criador

Questões de linguagem

Almoeda e moeda

Na carta do senhor Carlos Lopes Melo, tão cheia de interessantes sugestões, surge este curioso caso: «ao certo que relação pode haver entre *almoeda* e *moeda*? Talvez a de naquela se exporem os objectos a uma avaliação monetária...»

Não há qualquer relação entre as duas palavras: são independentes uma da outra até ao ponto de cada uma delas provir do seu idioma e de entre os dois étimos também não existir qualquer relação.

Assim, *moeda* provém, como se sabe, do latim *moneta*, «casa da moeda», «dinheiro, moeda», «cunho, marca de moeda». A propósito, convém lembrar que esse vocábulo latino constitui generalização do nome próprio *Moneta*, sobrenome da deusa Juno, porque avisou os Romanos dum tremor de terra. *Moneta*, realmente, é palavra derivada do verbo *monere*, que, entre outras coisas, significava «avisar, advertir». Pois era no templo de Juno *Moneta* (depois conhecido pela designação abreviada de *Moneta*) que se fabricava a moeda romana. Compreende-se por aí que esse mesmo vocábulo passasse a designar a citada casa da moeda e, depois, a própria moeda porque era lá fabricada...

As voltas que as palavras sofrem...

Pois foi de *moneta* que, regularmente, o português arranhou *moeda*.

Com *almoeda* a história é um pouco mais longa, se bem que esse vocábulo tenha chegado a estas terras mais tarde do que a outra, porque no-la foi trazida pelos Muçulmanos, isto é, pelos Mouros de quem falam tantas coisas da nossa História e das nossas lendas.

Almoeda provém do árabe *al-mondá*, forma popular de *al-mondá*, palavra culta dada, sem fundamento, por alguns estudiosos como verdadeira origem do vocábulo português de que neste momento se está a tratar.

Ambas essas formas (uma popular, a outra culta, mas na essência a mesma) significavam: «proclamação, anúncio, grito do pregoeiro nos leilões; leilão». Como se verifica, se foneticamente nada se opõe a tal etimologia, nada também existe que a possa prejudicar sob o ponto de vista semântico.

O contrário acontecia com a hipótese do sábio holandês Engelmann que pretendia tirar a referência palavra portuguesa (assim como a sua correspondente em castelhano: *almoneda* também do árabe, mas de *al-mondá* que, na verdade existe, mas, além de dificuldades fonéticas, tem contra si a do significado: «gemido, lamentação»).

Como se verifica, trata-se, portanto, de problema resolvido: *moeda* tem origem latina, ao passo que *almoeda* provém da língua árabe.

Poder-se-á ainda apresentar outro problema: mas a palavra para aqui trazida pelos Muçulmanos não poderia pertencer ao número avultado das que estes colheram da língua de Cícero durante as suas deambulações pelos litorais do Mediterrâneo?

Não é não porque a sua base está bem enraizada no idioma do Alcorão: relaciona-se com o radical *nādā* que, propriamente, significa: «chamar por alguém; convocar para uma reunião».

Anote-se, de resto e para terminar, que a língua árabe repugna juntar o seu artigo definido a estrangeirismos, salvo só em casos muito especiais.

JOSE PEDRO MACHADO

Móveis

GÊNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE



ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



É possível que tenha de enfrentar algumas rivalidades por interesses pecuniários no meio em que exerce a sua actividade. Inveja mal contida de pessoas medíocres e impopulares. Não deve descurar as ajudas de amigos mais velhos, que podem ser-lhe úteis. Vida sentimental: aborrecimentos na família. Decepções, delusões com os filhos. Falta de harmonia por incompreensão. Saúde: partos difíceis para os nativos do sexo feminino. Risco nos ossos das pernas. Evitar as quedas. Dias desfavoráveis: 11 e 15.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A imaginação é fértil, mas corre o risco de tergiversação em relação aos problemas psicológicos. Tendência para a confusão, para a instabilidade. Atitudes bruscas, excêntricas, que podem causar rompimento entre colaboradores. Vida sentimental: ambição dificilmente realizável; inimizades violentas com parentes; contradições, obstáculos, disputas, etc. Saúde: coração fraco, palpitações; evite a fadiga moral e física. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



O espírito é viril, energético, até mesmo belicoso, por vezes, apto para a luta, mas a resistência é mais nervosa do que física, e por isso deve moderar os impetuosos. Corre o risco de cair de lugares elevados, embora tenha ajudas providenciais que o mantenham em equilíbrio. Vida sentimental: realização importante da parte do cônjuge; luto por morte de parente. Saúde: variável como o tempo. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A necessidade espontânea de mudar de ambiente leva-o, por vezes, a vaguear sem rumo nem objectivo. Vida sentimental: os estados de alma contribuem para as desvantagens na realização das aspirações. Casamento tardio, possivelmente com cônjuge mais velho. Obstáculos nas uniões; realização lenta mas vantajosa. Saúde: o período é de lunatismo. Conflitos com parentes femininos. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Há-de ser difícil dissuadi-lo dos seus propósitos, tanto mais que está convencido da infabilidade das especulações e do valor fundamental da combatividade pessoal que o impõe a terceiros. Mas há marés vivas e mortas e terá de esperar melhor oportunidade. Vida sentimental: a fleugma nos actos graves da vida é indispensável. Terá de dominar-se com prudência e conter os impulsos amorosos. Saúde: a servidão amorosa pode causar doenças genitais no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



As determinações nos sectores concernentes à literatura, arte, música, teatro, etc., têm todas as probabilidades de êxito profissional, mormente se resolver em pregar todos os esforços pessoais nas iniciativas. Contudo, deve evitar a precipitação. Vida sentimental: a tendência é para gozar a vida o melhor que pode. Erotismo exacerbado. Anomalias sexuais. Saúde: complicações de gravidez e de partos nos nativos do sexo feminino. Predisposição instintiva para os prazeres. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Os aspectos planetários dar-lhe-ão optimismo, que se repercutirá nas actividades profissionais, nomeadamente as que são governadas pelas analogias venusianas: arte, luxo, prazer. Vida sentimental: rodeada de afeições. Lar harmonioso, feliz. Ajudas femininas de parentes e amigos. Saúde: curará as doenças da circulação se cuidar do fígado. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



Deve precaver-se contra as influências perniciosas nos dias 13 e 16. Auto-ilusões que podem trazer-lhe desarranjos psíquicos. A passagem da Lua dar-lhe-á uma impressionabilidade doentia, ansiedade e maus pressentimentos que terá de combater com espírito batalhador e perseverante. Vida sentimental: satisfações em relação a crianças, sentimentos generosos, benevolentes; misticismo que determina frieza nas afeições. Saúde: risco de operação no ventre. Dias desfavoráveis: 11 e 15.

Dez mandamentos para defesa da saúde dos homens de negócios

Assinalam as estatísticas o aumento constante entre os homens de negócios de casos de doenças cardíacas, úlceras do estômago e outras enfermidades resultantes do estado permanente de tensão nervosa provocada pelo ritmo da vida moderna, com as absorventes preocupações, agravando-se o desequilíbrio perturbador pelo desordenado sistema das existências entregues a perigosos excessos.

Durante a assembleia anual, em Londres, para estudo dos problemas relacionados com a saúde dos directores de empresas, um grupo de médicos apresentou aos quatrocentos e cinquenta magnates de grandes organizações industriais e comerciais ali reunidos o seguinte decálogo para orientação dos homens de negócios, de forma a evitar os colapsos nervosos que conduzem às doenças demolidoras:

- I — Não trabalhar em casa, à noite.
- II — Não entrar em contacto com o escritório durante as férias.
- III — Não trabalhar no escritório durante a noite; e se houver demasiado trabalho, principiar mais cedo.
- IV — Não transmitir o mau-humor aos filhos.
- V — Não comer nem beber em excesso (assinalando um dos médicos que o álcool em quantidade moderada constitui um bom remédio após um dia de muito trabalho).
- VI — Não ser rude para com o pessoal, para aliviar a pressão nervosa, mas procurando, pelo contrário, descobrir a verdadeira razão do descontentamento.
- VII — Gozar, todos os anos, as férias integralmente.
- VIII — Fazer regularmente exercícios.
- IX — Encontrar um motivo de interesse, além do trabalho.
- X — Recordar-se de que há médicos.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A falta de resistência diante das provações da vida torna-o pusilânime, quase cobarde perante os obstáculos a vencer. Precisa de fortalecer a grandeza de ânimo, ser mais corajoso perante as vicissitudes. Vida sentimental: não se deixe arrastar por paixões inferiores, tanto mais que a fortuna é orientada no sentido de uma actividade intelectual. Saúde: boa; melhoras das afeições reumáticas. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A consagração do êxito pessoal não está isenta do esforço nem de lutas para conseguir o prestígio das ideias que persegue ao serviço de todas as ambições. Precisa de exercer uma acção poderosa no campo político para conseguir os objectivos que tem em vista. Vida sentimental: grande atracção para o elemento feminino, mas muita instabilidade no que se relaciona com o casamento. Saúde: demanda preocupação; desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 11 e 15.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A elevação de certas ideias de solidariedade pode proporcionar-lhe reputação política e popularidade no meio em que actua. Grande adaptação de faculdades raras. Humanismo, talvez com tendências religiosas. Vida sentimental: possibilidade de ligação secreta; sentimentos fortemente interiorizados; efeito opressivo; privação da liberdade. Saúde: constipações e libertismos. Dias desfavoráveis: 11 e 15.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Os influxos solares na casa XII, na companhia de Saturno, auguram algumas hostilidades a vencer da parte de superiores ou pessoas elevadas. Corre o risco de perda de posição, de cair em desgraça ou ser impopular nos meios oficiais. Evite os processos ilegais ou misteriosos. Vida sentimental: procure a expansão da personalidade. Concepções construtivas com optimismo e segurança. Saúde: energia impulsiva. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

MÓVEIS RESTAURAM-SE

Antigos ou modernos, com competência, nas nossas oficinas de marcenaria, polidor, estofador e dourador

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 848719

SIBYLLA



O LIVRO DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA COMPLETA DE OBRAS DE Ficção, Viagens, Teatro, História, Ciência, Arte, Divulgação, Biografias OS GRANDES AUTORES EM EDIÇÕES IMPECÁVEIS E A PREÇOS ACESSÍVEIS

41 — SÉRIE «O LIVRO DE BOLSO — TEATRO»

JANGADA

PEÇA DE ROMEU CORREIA

40 — SÉRIE «O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO»

A RAINHA AFRICANA

ROMANCE DE CECIL SCOTT FORESTER

39 — SÉRIE «O LIVRO DE BOLSO — TEATRO»

O VACABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

PEÇA DE ROMEU CORREIA

38 — SÉRIE «O LIVRO DE BOLSO CONTEMPORÂNEO»

O BARÃO

NOVELA DE BRANQUINHO DA FONSECA

37 — SÉRIE «O LIVRO DE BOLSO — TEATRO»

A DORRA

PEÇA DE MAX FRISCH

35 — SÉRIE «O LIVRO DE BOLSO — BIOGRAFIAS»

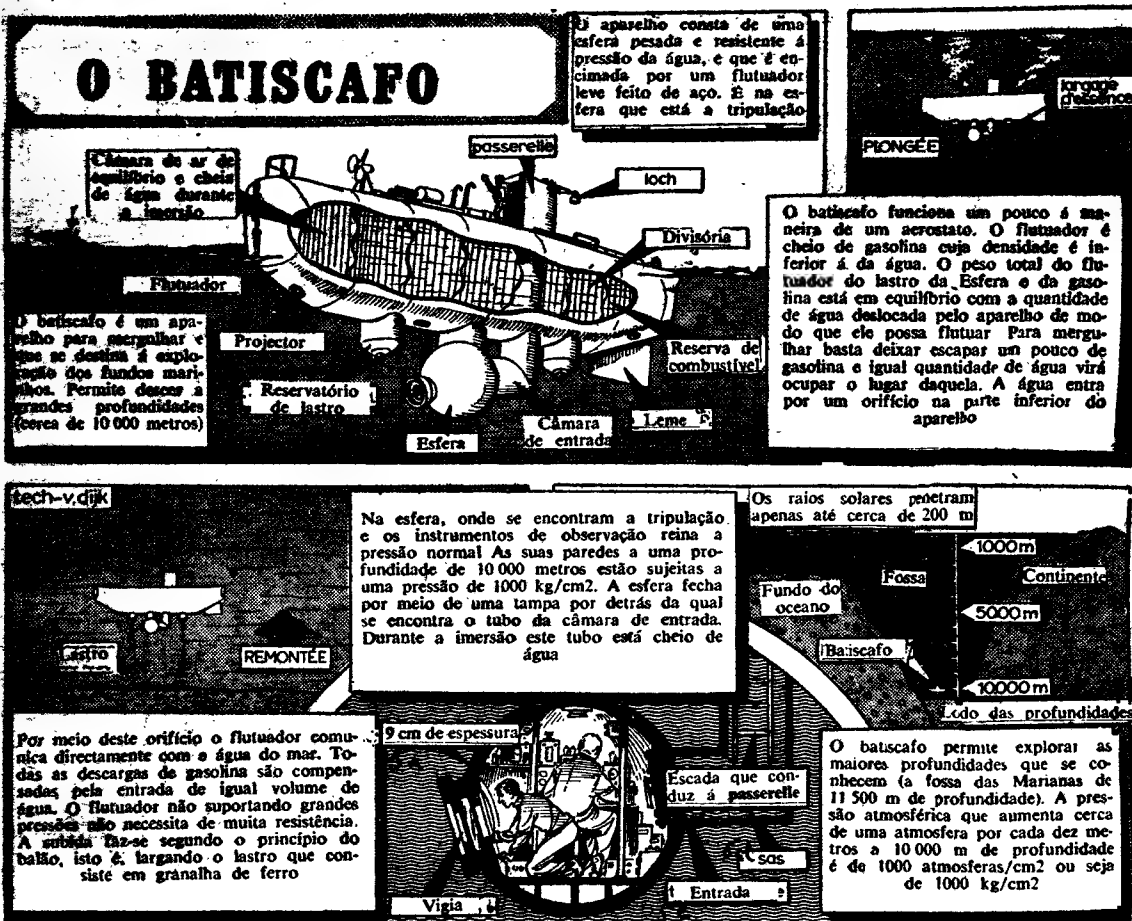
A VIDA DE ANTON TCHEKOV

ENSAIO BIOGRÁFICO DE ELSA TRIOLET

Volume duplo ilustrado

PORTUGÁLIA EDITORA

O BATISCAFO



Xadrez para todos

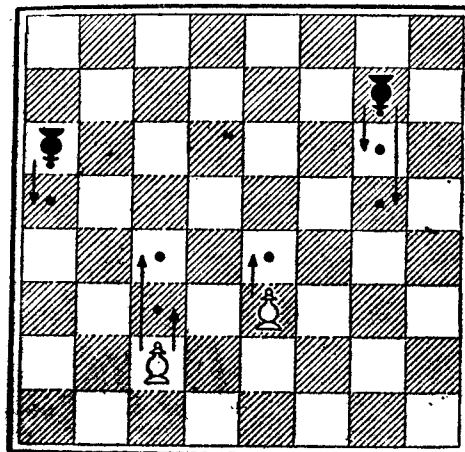
REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Primeira parte — Regras gerais

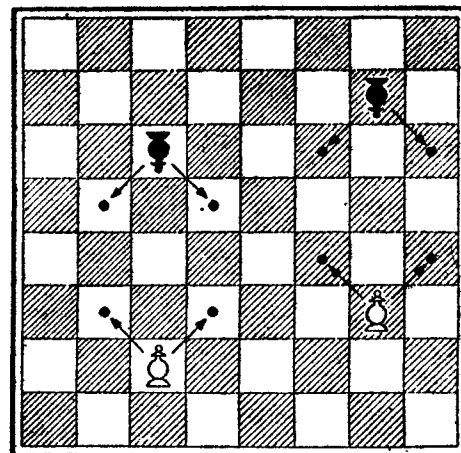
O movimento das peças — O Peão

O Peão só se desloca para a frente, sempre avançando. Não pode recuar.

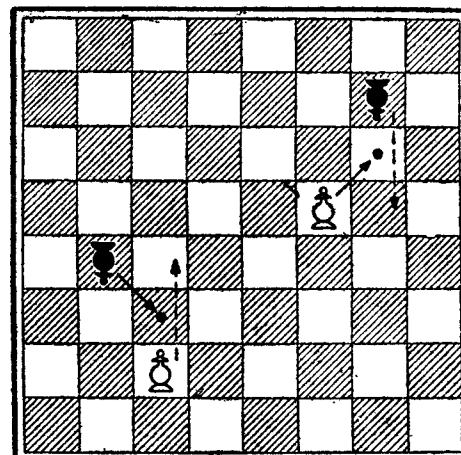
a) Excepto no caso de efectuar captura, quando qualquer Peão parte da sua casa inicial pode avançar uma ou duas casas livres na coluna em que se encontra; mas, depois de ter abandonado a sua casa inicial, cada Peão só pode avançar uma casa livre em cada jogada sem sair da coluna em que se encontra, quer tenha avançado uma só casa, quer tenha avançado duas casas quando partiu da sua casa inicial.



No caso da captura, o Peão avança para uma casa contígua à sua, em sentido diagonal.



b) Se um Peão ameaça uma casa ultrapassada por um Peão contrário (quando este, partindo da sua casa inicial, avança duas casas num só lance), o primeiro Peão pode tomar este Peão contrário no lance imediatamente a seguir (e sómente neste lance), como se o mesmo Peão contrário tivesse avançado apenas uma casa. Esta forma de capturar denomina-se «tomar na passagem».



c) Qualquer Peão, ao colocar-se numa casa da travessa inicial das figuras do campo contrário, é obrigatoriamente substituído na mesma casa, ao mesmo tempo (e como parte do mesmo lance), por uma Dama, uma Torre, um Bispo ou um Cavalo da mesma cor deste Peão, à escolha do jogador que executa o lance e independentemente das outras peças que ainda estejam sobre o tabuleiro.

A esta substituição de um Peão por uma figura chama-se *promoção*. A figura proveniente de promoção começa a produzir os seus efeitos no mesmo lance em que o Peão é promovido.

AQUI ENTRE NÓS (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Fiz um casamento de amor e fui muito feliz. Desse casamento nasceu um filho, que é a razão de ser da minha vida, e que hoje conta cinco anos. Desgraçadamente, o meu marido morreu há três anos. O que tem sido o meu sofrimento e a minha saudade, só eu sei, e não há palavras que o digam.

Mas tenho trinta anos e, embora tivesse amado muito o meu marido, e saiba de certeza que nunca poderei esquecê-lo, não posso deixar de pensar em mim mesma, na minha triste situação de mulher nova e solteira. Bem sei que tenho o meu filho, a quem dou o melhor do meu carinho, que é a minha constante e maior preocupação. Sem ele, creio que não teria suportado o tremendo golpe que me feriu. Mas sinto profundamente a falta de um companheiro, até mesmo em relação ao meu filho, pois assusta-me a responsabilidade de o educar e encaminhar só por mim.

Óra acontece que um homem de muito boas qualidades e de posição superior à minha tem manifestado por nós o maior interesse. Não percebo como é que ele prefere a uma rapariga livre, rica e bonita, como tantas que há para aí, uma mulher pobre, viúva e com um filho. Ao mesmo tempo, a minha família começa a manifestar a sua não concordância com o meu possível segundo casamento.

Que me aconselha, Telma? Não tenho culpa de ser nova e de ter perdido o meu marido. Acha que devo sacrificar-me? Não lhe parece que este casamento até poderá beneficiar o meu filho?

RESPOSTA

É natural que a sua família não compreenda que a minha amiga, tendo sido tão feliz com o seu marido, pense em voltar a casar. Não leve a mal as pessoas que assim se opõem, nem tente convencê-las. Sobre esse assunto cada qual tem a sua opinião, consoante o seu temperamento, a educação recebida, a própria experiência da vida, etc.

Mas, se esse homem possui tão excelentes qualidades como diz, porque não há-de aceitá-lo para marido? O facto de ele a preferir a qualquer rapa-

riga só prova, e ainda bem, que ainda há quem se deixe guiar pelo coração, e não unicamente pelas conveniências.

Sem dúvida, a presença do seu filho constitui um problema delicado e complexo. Estará o seu pretendente disposto a compreender a situação da criança e a ser para ela um verdadeiro pai? Com cinco anos, o menino já compreende muitas coisas — e sente-as! É preciso que a mãe e o futuro padraсто salbam preparar com muito tacto, carinho e delicadeza, a mudança de situação, de modo que ele a aceite de boa vontade, sem dor nem constrangimento. É preciso que ele se não sinta relegado para plano secundário, esquecido ou sómente menos lembrado. A mãe deve estar atenta, solícita e compreensiva às suas reacções, e o padraсто deve comportar-se como verda-

deiro pai. E, se houver filhos do segundo casamento, mais do que nunca se deve preparar a criança para aceitar com alegria os irmãos — amigos e companheiros.

Com tudo isto não pretendo dizer que o seu filho é um obstáculo ao seu casamento, mas lembrar-lhe que o seu filho existe, com o seu temperamento e as suas reacções que é preciso conhecer e respeitar; e que é indispensável olhar de frente, com coragem, inteligência e serenidade, os problemas que possam surgir.

A situação material é importante, mas não é tudo. Sob esse aspecto a situação do seu filho pode melhorar, como diz, mas é preciso que não fique comprometida a serenidade do seu espírito e a natural alegria do seu pequenino coração.

TELMA

K. H. POPPE

A GUERRA DAS BANANAS

Um impressionante romance — documento sobre as convulsões políticas da América latina

304 págs./35\$

RENÉ WELLEK e AUSTIN WARREN

TEORIA DA LITERATURA

A mais completa introdução á arte literária

380 págs./75\$

ALBA DE CÉSPEDES

CONVITE PARA JANTAR

O mundo feminino visto por uma grande escritora

340 págs./25\$

PAUL NICOLLE

A REVOLUÇÃO FRANCESA

Uma notável interpretação sociológica

124 págs./15\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 — LISBOA 2

que nos

SÁBADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1963

O auxílio cultural ao Terceiro Mundo

A preparação das *elites* dos países do Terceiro Mundo é hoje uma questão decisiva para o seu futuro, que explica a preocupação dos respectivos Governos nesse domínio e as tentativas individuais dos jovens mais conscientes das suas responsabilidades que lhes incumbem no progresso das suas nações.

As ajudas que os países ocidentais lhes possam prestar neste campo são reputadas, porventura, as mais valiosas. Os países subdesenvolvidos e, em especial, os que conquistaram recentemente a sua independência, além das ajudas técnicas e económicas têm necessidade de valores humanos, condição fundamental do seu desenvolvimento e prosperidade.

A União Soviética criou em 1960 uma universidade internacional a que chamam «Da Amizade dos Povos» e, depois, «Lumumba», em homenagem ao malogrado dirigente congolês. É pena que os maiores países ocidentais não tenham optado pela mesma realização, apesar das centenas e mesmo milhares de jovens estrangeiros que frequentam as suas universidades.

A Universidade da Amizade dos Povos foi criada em Novembro de 1960. Compreende sete Faculdades onde se podem cursar 16 especialidades. Frequentam-na 2000 estudantes, de 72 países, na sua grande maioria da África, da Ásia e da América Latina. Destes 2000 estudantes fazem parte cerca de 300 raparigas. A necessidade de iniciativas deste género é revelada pelo seguinte número: só em 1960 pediram para ser admitidos nesta Universidade 3200 jovens da Índia, da Laio e da Indonésia.

A duração dos cursos é de quatro anos e meio e são inteiramente gratuitos. As despesas de viagem e de alojamento são também inteiramente pagas pela Universidade.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

A Imprensa de Tóquio fez-se eco, recentemente, do desacordo do Japão relativamente à política norte-americana para com a República Popular Chinesa. Referindo-se às «pressões» que teriam sido exercidas em Washington sobre uma delegação japonesa, que discutiu com o Governo norte-americano a revisão dos acordos comerciais e aduaneiros, no sentido de que o Japão coopere, em termos precisos, na luta contra a China Popular, o jornal «L'Asahi» escreveu: «Para um homem hábil, Kennedy acabou de demonstrar uma grande ignorância dos sentimentos orientais. É só a nós que compete decidir a posição a adoptar perante outros países. Se se procura obrigá-los a adoptar uma posição de hostilidade inflexível para com a China, provoque-se-lhe uma tempestade não só no Japão como em toda a Ásia».

o) e a massagem da opinião a auto-
res do povo a criação de parti-
dos políticos, que estavam interdito-
tos desde 1957, anunciou a decisão
de manter o Parlamento em ses-
são contínua durante seis meses e
de aprofundar a formação de comis-
sões parlamentares. As novas dis-
posições do monarca jordano re-
velam uma tentativa audaz para
diminuir o descontentamento e
a oposição política ao seu regime
e evidenciam o seu apoio pelo
exemplo a a vitória dos republica-
nos yemenitas a qual, em vão, pro-
curou apedidar por todos os meios
do seu domínio.

Vision recentemente Paris o ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Khemisti, que teve vários encontros de trabalho com o primeiro ministro francês, Pompidou, e com outros membros do Gabinete francês. As conversações teriam tido por objectivo definir os termos em que se processará a cooperação entre os dois países e ventilar a possível revisão dos acordos do Evian, que os argentinos vêm reclamando insistentemente nos últimos tempos. Nestes encontros teria sido igualmente abordado um plano de ajuda financeira da França ao Governo argentino, no decorrer dos próximos três anos, e cujo volume será decidido em futuras reuniões.

Valor e repercussões duma decisão histórica do general de Gaulle

A história da decisão do general de Gaulle de se opor à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum fez alterar as pedras do xadrez político, a que o Mundo se habituara, e desencadeou uma inesperada actividade política e diplomática, cujos contornos se apresentam, dia a dia, mais evidentes, embora se processem por forma cautelosa e imprecisa. Dir-se-ia que Paris se voltou no centro da política ocidental e se tornou, inesperadamente, a bitola que pauta o procedimento dos países aliados. Há a convicção geral de que a Aliança Atlântica e a própria existência do Euromercado estão dependentes das decisões do general de Gaulle, procurando-se, por isso, atitudes de equilíbrio que preservem os interesses particulares e garantam posições futuras.

A actividade politica desta ultima semana parece ter obedecido a este ponto de vista; por outro lado, uma serie de pormenores, aparentemente secundarios, confirma esta opiniao e realca a importancia e as repercussões effectivas da attitude do presidente francès nas relações entre os países occidentais.

A Grã-Bretanha, desorientada e confundida pelo malogro de Bruxelas, envida os seus esforços políticos e diplomáticos no sentido de vir a conseguir a sua integração na Europa e de ver triunfar a sua tese que defende a conjugação da unidade europeia com os interesses e as posições da Comunidade Atlântica. Esta atitude parece votada a resultados imediatos assaz limitados, mas deve reconhecer-se-lhe lógica e coerência. E, nesta perspectiva que se devem filiar a visita de Macmillan a Roma e a deslocação do ministro dos Negócios Estrangeiros britânicos, lord Home, a Bruxelas, para conversações com o seu colega da Bélgica.

A Alemanha Ocidental, que na presente circunstância desempenha o papel mais difícil, tem-se havido com uma perícia consumada, em que convém salientar a declaração de Adenauer no Bundestag na abertura do debate sobre política externa, e as declarações posteriores dos principais chefes políticos. Embora defendendo a cooperação do seu país com a França e o acordo assinado, recentemente, em Paris, o chanceler Adenauer, insistiu no reconhecimento da Alemanha Ocidental aos Estados Unidos pelos serviços que lhe têm prestado, reafirmou a necessidade da adesão da Inglaterra à Comunidade Económica Europeia e defendeu o direito da Republica Federal a participar na força atômica multilateral, a criar no âmbito da N. A. T. O. Mas, entretanto, o chanceler declarou não

As actividades mais recentes da oposição política ao Governo de Rómulo Betancourt e, em especial, da Frente de Libertação Nacional, um agrupamento das esquerdas, revelam a influência do regime castrista na Venezuela e o ambiente de mal-estar que reina nesta Republica, uma das mais próximas de Cuba. Se não forem atendidos os pedidos insistentes de reformas reclamadas pelos inimigos do regime venezuelano, a situação pode agravar-se e constituir o rastilho duma violenta explosão temida em toda a América Latina.

haver estabelecido qualquer data para abandonar a chefia do Governo, o que vem alterar as previsões nesse domínio e abrir novas perspectivas á consecução da política gaullista.

Os Estados Unidos, que se sentiram particularmente atingidos pela decisão do general de Gaulle, continuam a manter a maior discrição relativamente à atitude francesa. Não devem ter já qualquer espécie de dúvidas acerca das intenções do general de alterar os dados actuais da política ocidental. E se é certo que dispõem de uma larga margem de possibilidade para exercer pressões e represálias sobre o Governo de Paris, não esquecem também que o presidente francês é detentor de alguns meios que lhe permitem tomar decisões susceptíveis de prejudicar os interesses norte-americanos na Europa. Daí a prudência nas reacções à decisão francesa.

Tem-se procurado defender a inviabilidade da política do general de Gaulle, atribuindo-lhe um caráter transitório, devido, sobretudo, à sua idade e ao desaparecimento próximo do chanceler Adenauer da governação pública. O ponto de vista é discutível, tanto mais que ao general de Gaulle não faltam possibilidades de alternativa para a política que vem adoptando. O problema de idade que se levanta em relação ao general de Gaulle pode pôr-se em relação à continuidade política do presidente Kennedy, admitindo mesmo que será reeleito para novo mandato. E é provável que o chefe do Estado francês tente por demonstrar os inconvenientes da sua atitude para o equilíbrio político ocidental e consiga a revisão das concepções norte-americanas, essas discutíveis, de guia e representante incontestável do mundo ocidental.

A organização política venezuelana da extrema-esquerda denominada Frente de Libertação Nacional, em levado a cabo, nas duas semanas ultimas, diversos actos destinados a chamar a atenção para a sua existência e a provocar agitação no país. Sobressaem o rodão de cinco valiosos quadros da exposição «Cem anos de pintura francesa», depois encontrados, e a tentativa, malograda, segundo foi anunciado pelo jornal «El Mundo», de Caracas, de raptar o industrial norte-americano Henry Ford que, há dias, visitou o país. Mais recentemente, foi anunciada, a acção re-

A figura da semana

VON HASSEL

O *expresso* de São Paulo, de 1937, descreve-o assim: "Dois espanhóis, com uma personalidade curiosa na corte de Alemanha, desde os tempos que precedem a primeira Grande Guerra. Keilner, com Hossel, nascem no antigo Afeganistão Oriental, ali, na Guri, no ano de 1917 pelo que conta com 50 anos. Ainda muito novo, ainda endo-



a vida, os ritos e os costumes africanos, aparentemente pela caricatura mista de seu pai—uma do espírito colonial e, nos detalhes, fazendo o esboço de feições, vestes e adorno das qualidades, por um lado, e o esgarçado, depois do primeiro conflito mundial, sendo a qual a família de Hussein, e a vida e a milícia de África.

Apesar de tudo, a Rússia não se apressa a fazer qualquer coisa com o tratado. A crise da tragédia do mundo parece não ter ainda chegado ao seu clímax. A Alemanha segue ainda pela sua Alemanha e o colapso em Ginebra, segundo se vê na Rússia, ainda não faz com que se dê um passo em Ma-

o conceito depois com o comércio e a agricultura. Em 1935, já com 72 anos — e com embriões patológicos — voltou para a África do Sul, onde se dedicou à criação de fazendas e à caça.

Mas o seu destino afastar-se-ia sempre da sua pátria — a África. Surgeu a segunda guerra e, logo em 1929, foi internado e prisionado em um dos campos. Fugiu, a todo, gatilho em mão, em Glacsbury, o Governo da nova Alemanha confiou-lhe em 1945 e o fim de um espionagem secreta num país meio destruído; e a participação de guerras. De semelhante com tal dedicação a espírito humanitário e de justiça que, dois anos depois, era eleito burguesista da cidade. Estava lançada numa grande carreira política: nesse mesmo ano assumiu a presidência da União Cristã-Democrática; em 1950, era eleito deputado no Schleswig-Holstein e, três anos depois, tinha assento no Parlamento de Bonn. Em 1954, ascendia a primeiro-ministro do Schleswig. Lá, apenas com 41 anos, o mais novo dos líderes e primeiros ministros da Alemanha Ocidental.

Político arguto, e elevado a
condição como primeiro ministro,
em Hassel é um dos homens
do futuro na República Fede-
ral Alemã. Confinado suaves-
mente em todos as eleições
do Holstein, onde conservou
competência, energia, e mo-
narchismo e uma larga visão po-
lítica, este homem — que co-
mencei bem a Affair e as pre-
dicções condições de muitos dos
seus habitantes para a eulogia
— foi o colaborador
de Adenauer, e está a, em
uma nota delicada, para su-
perar a com Strauss e dirigir o
firmamento de Dreyer.

(9) alemães — que conhecem
em Haascl, como de costume
as suas computações — com
que no seu livro ministro de
depois, a partir que tem a

1950年10月1日

Esta série de actuações procura combater o guerrilheiro na mesma região e a os efeitos na Sierra del Tono, onde se tem custado 20 mil dólares, se não o Governo por Rómulo Betancourt, cada vez mais impopular e evidência o fascínio do castroismo nas fileiras esquerdistas, como solução para a grave situação económica e social em que se debate a Venezuela. Alguns números bastam para revelar os escolhos económicos e as convicções de vilão do povo venezuelano, para cujas soluções o Governo de Betancourt se tem mostrado impotente.

Em 1959 o rendimento anual médio por cabeça, na capital do país, era de 13.500 bolívares, enquanto as das massas rurais, cerca de 46 por cento da população, não ultrapassava os 1500. A agricultura contribui somente a 7,2 por cento do produto nacional, quatro vezes menos que o petróleo, pois dos 91 milhões de hectares só 22 milhões são aproveitados pela exploração agrícola e em condições deficientes e anacrônicas. Por sua vez, o problema educacional assume aspectos alarmantes. Quarenta por cento da população " analfabeta, a maior parte das crianças terminam seus estudos nos Estados Unidos e mais de um terço das crianças em idade escolar não vai à escola por falta de instalações e de professores. A maior parte das indústrias do país, como as chaves do seu comércio exterior estão na mão de trusts norte-americanos que, apesar dos incontestáveis benefícios que tiram do país, têm reação desfavoravelmente e usado mesmo das represálias, como seja a fuga de capitais e diminuição da produção, contra disposições do presidente Betancourt, que os seus compatriotas classificam de excessivamente moderadas.

os proprietários da visão con-
vinha sta de um lado e braços que
são, simultaneamente, os propieta-
rios e os dirigentes políticos, lig-
ados aos interesses norte-americanos
e constituindo a ex-cound-reito
que beneficia o ex-co sistema de
energia, visto a sua na-co los países



RÓMULO BETANCOURT

da estrutura de que a Venezuela foi vítima até não pouco. E' este sector da vida venezuelana que impede a realização das grandes reformas que o país reclama e se insurge contra as disposições do Estado quando adinham os seus interesses; de outro lado permanecem os indigenas, os mestres e as massas assalariadas em certas posições se nota a influência cada vez maior de esculpturas intelectuais e de membros destacados da pequena burguesia, que põem um emlema cada vez mais atrezo do governo de B'ancourt nos vertes do virgem politico-social que geram a America Latina.



PARA SEGUIR AS ASTRONAVES

ESTÃO A SER CONSTRUÍDOS poderosos radiotelescópios

A observação constante da marcha dos engenhos espaciais, o seu eficiente «controle» e a recolha das informações que os mesmos enviam para a Terra dependem, em grande parte, do poderoso radiotelescópio do Observatório britânico de Jodrel Bank, apetrechado com uma antena parabólica de 250 pés de diâmetro. Esse penetrante instrumento tem seguido a trajectória dos aparelhos de exploração espacial, russos e americanos, e mantém-se em permanente contacto com o engenho soviético que vai a caminho do planeta Marte e fornece a Moscovo as indicações que o mesmo transmite.

Há, na Rússia e nos Estados Unidos da América do Norte, equipamentos semelhantes em actividade coordenada com o lançamento de satélites artificiais, engenhos de sondagem e os que são tripulados por astronautas, mas, ampliando-se a exploração espacial e na perspectiva das futuras viagens interplanetárias, torna-se necessário aumentar a potência desse equipamento de forma a assegurar o contacto com tais engenhos e veículos que cada vez se afastam mais, a distâncias para além do alcance dos actuais instrumentos ao serviço da expansão da conquista do espaço, incluindo aqueles de que dispõem a Rússia e os Estados Unidos, sem dispensarem, contudo, a colaboração do centro de pesquisas de Jodrel Bank.

Entretanto, os russos trabalham para reforçar o seu equipamento e têm já em adiantada fase de construção as instalações para um radiotelescópio que será o mais potente do Mundo e completará com outros em Bolonha (Itália) e nos Estados Unidos, na região da Florida, mais propícia às observações astronómicas.

A gigantesca «Cruz de Mills»
As antenas do radiotelescópio que está a ser montado na Rússia cobrem uma superfície de

vinte acres e terão um poder de penetração a distâncias até hoje nunca atingidas por qualquer instrumento de pesquisa astronómica.

A gigantesca antena, designada por «Cruz de Mills», pois se baseia no desenho cruciforme do cientista australiano dr. Bernard Y. Mills, é um emaranhado de potentes torres de aço, ligadas entre si, atingindo cada braço da cruz um quilómetro de extensão.

Inclui o conjunto, no mesmo local, a 55 milhas de Moscovo, outra enorme antena parabólica, com 72 pés de diâmetro, considerando os cientistas ocidentais que a examinaram tratar-se de um instrumento de maior precisão em confronto com qualquer outro das mesmas proporções existente nos países do Ocidente.

As duas antenas destinam-se a captar sinais de rádio originados a milhões de milhas de distância; é a antena parabólica que regista sinais com o comprimento de onda de oito milímetros, tornando-se tal precisão essencial para a captação das emissões provocadas pelas temperaturas à superfície dos outros planetas.

O braço oeste-leste da enorme cruz consiste numa cadeia de trinta e sete antenas parabólicas, diferentes daquela atrás referida, montadas em torres com 65 pés de altura e sincronizadas por motores eléctricos. O outro braço da cruz é constituído por antenas do tipo diferente.

Sob cada uma das trinta e sete torres do braço oeste-leste, há uma edificação especial onde estão instalados os mais aperfeiçoados aparelhos electrónicos, em ligação sincronizada com a estação de «controle».

Uma rede de enormes «captadores de sons provenientes de longínquas regiões do Universo e destinados a decifrar insistentes ruídos provenientes de estrelas afastadas a milhões de anos-luz» e sondas de radar, com o aspecto de enormes «caloríferos circulares», que estabelecem contactos com o Sol, a Lua e os outros planetas e assinalam a presença de qualquer objecto no espaço completam o formidável conjunto do grande Observatório Radioastronómico, no qual trabalham, presentemente, 450 pessoas, sob a direcção do prof. Viktor V. Vikevitch.

O maior acelerador nuclear
Simultaneamente, está a ser construído, também na Rússia, perto da cidade de Serpukhov, um acelerador nuclear que ocupará uma superfície de centenas de acres e terá cerca de duas vezes o tamanho do maior aparelho semelhante até hoje conhecido.

As instalações situam-se numa



Sondas de radar que estabelecem contactos com o Sol, a Lua e os outros planetas e «captadores de sons provenientes de longínquas regiões do Universo», fazem parte do formidável conjunto do grande Observatório Radioastronómico montado na Rússia

espécie de trincheira com uma milha de circunferência e a profundidade suficiente para conter um grupo de edifícios de quatro andares, sob uma cobertura de uns trinta pés de terra, que poderá absorver as mais concentradas e perigosas radiações.

Na opinião dos técnicos ocidentais, aos quais, no entanto, não é permitida a visita ao local, uma vez concluída a montagem desse acelerador atómico, Serpukhov tornar-se-á no maior centro mundial de pesquisas no campo da física nuclear.

De uma semana para a outra

DIA 2

EM PORTUGAL — Invernia: as cidades de Braga, Guimarães e Viana do Castelo cobertas de neve. * «Importa criar uma mentalidade nova para os tempos novos» — afirmou o cardeal-patriarca a propósito da festa de S. Francisco de Sales.

NO ESTRANGEIRO — O primeiro embaixador da Argélia em Paris entregou as suas credenciais ao presidente de Gaulle. * O Ministério da Justiça austríaco emitiu um mandado de captura em nome do antigo oficial das S. S. Otto Skorzeny, acusado de crimes de guerra.

DIA 3

EM PORTUGAL — Passam por Lisboa duas figuras de relevo da política da República Dominicana: dr. Pedro Washington e dr. Luís Bordas. * Os Bombeiros Voluntários de Aveiro comemoram o 81.º aniversário.

NO ESTRANGEIRO — Os chineses abandonam completamente a fronteira nordeste com a Índia — área onde, em Setembro, foi iniciada a luta contra a União Indiana. * «Os rebeldes de Angola preparam-se no Congo para nova revolta» — salienta um semanário espanhol.

DIA 4

EM PORTUGAL — O governador do Banco de Portugal recebe cumprimentos dos seus funcionários por brevemente ter de abandonar aquele estabelecimento: limite de idade.

* Continua a nevar no País, nomeadamente no Norte. **NO ESTRANGEIRO** — Rejeitada na Câmara dos Comuns a moção de censura apresentada pelo Partido Trabalhista contra a política económica do Governo britânico. * Travaram-se, no fim da semana passada os primeiros combates entre tropas governamentais e guerrilheiros no sul do Estado de Falcon, Venezuela.

DIA 5

EM PORTUGAL — O paradoxo da batata: continua a aparecer, mas continua a faltar. * Despenhou-se, em Moçambique, um avião da F. A. P.: 6 mortos.

NO ESTRANGEIRO — As autoridades britânicas reforçam os efectivos militares instalados em Brunel. * As forças realistas do Iémen progredem sobre Saná.

DIA 6

EM PORTUGAL — Pediu a sua demissão o delegado do Governo junto dos grêmios de armazénistas de mercearia. * Uma delegação do Centro de Formação de Funcionários de Espanha foi recebida na Câmara Municipal de Lisboa. **NO ESTRANGEIRO** — «Recusamos qualquer hegemonia na Europa, mas também recusamos uma hegemonia so-

bre a Europa» — afirmou um senador belga no Parlamento Europeu na questão respeitante ao Mercado Comum. * Morreu Abd-el-Krim, o lendário lutador do Rif.

DIA 7

EM PORTUGAL — Alcateias de lobos esfaimados infestam a região de Bragança. * Mariana Rey Monteiro, juntamente com outros actores, propõe-se representar Tennessee Williams no S. Luiz.

NO ESTRANGEIRO — Descoberto um atentado contra o primeiro-ministro nipónico. * Desapareceram 60 soldados numa tempestade de neve no Norte da Irlanda. * O prof. Paulo Cunha confe-

renciou em Madrid com o ministro dos Assuntos Exteriores.

DIA 8

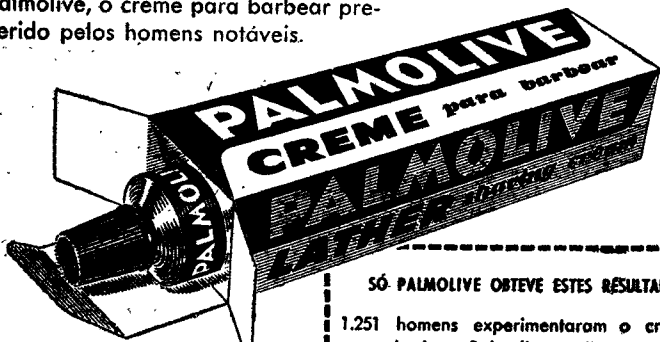
EM PORTUGAL — O ministro dos Negócios Estrangeiros dá uma conferência de Imprensa: os argelinos auxiliam os rebeldes angolanos. * Chega a Lisboa, a convite da TAP, mais um grupo de agentes de viagem do Sul da Alemanha e da Austrália.

NO ESTRANGEIRO — Golpe de Estado no Iraque: morto o presidente da República. * Ataque de Spaak a de Gaulle a propósito da atitude francesa para com a Inglaterra na questão do Mercado Comum.



A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive... e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e facilmente. Use Palmolive, o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

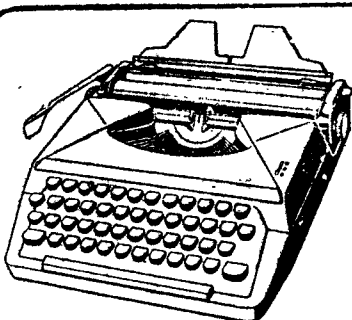


Apenas

15,

SÓ PALMOLIVE OBTIVE ESTES RESULTADOS:

- 1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive e disseram:
- 81 % «Corte mais fácil de barba».
- 76 % «Desliza mais suave da lâmina».
- 71 % «Permite escanhoar melhor».
- 80 % «Sente-se a pele mais macia».



Everest K3

Leve, elegante... de maneio facilimo.

A portátil mais moderna ao serviço das mais modernas exigências!

A Everest K-3 é uma máquina de escrever realizada segundo os mais recentes progressos da técnica mecanográfica. Elegantíssima, leve mas robusta, ocupando pouco espaço, é a portátil ideal para casa e para viagem.

Apenas por **Esc. 100\$00** por mês, poderá adquiri-la hoje mesmo. Dirija-se aos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUEGA, LDA.

Rua Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 733111 (4 linhas) • LISBOA

LIVROS DO BRASIL

COL. VIDA E CULTURA

LEONARDO DA VINCI
ANTONINA VALLENTIN

a autora das biografias de «GOIA» e de «GRECO», editadas nesta mesma colecção. Reproduções da célebre figura biográfica, ilustram esta obra. Esc. 55\$00

COL. DOIS MUNDOS

DIÁRIO DE ANNE FRANK

Um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vitimada em Bergen-Belsen. Esc. 45\$00

COL. MINIATURA

RATOS E HOMENS

JOHN STEINBECK

O autor de «O INVERNO DO NOSSO DESCONTAMENTO», que recebeu recentemente a alta consagração do Prémio Nobel, tem neste romance uma das suas mais valiosas criações. Esc. 12\$50

INDEFINÍVEIS

por Maria A. M. de Almeida Queirós

É sempre a mesma dificuldade para preencher os domingos. Muitas vezes atravesso-os de um sono só. E nesses dias, apresento-me invariavelmente ao jantar, de olhos inchados, faces coradas e grandes vérgoes vermelhos no rosto. (A minha mãe teve sempre preferência por almofadas bordadas para a minha cama). Num domingo de Setembro, o dia tinha tanta clareza, o Sol estava de tal modo bem disposto e expansivo, que não consegui ficar em casa.

UM DIA

(Continuação da 5.ª página)

rava-se por não ser homem e censurava o velho por não ser cão.

— Não fiques aí parado velho. vem comigo correr, não vês ali aquela erva rija e fresca? Vem anda daí.

O cão arrasta o velho e eu espero vê-lo também reboiar-se e saltar. Curvado no chão, vejo-o mais perto do animal humanizado e com as mãos enrugadas e magras escava a terra juntamente com as patas do cão. Enterram qualquer coisa. Nenhum tem fome.

Que sol tão forte!

Tão próximo, tão aceitável na sua oferta gratuita de felicidade, de calor. E não foi preciso procurá-lo escondido nos ramos, no fundo da água, ou nos olhos das estátuas. Continua a procurar a roupa branca, a espuma do sabão, os malmequeres... O mar, que belo é o mar: sequioso, aceitando tudo, expulsando o que não quer, silencioso, adormecido, calmo e desperto. Sabe lutar com lealdade, dá e tira o que pode.

Oh! O mar deve conhecer o amor.

O velho? O velho e o cão vão-se embora saltitantes de encontro um ao outro, a corda solta porque é inútil. O sobretudo do velho abre-se e tapa o cão com as bandas compridas. Para onde irão? Onde vivem, como?

— Porque não vou ver, porque não os sigo?

Porquê...? Lá está de novo o vento a embalar os lençóis. Quantos ali estão? Um, dois, três...

Passeei sózinha pela minha cidade, e perto do meio-dia pôs-se-me uma fome vergonhosa.

Abanquei num restaurante simples, perto da enorme vitraça sobranceira à rua. Chegou o querido bife, que foi muito bem vindo, e entrei-me a cortá-lo geometricamente e meticulosamente. Quando a fome se sacia, a nossa atenção começa a prender-se às pequenas coisas, perto. Há quanto tempo estaria ali aquele, do outro lado do vidro? Que miúdo sujo! Franziu-me o nariz. Sorri-lhe. Num momento ele tinha invadido o restaurante e sentava-se à minha mesa. Mecanicamente pedi outra dose ao criado. Comeu-a com tanto à vontade, como se eu lhe dessevesse aquele almoço. Olhava-me de viés, sorria-me num sorriso encantador, servindo-se de vinho. Gostei logo dele. Tinha feições vulgares, cara sem idade. 7? 8? 9 anos? Voz neutra, boca semiaberta de criança.

Estica o braço encardido e magro para o cesto da fruta. Toca em três ou quatro peças, indeciso. Escolhe a maior e tomba inadvertidamente uma tangerina que rebola para debaixo da mesa. Apalpa-a e guarda-a, com naturalidade, no bolso do calção. Dá-lhe duas palmadinhas por cima da fazenda e sorri-me abertamente. Mantinha uma originalidade incontestável. Tinha acabado de almoçar, enfim.

Olhei-o bem. Vestia pobremente, e estava sebesto. Um surrado calção castanho, e uma camisola curta de mais a deixar ver a barriga redondinha de pele esticada como um balão.

Comecei a fazer-lhe perguntas; ele proporcionava uma conversação marçanica e desconexa. Diga lá! hum! ah! hein? Assentia e negava. Passava pelas mais diferentes expressões num minuto e as suas caretas eram realmente cómicas.

Parte das palavras sumiam-se e eram completadas por um esgar ou piscar de olhos, que apesar de tudo eu ia compreendendo. Vagidos e gestos e a conversa prosseguia.

Saimos para a rua. O Sol estava ainda optimista e quente. As aves voavam muito baixo. Parei para comprar qualquer coisa que ler ao serão. Paguei. O garoto recebeu a gazeta, dobrou-a e meteu-a debaixo do braço, acrescentando peremptoriamente: «Eu levo-a, em casa dou-ta».

Em casa, ó...?

— Ó quê? Como é que tu te chamas, menino?

— Samuel David.

(Instintivamente olhei-lhe o nariz. Mas desapontou-me... era arrebitado).

— David, tu não vais comigo para casa.

— Não? — perguntou-me David e os olhos dele demonstravam tanto espanto...

— Não David, não vais. Tu pertences à tua casa, à tua mãezinha.

/ ANA /

(Continuação da 1.ª página)

Agora de mansinho, ao de leve, deixa que eu te tome os olhos, os cabelos, a boca... deixa-me ser panteísta e amar em ti toda a natureza, que me integre nela para que não possa pensar, para que viva simplesmente.

Fica também as mãos nesta terra que somos os dois e, por um momento, um só instante, diluamo-nos na natureza, sejamos apenas e amemos em absoluto.

Vês, vês como eu tinha razão? Agora é só necessário deixar de escrever. Depois... amanhã... ri-te! Ri-te, para que te aperte de novo numa ansia absurda do absoluto.

Ana, sê sincera! Despe, atira fora tudo isso e sê verdadeira!

Como me magoa a perspectiva de seres obrigada a despojares-te de toda a roupa-gem de uma personalidade conseguida ao cabo de tantos anos. Como deve ser doloroso ver ruir, num instante, o cenário, fruto de tanto trabalho. E é tão bonitinho, tão «a la page», tão «up-to-date».

Como gostaria que me respondesses. Responde, responde de TU sem dizer nada àquela que te habita. Sê coerente que no palco o homem é artista mas, nos bastidores, o artista é homem. E o que verdadeiramente tem valor são os bastidores.

Bem,

Adeus Ana.

PEREIRA PONTES

David estendeu-me a gazeta muito bem dobrada. Ergueu a cabeça para me olhar. Tinha os olhos secos e brilhantes.

— Não tenho mãe, disse ele simplesmente, e deixou a correr rua abaixo.

Voltei a pé para casa. Cheguei às quatro e tal. Deitei-me em cima da cama, e adormeci. Sonhos esquisitos e indefiníveis.

Uma boca entreaberta, uns olhos secos e brilhantes, um rosto sem idade. Muitas expressões cómicas num círculo rodopiante. Aproximando-se mais e mais de mim. E mais e mais, muito perto, suando, em esgares. Alargando muito até parecer uma grande roda, e repentinamente decrescendo até ao tamanho de uma ervilha.

Acordei excitada e nervosa. Tinha dormido — inevitavelmente — noutra tarde de domingo. E curioso... p'ra sonhar com David.

Os que versejam, pintam, cantam para lá do primeiro esvoaçar do amor, os que procuram consciencializar o fenómeno artístico (visto dentro ou de fora) logo topam com o problema das relações entre o «conteúdo» e a «forma».

Vinha a pensar nisto há bo-cado quando subia a rua. Eléctricos, autocarros, automóveis, autocarros, seguiam como um rio, às vezes em choeira. A meu lado, erguiam-se os altos perfis das casas, aqui e além assentes em sobe-rbas e hercúleas colunas.

Pensava «tantas e tão belas formas — casas, automóveis, vestidos verdes, encarnados, lilás, que sei eu? O homem que fabrica estas formas, que as comanda, que se instala dentro delas, que ali vive e ama, sofre e se revolta e sonha, eis o conteúdo».

Aos que enchem a boca com conteúdo e se riem da forma, às vezes com um cómodo «da parte artística não entendo. mas... toma, toma, toma (não batas mais no ceguinho)», digo:

— Olhai como as casas e as máquinas são belas. Com elas ultrapassamos as nossas limitações naturais e atingimos agora a altura das estrelas!

E aos que, com medo do homem e dos seus problemas, se afastam da corrente da vida, minimizam o conteúdo até chegarem ao absurdo do jogo verbal ou pictórico, digo também:

— Esvaziai a cidade de homens. Para que servem as belas formas? Cemitério absurdo e terrível das coisas.

Dir-me-ão que a imagem é

O conteúdo e a forma



grosseira, insuficientemente exacta. Creio que serve, apesar de tudo.

Pôr o homem nas coisas, encontrar para ele as formas mais perfeitas e fecundas. Que ele ame, ria, cante, sofra, lute. Levai o conflito da vida à ten-

são extrema ou ao apaziguamento do sonho mais suave e então, se tiverdes grandes asas, voareis ainda mais alto, cingireis mais profundamente o abraço do fraterno.

JOÃO R. DE SOUSA

ANA

Ana:

Estou estupidamente em-bragado e gostava tanto que aqui estivesse, para que te risses, ri-te, ri, ri com as tuas mãos tão expressivas, com a tua boca só, com os teus olhos feios — são feios, feitos — com os teus cabelos compridos, não, curtos... isto é, tos.

Ah! Se eu estivesse contigo, agora, aqui, beifar-te-ia. agarrar-te pelos cabelos e con-sumo teluricamente, neste beijo, toda a raiva de ossos e dentes dos milénios de amor, perdidos e irrecuperáveis.

É bom, é bom dizer tudo o que se pensa! Não, não posso! Tenho que

«Il n'y a pas d'amour heureux, mais c'est notre amour a tous deux»

ARAGON

sentir que me amas, que te fundes comigo, que recouperamos os dois, eu e tu, nós, todos os séculos perdidos. Nunca ninguém se amou. É a primeira vez que se ama sobre a Terra!

Amemo-nos! Dá-me a tua mão e vem comigo. Olha, olha agora toda esta monotonia de plano, vês aqueles picos, de que não distinguês os cumes? Repara em todos estes rios, neste mar único. É o nosso domínio, o reino do homem e da mulher que se amam numa ansia de unidade, de violência, de totalidade.

(Continua na 8.ª página)

Um jovem ao acaso

— Já ouviste falar de Eça de Queiroz ou de Camilo Castelo Branco?
— Hum!... Ná! Desses senhores não!

R. — Como te chamas?
P. — José Alfredo da Silva Pinheiro.
R. — Quanto anos tens?
P. — Dezoito.
R. — Não, só tenho a 4.ª classe.
P. — Porquê?
R. — Porque o meu pai não teve dinheiro para que eu fosse para esses estudos na cidade.
P. — Gostarias de estudar?
R. — Gostava, mas já que não posso, mais vale não falar nisso.
P. — Em que trabalhas?
R. — Sou cavador.
P. — Tens trabalho certo todo o ano?
R. — Não, senhor! Quando chegam as invernações não há trabalho e a gente anda ó alto.
P. — Que achas de bom e de mau na tua profissão?
R. — Podia ser melhor mas a gente tem amor á terra e custa-lhe a desapegar. Enquanto houver uma bucha...
P. — Que esperas do futuro?
R. — Pelo que dizem a vida da gente há-de melhorar; mas dizem tanta coisa... balelas.
P. — Qual o teu passatempo favorito?
R. — Oh! Ver as cachopas e ca-vaquear por aí, com a outra mal-ta. As vezes vou á pesca ou aos pássaros com costis. Também gos-to de jogar á bola, e ó pino na do Roberto.
P. — Gostas de ler? O quê? Jor-nais?
R. — Cá disse a gente percebe pouco... As vezes um jornal da bo-la e mais nada.
P. — Já ouviste falar de Eça de Queiroz ou de Camilo Castelo Branco?
R. — Hum!... Ná! Desses senho-res não. De nenhum lado.
P. — Qual foi para ti o grande acontecimento deste século?
R. — O Benfica ser campeão da Europa.
P. — O que é que gostarias de ser?
R. — Gostava de ser doutor, mé-dico, ou engenheiro, ou professor da escola.
P. — Que mais desejás para a Humanidade?
R. — Que não haja guerras, nem fome e que cheguem depressa á Lua.
P. — Que pensas da juventude do teu tempo, dos teus camaradas...?
R. — Os outros poucos conheço, os da cidade; agora aqueles que

R. — O futebol aos domingos, ás vezes uma festa e muito raro uns ciganos palhaços. Demais, assim...
P. — Que desejarias que te des-sem agora?
R. — Dinheiro para comprar uma quinta e uma casa... e um carro.
P. — Com certeza já ouviste fa-lar da emigração e da fuga do tra-balhador rural para a cidade. És capaz de, em traços largos, nos da-res uma ideia do que, em tua opi-nião, é a causa desses movimen-tos?
R. — Eu disso percebo pouco. Mas pelo que me disse o Raposo, que foi para os caminhos de ferro, a terra já não dá pão a ninguém.
(Continua na 7.ª página)

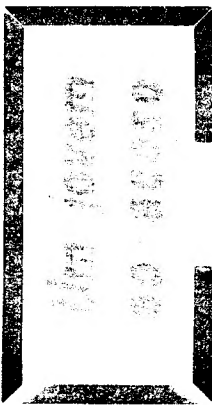
Os meus PROBLEMAS

Escrevo-lhe porque tenho um grande problema e ninguém me compreende. O Tião faz ideia do que seja uma pessoa ter um gran-de sonho, e as outras pessoas não acreditarem, não ligarem impor-tância, fazerem tudo para não per-mitirem que esse sonho se realize, e no entanto ele ser a grande ra-zão de ser de uma vida? E' o que se passa comigo, Tião. Desde pe-quenina tenho a paixão do Tea-tro. Ser uma grande actriz sem-pre foi e é a minha maior aspira-ção. Greio que a família me esti-mulou, pois ensinavam-me poesias e até me ensaiavam para as fes-tas do colégio. Mas hoje, que te-ngo 15 anos, dizem que eu não sei o que quero, e que é uma doidice que se me meteu na cabeça, e que eu preciso de ganhar a minha vi-da, e que na nossa terra não se pode pensar em ser artista de tea-tro, etc. Eu vejo que ninguém com-preende o que o teatro é para mim, e não sei como convencer a famí-lia a deixar-me seguir a minha vo-cação.

Compreendo muito bem o que sentes, assim como compreendo o ponto de vista da tua família. E não vejo que o problema seja tão difícil de resolver como dizes. Sim-plemente, precisas de ter calma. e de compreender que é preciso perseverar nos nossos ideais, sa-ber lutar por eles.
Hoje, mais do que nunca, os ar-

Fulgor por Santos Ferreira

Arrasado e satisfeito
Arrasado e contrito
Amachucado de peilo
Amachucado e dorido
Levai-me rostos de alvura
Levai-me o vosso carinho
Agarrai minha tortura
Agarrai sou probrezinho
Vinde ver minha pobreza
Vinde ver a minha cova
Trazei-me a Natureza
Trazei-me feita já nova
Alargai vosso destino
Alargai vossa tristeza
Acabai com um menino
Acabai na incerteza
Chorai de amor verdadeiro
Chorai melhor que puderdes
Correi o dia inteiro
Correi com as frutas verdes
Desprezai calamidades
Desprezai tanta incerteza
Surgiram claridades
Surgiram na Natureza
SANTOS FERREIRA



(Continuação da 2.ª página)

A emigração acho que é por causa das melhores possibilidades que lá se têm de ganhar mais, e nós cá vamos para a cidade porque os pa-trões dizem que pagam mais do que podem, do que a terra dá, e pa-ra a gente viver decentemente isso não chega.
(Entrevista conduzida por José Manuel Gaspar e que transcreve-mos com a devida vénia, do Su-plemento Juvenil do jornal «Beira Baixa», de Castelo Branco).

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

- 1— Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
- 2— Cada resposta certa vale 10 pontos.
- 3— O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
- 4— Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sortelo.
- 5— As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil», — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
- 6— Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.
- 1— Indica as alíneas que estão relacionadas entre si, nos seguintes grupos:
a) Ferreira de Castro a) «As Bruxas de Salém»
b) Arthur Miller b) «A Lá e a Neve»
c) Jean P. Sartre c) «A Náusea»
- 2— Entre os químicos adiante mencionados há um, a quem cha-mam o «pai da Química», que fez, pela primeira vez, a decom-poição da água:
a) Scheel
b) Lavoisier
c) Priestley
- 3— A revolução francesa instalou no Poder uma das seguintes classes:
a) A aristocracia
b) A burguesia
c) Os operários
- 4— Uma das organizações seguintes, com finalidades semelhantes ás da O. N. U., foi criada a seguir á guerra de 1914-18:
a) Hansa de Hamburgo
b) Confederação do Reno
c) Sociedade das Nações.

(Este concurso foi elaborado por José Pimentel, Porto, que por esse motivo vai receber um livro de prémio).

SOLUÇÕES

- 1— Mossorgsky
- 2— A cidade do vício
- 3— Poliomielite
- 4— D. Pedro II.

José Alberto dos Santos Carvalho
António Mendes Jesuino
António Santos Claro Patrono
Luís das Neves Louro
Alves da Silva (todos de Lisboa)
Oscar Jerônimo Moreira de Faria (Porto)
João José Silva Borges (Queluz)
José Manuel de Melo (Lisboa)
José António Lopes de Macedo (Coimbra)

EM BREVE

ATENÇÃO! No próximo numero publicaremos um concurso totalmente destinado á História. O primeiro prémio é constituído pela *História Universal*, de Wells, em três volumes, um prémio que todos os estudiosos cobigam!

«GALERIA»

«TRÊS AMIGOS»

de A. Ferreira



JOAQUIM PAÇO D'ARCOS ENTREVISTADO

Uma expressão inquieta. Um enfrentar brusco da camera para, logo depois, afastar os olhos que pestanejam diante da luz crua. Eles, que tão habituados estão à clareza implendida...

A camara raramente procura a intimidade dos grandes planos. Mantém-se, psicologicamente certa, no clima que o entrevistador impõe e o entrevistado não desliza ultrapassar. Literatura, apenas literatura, na base do ultimo livro do autor de «A corça prisioneira». Perguntas certas, respostas certas. Respostas certas? Bem, se esquecermos a informação de que o «novo romance» chega a negar a própria existência do romance». Joaquim Paço d'Arcos quereria significar que o «novo romance» não utiliza a estrutura do romance tradicional. (E a propósito: o que é o «romance tradicional?»).

São de grande utilidade estes encontros, mesmo televisionados. Assim mesmo, sem teatralidade, nem cenários, num «tête-à-tête» sem-improvisado, semiestudado. A R. T. P. devia cuidar disso. É que o publico não é tão indiferente como pensam... alguns indiferentes.

PERIGOS

É claro que alguns perigos subsistem. Deslizes que o «compadrio» inevitavelmente comporta. E não apenas o «compadrio»: o mau gosto também.

Vem isto a propósito da referência feita ao livro de Noel Arriaga «A Noite é cúmplice». Referência: nem carne, nem peixe, paredes meias — ou paredes inteiras? — com o pergnóstico, o alterado, o menino-bem com umas letras na cabeça. Género: «o seu conceito de literatura infantil, limpo e directo como a sua poesia».

A amostra lida — aliás muito bem lida — não provou nada quanto a limpeza. Pelo contrário.

Há elogios de que o diabo não gosta.

UMA SUGESTÃO

Que se faça a recensão das revistas de interesse cultural, muito bem. A R. T. P. merece palmas. Ai, a publicidade não se paga, mas

rende. Rende à colectividade, ao fundo cultural e espiritual do país. Muito bem que se fale da «Brotéria» em grande plano, da «Vida Plena» igualmente. E de outras. Mas porquê só dessas? Porque não de todas as revistas — que, infelizmente, nem tantas são!

Mais ainda. Os jornais diários do País apresentam, semanalmente, páginas inteiras dedicadas à arte, à literatura. Porque não trazer, de vez em quando, ao «ecran» pequeno, esses grandes e desinteressados esforços para manter, entre a massa anónima, o fogo sagrado do amor à arte e à cultura?

TEATRO

António Pedro continua a falar de teatro. Possivelmente nunca mais deixará de o fazer. O grande publico é que, por certo, nem sem-



CARLOS DOMINGOS

Se não és capaz de rasgar essa capa que te esconde, escondede a vida, e avilta a verdade, mostrando o que é pelo que não é, o que não existe pelo que existe,

Se não és capaz de rasgar essa capa, e antes te encobres nela, e contigo encobres tudo, o real e o irreal, o que vives e não vives, o que pensas e não pensas, o que sentes e não sentes, o que crês e não crês.

Se não és capaz de cuspir na farsa vivida, fingida, representada, aqui e acolá, agora e depois, nos dias compridos, nas noites perdidas, exposta na vida, exposta no mundo, vitrina mordida, vitrina perdida,

Se não és capaz de queimar e repelir as ideias feitas, consentidas, alimentadas, sustentadas, por paladinos de cartola, pessoas de bem, pessoas queridas, pessoas fadadas; cartazes borrados, rasgados, queimados, pela men-

tira, pelo tempo e pelo ódio,

Se não és capaz de sair à rua e despir-te, em gestos largos, impudicos, sem medo aos olhares, aos ditos, aos zumbidos, exibindo a Verdade, o Real, o Nú,

Se não és capaz de gritar bem alto, para que os montes oçam e o céu estremeça, que vês, e ouves, e pensas, e crês, e queres, e podes,

Se não és capaz de amar e odiar, tudo o que se pode amar, tudo o que se pode odiar,

Se não és capaz de tudo isso, e de fugir ao convencional, ao feito, ao oferecido, ao impingido; e de ser livre e de ter vida.

Não
Não surjas
Não queiras
Nem vivas

SOLUÇÃO

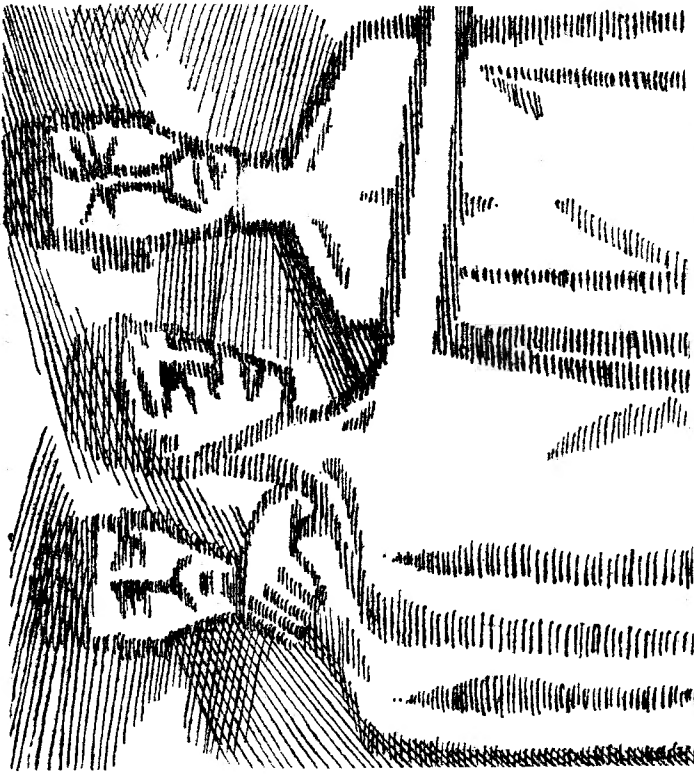
Eram três homens, duros, sérios, que apenas buscavam na Terra o que até aí ninguém encontrara. Eram três homens, apenas e exclusivamente homens, que procuravam a razão por que eram homens.

Contudo, apesar de serem três homens duros e sérios e de serem só homens, nem todos eles eram iguais: o mais velho, de rosto moreno e carrancudo, era também o mais alto e mais esguio, e encontrava dificuldade em estar sentado no chão, de pernas cruzadas, à espera de acabar de ser homem. O segundo, apesar de mais novo que o primeiro, parecia mais velho, mais carcomido pelo andar rápido do tempo. Havia nele um olhar confiante e sereno, consistente daquilo que via e que fazia. Adivinhou-se-lhe pelo movimento lento dos braços e o andar das pernas, além daquele olhar profundo e longínquo, uma existência passada em perigos e desilusões. Era por isso o mais experiente, mais calmo, o que se mexia em movimentos mais categóricos. O terceiro, porém, era uma sombra nítida dos dois primeiros companheiros. Era fraco, magro e as feições do rosto deixavam transparecer um carácter recioso, desconfiado, hesitante. Era o mais novo, de cabelos louros, olhos azuis e uma cabeça pequena, quase insignificante. Tinha a cabeça apoiada nos braços esguios e de quando em quando exalava murmúrios que se perdiam na noite, arrastados pelo vento da nortada que soprava para o mar. Eram murmúrios longínquos, pedaços de carne arrancados à terra, arrancados com dificuldade e sacrifício. Era com dificuldade e sacrifício. Era jovem, e por essa razão se explicava a diferença nítida de características entre os seus companheiros. Via-se-lhe ferper nas veias um sangue quente louco, com um desejo irresistível de viver. Contudo, a vontade quase inabalável dos seus companheiros de serem homens exercia sobre uma pressão mais forte que o apelo afilado que a vida lhe lançava. Era um jovem e isso explicava as suas reacções. Os três homens continuaram sentados durante mais algum tempo. O vento soprava para o mar mas mesmo assim o odor característico da mãe, chegava até eles como um tónico refrescante, que lhes aliviava a alma. O corpo contudo, estava farto, ressequido e a pele, branca como a neve, assemelhava-se a uma galinha recém-depenada. Era o frio. Houve uns momentos em que a chuva caiu.

hesitante, não sabendo ao certo se desabaria a grandes batéguas sobre o cabo ossudo do promontório. Nessa altura, o mais jovem daquelas três homens resmungou com força e pronunciou várias palavras sem nexo, que o vento levou mais uma vez. Mas os outros dois, pareceram inertes, com os olhos postos no incógnito, à procura da solução. Depois a chuva resolveu pa-

por Sérgio
de Sousa Bento

rar, mas o vento continuou a acompanhar o bater do mar, tentando uma canção triste que a espuma depois parecia levar para



o fundo. A Lua, até aí escondida, e agudo ecoando na noite, fez reaparecer a medo, e espalhou os seus raios roubados no espelho prateado das águas. Depois a noite ficou assim a andar para o dia, que se avizinhava ainda longe. Os três homens procuraram aquele cumee, erguido pelo mar, por ser solitário, desconhecido e longe do Mundo. Eram três incompreendidos: por isso se afastaram-lhe um apelo afilado para viver. Tornou a recuar. Mas de repente, homens, acabaram por se isolar do medo e de revolta, virou as costas ao mar, correu ao acaso pela terra, aos tropeços e penetrou na vida. No fundo do abismo pouco depois, surgiram, erguendo-se das ondas, dois cadáveres lindos dos homens. Subitamente, como que encontrando uma solução ao problema completo da sua existência, os dois homens mais velhos levantaram-se a um tempo. O mais jovem permaneceu sentado, a existência.

UM DIA

Era impossível conter toda aquela sensação de felicidade dentro de quatro paredes que acabavam sempre por lhe devolver na insensibilidade da cor pincelada na parede. Sentia-se assim como espuma de sabão apertada por mãos de madeira.

Precisava ir ao encontro do sol que se estapava nos vidros. Sentia-o quente e chamava-o de balinho, agradecendo-lhe o nada que a tornava feliz.

Foi para o jardim e não precisou procurá-lo, como dias antes entre as folhas das árvores ou entre as tiras de um banco castigado pelo tempo e protegido pelas árvores. Ficou surpreendida ao olhar os outros! Finalmente, não era só ela que tinha os olhos da alegria. Sentia-se livre, leve com a impressão de que se batesse os braços poderia ir brincar com aqueles pobres contentes, enamorados do poder que os fazia voar. Só conseguia respirar de tal maneira que se despegava da terra, não entendendo palavras, só suspiros, bolinhas de ar libertas pelo sol.

Do muro em que estava debruçada via-se o rio prateado, molengão, quase humano, cansado, dormindo a sesta. Um barco adormecia também, embaldado entre as velas largas.

No pátio via-se roupa estendida e as mulheres lavavam espregando-se mutuamente, de mãos muito brancas metidas numa água acinzentada. Estregavam, batiam torciam, bamboando os corpos avantajados e rijos, gritando actividade, vida. Os cabelos mal penteados, desmanchavam-se ainda mais com o movimento das cabeças e uma mão subia a prender um gancho do carrapito e o cabelo ficava branco de espuma que a mulher apertava entre as mãos de calos moles.

Um garoto seminu metia um barquinho de papel no tanque, a mulher ralhava, ele insistia. Um safanão provocou o naufrágio e o miúdo desatou numa gritaria de raiva sem lágrimas.

— Não bata no miúdo! Ora essa, pois se o filho era dela, ora essa...

Um cão e uma cadela enamorados, corriam, perseguindo-se, mordendo-se ou beijando-se. Paravam, olhavam-se, desafiando-se e corriam para a roupa estendida saltando com ela. Penduravam-se nos lençóis, embrulhavam-se neles e todo o arame balouçava misturando as peças contentes talvez por terem oportunidade de vencerem a imobilidade soalheira.

A mulher atirou uma escova do chão aos cães que fugiram, temerosos.

— Não bata no cão!

Ora essa, pois se a roupa era dela, ora essa...

Do lado direito, estava uma casa com mais flores de pedra e mais acima os pombos entravam e saíam misturando a sua cor morna, com o fumo das chaminés, e dançavam, enlevados, felizes, sempre felizes.

Havia malmequeres a olhá-los e a brisa ajudou-os a aplaudir o bailado. Ela contou: bem-me-queres, mal-me-queres, muito...

Voltou ao jardim. Estavam agora mais crianças e formavam um grupo ruidoso. Os maiores e sem ninguém a vigiá-los empoleiraram-se e agarraram-se às cabeças de pedra das estátuas, resignadas com a sua dureza, as feições rígidas e severas ultrajadas pelo chafurdar na água e pela indiferença que lhes votavam as crianças.

— Nelinha, por favor não suje o casaco.

Nelinha está debruçada sobre uma torneira rebentada e mete na poça de água a boneca. Olha para todos os lados e sacode-a para o casaco. Corre para a mãe, leva uma sapatada, tira o casaco e corre, rebola-se na relva, mistura-se com a criança maltrapilha passando a ser a miúda que não brinca porque é estúpida.

Há ali um rapaz, uma rapariga e o amor, um estudante que não estuda, um marçano que vigia o cesto das compras ao lado, um homem de mãos grossas, de fato-macaco, mulheres que descansam as mãos na barriga volumosa, um soldado que entorta as botas, um velho e o cão...

Aquele velho, aquele cão... É um velho que não tem dinheiro para comprar carne, e um cão aleijado com quem reparte a carne que não compra. Ligados por um cordel, unidos pela solidão e pela luta contra ela.

O velho mete o cão dentro de água e ri quando este sacode o pêlo e se roça pelas pernas. Aquele a cara enrugada, os lábios secos, os olhos vivos, muito vivos, o cabelo ralo e comprido coberto por um chapéu de abas largas que esconde a testa pregueada de satisfação...

Parece que aquele cordel prende a vida eterna. O riso fá-lo estremer e todo ele é roupa balouçante como aquela lá em baixo estendida.

— Olha ali uma cadelinha bonita.

Parece dizer-lhe o velho e solta-o apontando-o enxutando o seu amigo.

— Vai, vai...

Para quê? Pois se o cão já não é um cão e o velho já não é um homem. Vão além do humano, possuindo cada qual um pouco de cada um.

O velho senta-se nos degraus do lago e sorri ao cão que o censura por o ter mandado de volta aonde ele já não pertencia, censurando.

INSTANTANEO MULHERES COM LIGAS MATULÕES UMA NOIVA AFLITA

Carlos Alves



Dez, doze anos? Todas as manhãs o podeis encontrar no seu posto.

Um cordel amarrado à porta da rua de dois prédios, uma ranhura da parede e aqui têm, meus amigos, montes de histórias coloridas e maravilhosas numa vitrina improvisada.

Mulheres com ligas e meias pretas (normalmente o pano é escasso), matulões de biceps retesados, índios a caírem desamparados num monte de penas, «cow-boys» a fazerem fogo com um riso nos lábios e até uma noiva aflita vestida de branco...

Eh, você aí! Todo este mundo admirável está ao seu alcance.

O rapaz tem uma voz rouca de homem, move-se, grita, faz troços, sobe, a um quarto andar ou defende os seus protegidos da chuva impiedosa com uma capinha transparente de plástico. O petiz traz qualquer coisa de heroico nos olhos sonhadores, nos gestos vivos e no dedo grande a furar o pano da alpargata.

Pensam que descrevo um «bodegão» vivo de Velazquez? Creio que não. O rapaz retirou mesmo da algibeira uma codeia dura, amoleceu-a com saliva, enquanto os dentes mastigavam raivosamente como patas de cavalos trepando uma calçada. Depois um homem folheou uma revista com uma mulher da cintura para cima, outro passou rindo para o rapaz e atirou estas palavras que ficaram retinindo como moedas que rolassem de subito nas pedras do passeio:

— Valente! O melhor conduto é a fome!

CARLOS ALVES

(Continua na 8.ª página)

PÁGINA 4

PÁGINA 5